

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Exm. Snr. Dr. Oscar Rodrigues Alves,
DD. Secretario do Interior.

E' este o 10.^o Anuario que se publica no Estado de S. Paulo, com autorização do Governo e sob os auspícios da Directoria Geral da Instrução Publica. O primeiro, vindo a lume em 1907, mais especialmente, se occupou, como era natural, da historia dos nossos estabelecimentos de ensino, e do estudo das medidas postas em execução, desde 1846, já quanto á criação de escolas, já quanto á direcção e inspecção dellas.

Lendo-se aquelle Anuario, verifica-se quanto de esforço despendeu, então, a Directoria Geral, para organizá-lo, maximè com relação á estatística escolar, apenas esboçada, naquella epoca. Encontra-se nelle, tambem, um estudo descriptivo dos estabelecimentos de ensino, então abertos ao publico, assim como um excellente relatorio do Inspector Geral, o Professor, Sr. João Lourenço Rodrigues, hoje lente cathedratico na Escola Normal Secundaria da Capital.

Os Anuarios seguintes procuraram não só estudar questões pedagogicas, de grande interesse, no momento da sua publicação, como aperfeiçoar a estatística escolar. No do anno 1909-1910, deu a Directoria Geral grande importancia á divulgação de methodos e processos de ensino, e se esforçou, tanto quanto possivel, por que a estatística escolar, feita com toda a minucia, se approximasse da verdade. Estudou, de accôrdo com os relatorios dos seus directores, a organização das escolas complementares e normaes; e, comparando-as com



as estrangeiras, indicou, em largos traços, a necessidade da sua reforma.

Quando dirigimos, pela primeira vez, este departamento da administração publica, a nossa maior preocupação foi organizar, definitivamente, a inspecção escolar, tornando-a efectiva, sob o ponto de vista pedagogico, e introduzir, nos nossos Grupos, os methodos e processos de ensino adoptados na Escola Modelo «Caetano de Campos». Não se fez, porém, de um jacto, a modificação desses methodos e processos: foram elles, primeiramente, introduzidos nalguns Grupos Escolares, e, depois, a pouco e pouco, nos demais. Mesmo assim, a pressa que alguns directores, sem previo preparo dos professores, puseram na sua substituição, trouxe, nalguns estabelecimentos de ensino, serios embarços, e só com o tempo foram elles removidos. Era natural que tal acontecesse, pois os antigos methodos e processos tinham a favorecê-los a vantagem da sua execução, independente de conhecimentos de psycho-pedagogia; e vulgarizados, ha muitos annos, podiam e podem ser executados por qualquer leigo, em materia de ensino. O mesmo não se dava com os novos methodos e processos, cujos professores, em pequeno numero, não os conhecendo e não os sabendo pôr em pratica, os guerreavam. Felizmente, uma propaganda intensa dos srs. inspectores escolares, de muitos directores de Grupos e de alguns professores, que se tornaram seus adeptos fervorosos, auxiliou o triumpho da campanha em prol da substituição dos methodos e processos de ensino, iniciada em 1909. A victoria, porém, não está ganha. É preciso vulgarizá-los agora; é preciso popularizá-los; é preciso ensinar a toda e qualquer pessoa a maneira de executá-los, e de tirar delles o melhor proveito, afim de que as familias, que tenham filhos nas nossas escolas, não perturbem, com o seu ensino antiquado e anti-psychologico, a direcção pedagogica que os nossos estabelecimentos publicos imprimem á educação de nossa infancia.

Por outro lado, a Lei n. 1341, de 16 de Dezembro de 1912, desdobrando a cadeira de Pedagogia das Escolas Nor-

maes em tres outras cadeiras, isto é, em Psychologia, Pedagogia e Methodologia, melhorou, extraordinariamente, o preparo tecnico dos professores. Ainda mais; a estadia, entre nós, em 1914, do Prof. Ugo Pizzoli, da Universidade de Modena, na Italia, muito contribuiu para incrementar, sob novos moldes, o estudo daquellas materias.

O actual Anuario apparece com uma feição inteiramente diversa da dos anteriores. A nossa aspiração é fazer escola nova. Não nos prendemos mais a questões que julgamos estudadas e resolvidas, sem, contudo, descuidarmos, totalmente, dellas, mas procuraremos divulgar em os nossos estabelecimentos de ensino o objectivo da escola nova e da pedagogia social.

Escola nova, para nós, é a formação do homem, sob o ponto de vista intellectual, sentimental e volitivo; é o desenvolvimento integral desse trinomio psychico; é o estudo individual de cada alumno; é, tambem, o ensino individual de cada um delles, muito embora em classes; é a adaptação do programma a cada typo de educando; é a verificação das lacunas do ensino do professor pelas sabbatinas e exames; é o emprego de processos especiaes para a correccão de deficiencias mentaes; é a educação physica e a educação professional, caminhando, parallelamente, com o desenvolvimento mental da criança; é a preparação para a vida pratica; é a transformação do ambiente escolar num perenne campo de experiencia social; é a escola de intensa vida civica, do cultivo da iniciativa individual, do estudo vocacional, da diffusão dos preceitos de hygiene, e, principalmente, dos ensinamentos da puericultura; é, em summa, a escola brasileira, no meio brasileiro, com um só labaro: — formar brasileiros, orgulhosos de sua terra e de sua gente.

As ultimas descobertas da nova psycho-pedagogia inverteram, no ensino, o papel do professor e o do alumno. O professor que falava para o alumno ouvir; que pensava pelo alumno; que aferia toda a classe pelo mesmo nivel intellectual e a julgava capaz de acompanhá-lo com o mesmo aproveitamento, ha de ser substituído pelo professor que ouve o que o

alumno diz; que provoca o seu raciocinio; que o considera, como unidade psychica, sob o ponto de vista intellectual, moral e volitivo; que descobre, através dos seus trabalhos graphicos ou oraes, os defeitos e as falhas do seu ensino e procura dar exercicios apropriados a cada typo de alumno e não á classe. O ensino tende, tanto quanto possivel, a individualizar-se, adaptando-se a cada alumno os methodos e programmas.

Não mais o programma norteará o ensino, mas o typo de cada alumno será a nova bussola da educação. Fazer para aprender, mas fazer só, assistido, acompanhado do professor, é o processo da escola nova; fazer tudo, todas as lições, todos os exercicios, todas as experiencias, de maneira que os conhecimentos adquiridos pelo alumno não sejam mais do que resultados da sua propria actividade mental e physica. É a *self-activity*, ou, melhor, a *self-education*, dos anglo-saxões.

A educação physica está apenas esboçada em nossos estabelecimentos de instrucção, e nalguns clubes desportivos desta capital e do interior, onde é ainda ministrada sem methodo e sem organização scientifica de que possam resultar o bem material e o effeito moral que deve produzir.

O povo brasileiro, desde os primordios da sua formação, aliás não muito remota, descurou, completamente, e por muitos annos, da sua educação physica, dando preferencia, quasi que exclusivamente, á sua educação intellectual. Deste descaso, desta irreflectida imprevidencia dos nossos maiores, soffrem agora as consequencias as novas gerações, que devemos educar nos principios da sã pedagogia, não podendo haver boa educação intellectual nas escolas em que o desenvolvimento physico não seja cuidado com carinho, methodo, perseverança e criterio. Mister se torna promover em nossas escolas a cultura physica de accôrdo com as normas de uma orientação scientifica e com os preceitos da moderna pedagogia. Para esse fim, só uma commissão de competentes será capaz de elaborar um plano completo e integral de educação physica, que, adaptavel tambem ao sexo feminino, comece pelo jardim

da infancia e prosiga pelos diferentes ramos do curso escolar, até os estabelecimentos de ensino superior.

O ensino da musica, e, principalmente, do côro orpheonico, precisa ser intensificado em todas as nossas escolas. Elle, mais do que qualquer outra disciplina, desenvolve o gosto esthetico, proporcionando aos espiritos emoções de ordem elevada, mediante as quaes se apuram e ennobrecem os sentimentos.

Para nós, brasileiros, tem a musica, além desta e de outras vantagens, a de contribuir, poderosamente, para despertar em todos os cidadãos, do sul ao norte do pais, a mesma vibração patriótica, uma vez que, em todas as escolas, se adoptem os mesmos cantos, os mesmos hymnos, estreitando assim os laços da solidariedade que deve congregiar os brasileiros num só sentimento civico.

Quanto á pedagogia social, precisamos convir que a educação, no Estado, não pode ter os mesmos moldes e fins absolutamente identicos em toda a parte, devido á sua grande extensão territorial. A da zona urbana, mais esclarecida e mais exigente, quanto á extensão do ensino, requer melhores e mais aperfeiçoados apparatus escolares.

Pode dizer-se que ella está feita, porque não ha localidade, em S. Paulo, que não tenha, segundo a sua importancia, um ou mais Grupos Escolares, ou, simplesmente, escolas. Ha ainda na mesma zona tres gymnasios, tres escolas profissionais, onze escolas normaes, além da Escola Agricola de Piracicaba, subordinada á Secretaria da Agricultura, e outras casas de ensino superior.

A educação, ahi, apresenta, pois, uma outra feição pedagogica, differente da do povo, que habita a zona maritima e o chamado Norte de S. Paulo, cuja população rural, constituida, quasi exclusivamente, de descendentes de caboclos que se dedicam ao amanho da terra, precisa ter escolas que cuidem, primordialmente, de afastar as causas do seu abatimento moral; levantar-lhes o character; dar-lhes habitos de trabalho e fazer a propaganda dos novos processos de agricultura.

Nas zonas Oeste e Noroeste, cuja população rural é, na sua grande maioria, descendente de estrangeiros, a principal preocupação da escola deve ser o ensino da lingua, como primeiro factor de assimilação, e o conhecimento dos homens e da terra brasileira. Ainda mais: — a educação dos alumnos anormaes deve ser iniciada immediatamente, não como uma mera questão de ensino, mas para solução de um problema economico, quiçá, ethnico, pois o alumno anormal, quando homem feito, irá augmentar a despesa publica com a manutenção das cadeias, dos manicomios e dos asylos, se não fôr, em tempo, convenientemente educado. Soccorrido, porém, no momento opportuno, transformado em normal, elle se intregará, como elemento de ordem e de progresso, na communhão social. A feição, pois, do actual Anuario, será inteiramente nova, sob os aspectos já descriptos. Do proximo anno em deante, vae elle iniciar a critica dos trabalhos das nossas escolas e dos nossos professores. Começará por apontar quaes os professores dedicados e quaes as escolas que estão na altura do nosso progresso educativo; e, da mesma maneira, publicará a relação das escolas de cada zona escolar que não satisfizeram a sua missão, por culpa do respectivo professor. Assim procedendo, não terá o Anuario o fito de condemnar, para sempre, os professores relapsos, mas de chamar, publicamente, a sua attenção, para o cumprimento de seus deveres, afim de que elles se modifiquem e se tornem óptimos elementos do nosso aparelho educativo.

Infelizmente, este anno, a Directoria da Instrução Publica não está aparelhada para dar publicidade a esse trabalho, que pretende iniciar no anno proximo.

A inspecção das escolas, realizada o anno passado, foi, apesar de algumas lacunas, satisfactoria. Para isso, dividiu-se o Estado em 18 zonas escolares, sendo confiada a inspecção de cada uma a um inspector.

Devido a molestia grave, o inspector Carlos Gallet esteve afastado, durante todo o anno, do exercicio do cargo. Os inspectores Benedicto C. Côrte Brilho, Arnaldo de O.

Barreto e Ramon Roca Dordal aposentaram-se. O inspector Leopoldo José de Sant'Anna requereu e obteve quatro meses de licença. O inspector Antonio Alves Aranha, tambem por motivo de molestia, esteve em gozo de licença de seis meses. O inspector Mariano de Oliveira foi nomeado, em Maio, director da Escola Normal de S. Carlos. O serviço das suas zonas foi feito por inspectores de outras, o que, de certa maneira, trouxe prejuizos aos trabalhos desta Repartição.

Afim de uniformizar a inspecção escolar, esta Directoria, logo de começo, baixou aos inspectores instrucções referentes ao serviço que lhes competia; e para uniformizar a inspecção pedagogica está preparando instrucções especiaes de modo a evitar que a mudança de inspector de uma para outra zona traga tambem criterio pedagogico diverso. As primeiras, já em vigor, constam do seguinte:

Todos os inspectores devem:

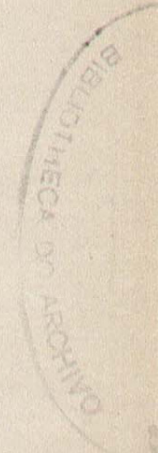
1.º) Antes de sahirem da Capital, para a inspecção ordinaria, no interior, escripturar no «Livro de Viagens», a data da partida e um resumo aproximado do roteiro que pretendem seguir, de modo que o Director Geral, em caso de necessidade, possa calcular, mais ou menos, para que ponto deverá enviar, em dado momento, qualquer ordem urgente, que tenha a expedir;

2.º) Organizar o plano de suas viagens de modo que, no primeiro dia util de cada mês, compareçam todos os inspectores á Repartição, salvo em casos excepcionaes, mediante previa permissão do Director Geral;

3.º) Consignar, igualmente, no livro acima indicado, o dia de regresso á Capital;

4.º) Enquanto se acharem na Capital, comparecer diariamente á Repartição, assignar o ponto e realizar os serviços especiaes que lhes forem designados pelo Director Geral, a quem pedirão instrucções sobre a assignatura do ponto, quando houverem de visitar escolas ou Grupos;

5.º) Achando-se no interior do Estado, em inspecção ordinaria, evitar designação de dias



determinados para serviço de expediente, informações, comissões em camara, visitas a escolas particulares, etc.; — os dias que não forem passados em viagens serão occupados naquelles serviços, os quaes, salvo ordem em contrario, devem ser alternados com uma visita a alguma escola estadual ou classe de Grupo Escolar;

6.º) Nas sedes e nos bairros dos municipios, visitar as escolas existentes, destinando, a cada uma, duas horas, no minimo, na primeira visita annual; nas visitas posteriores, porém, permanecer apenas uma hora em cada escola de modo a não visitar, por dia, mais de quatro escolas diurnas, nem mais de duas nocturnas, salvo em casos especiaes, que justificarão perante o Director Geral;

7.º) Tendo viajado vinte seis kilometros, em ponto não servido por estrada de ferro, não está obrigado o inspector a visitar escola alguma nesse dia. Igualmente, depois de haver viajado, durante seis horas, em estrada de ferro, não lhe é obrigatoria a visita a escola alguma; se a viagem, porém, não exceder de tres horas, deverá visitar, ao menos, uma escola ou uma classe de Grupo Escolar;

8.º) A determinação anterior não é extensiva aos dias de partida da Capital, nem tão pouco aos de regresso á mesma;

9.º) As escolas existentes a mais de 12 kilometros, em pontos só accessiveis por meio de conducções a cavallo ou de trolley, deverão ser visitadas, salvo ordem em contrario, uma vez no primeiro semestre e outra no segundo. Indo a taes escolas, deverão os srs. inspectores, em seus roteiros, mencionar, em kilometros, a distancia percorrida;

10.º) Permanecer apenas um dia em cada Grupo Escolar, onde effectuarão exames escriptos ou oraes, nas classes designadas pelo Director Geral, que formulará os pontos sobre que devem versar as provas. Os srs. inspectores, iniciando os exames escriptos, não devem, sob pretexto algum, afastar-se da classe, antes de concluidas e entregues

todas as provas, as quaes, depois de julgadas, serão apresentadas ao Director Geral, com um quadro, ou relatorio, demonstrativo do resultado obtido;

11.º) Procurar conhecer, desde logo, em cada Grupo, o director, seu preparo e orientação; verificando se é bom funcionario, deverão depois da terceira ou quarta visita, mencioná-lo como tal, nas informações que tiverem de apresentar á Directoria Geral; no caso contrario, propor a sua dispensa;

12.º) Verificar, nos grupos e escolas, se directores e professores são pontuaes e assiduos e se os alumnos abusam das entradas fora das horas regulamentares e dos pedidos de dispensa;

13.º) Percorrendo o estabelecimento e suas dependencias, salas de aulas, areas de recreio, etc., verificar o material escolar se é cuidadosamente conservado, se ha hygiene e asseio no predio e se os alumnos teem o mau habito de rabiscar as paredes;

14.º) Examinar os livros da escripturação escolar; e, percorrendo classes, assistindo ás aulas, verificar se o Grupo apresenta symptomas de decadencia ou de progresso, quer quanto ás normas de ensino adoptadas, quer quanto á matricula, frequencia e aproveitamento dos alumnos;

15.º) Realizar a inspecção nos Grupos e escolas, de accordo com as instrucções impressas da Directoria Geral, na parte não modificada pelas actuaes ou por outras que, opportunamente, forem expedidas pelo Director Geral;

16.º) Ao entrarem nas classes ou nas escolas, verificar se os horarios são regularmente observados, Caso não haja horario em execução, providenciar sobre a remessa de horarios officiaes a esses estabelecimentos, ou determinar a directores e professores que os organizem, submettendo-os á necessaria approvação;

17.º) Examinar, quer nos Grupos, quer nas escolas, os cadernos de exercicios graphicos e determinar que fiquem elles sob a guarda dos

professores e não em poder dos alumnos em suas casas. Cada alumno terá apenas tres cadernos:— um, para calligraphia; outro, para linguagem; outro, para desenho e cartographia. Exercícios de copia, dictados, reproducções, composições, etc., serão sempre datados e feitos em um mesmo e unico caderno, afim de que, á simples apreciação deste, conhecida se tornem a orientação do professor no ensino da linguagem e a observancia do horario;

18.º) Recommendar aos directores e professores de estabelecimentos estaduaes que procurem:

a) desenvolver e activar o ensino civico, de conformidade com as exigencias do momento actual;

b) inculir no espirito de cada alumno o sentimento patriotico, empregando, para tal fim, todos os meios ao seu alcance;

c) enaltecer as vantagens do escotismo como escola do character e do dever, e promover a fundação de sociedades desse genero, as quaes, depois de organizadas, deverão filiar-se ás da Capital;

d) desenvolver, entre os alumnos, sentimentos moraes e habitos de respeito, obediencia, disciplina, delicadeza, urbanidade, etc.

e) ministrar lições praticas de educação civica, simulando, nas aulas, eleições, sessões de jury e o exercicio de outras attribuições inherentes á qualidade de cidadão;

f) intensificar o estudo da Geographia, desenvolvendo-o, de preferencia, sob o aspecto da vida nacional:—riqueza, producção, industria, commercio, importação, exportação, população, importancia das zonas agricolas do Estado;

g) animar e desenvolver o ensino da musica, não tanto sob o ponto de vista theorico e artistico, mas, principalmente, pelo lado do sentimento civico e patriotico, que desperta o canto dos nossos hymnos e canções brasileiras, quando modulado com expressão;

h) no desenvolvimento do ensino da Historia, estudar a biographia dos homens que en-

grandeceram a nossa Patria, pelo talento, pelo estudo de varios ramos do saber humano, e, mormente, pelo trabalho material, que constitue a fonte de nossa riqueza, a causa de nosso progresso, a importancia de nosso país.

19.º) Deverão ainda os inspectores aconselhar a organização de Linhas de Tiro, as quaes serão, opportunamente, incorporadas ás linhas existentes na Capital;

20.º) Procurar augmentar, por uma propaganda activa, o numero de socios das linhas já existentes, aconselhando que nellas se inscrevam não sómente estudantes de quaesquer cursos, como os membros de outras classes sociaes;

21.º) Aconselhar professores e professoras a que se inscrevam na Liga de Defesa Nacional, não sendo necessario, para isso, contribuição pecuniaria;

22.º) Insinuar, com interesse e convicção, a conveniencia de todos os rapazes, em idade apropriada, solicitarem adhesão ao Voluntariado do qual só vantagens lhes podem advir;

23.º) Propagar, afim de conseguirem adeptos, entre professoras, alumnas das escolas normaes, e mesmo entre senhoras estranhas ao magisterio, os beneficios prestados pela Associação da Cruz Vermelha, a qual, além de outros beneficios intuitos, se propõe ministrar ás crianças um Curso de Educação Civica e de Hygiene Infantil, encarregando-se, ainda, da nobre tarefa de prestar auxilio material ás crianças que não dispõem de recursos para a aquisição de roupas, calçados, livros e mais objectos de que precisam para frequentar as escolas;

24.º) Examinando os trabalhos manuaes, apropriados ao sexo feminino, verificar se, em seu preparo e execução, foram observadas as disposições do programma. Taes trabalhos devem ser uteis em seus fins, mas não luxuosos nem dependentes de dispendiosas contribuições, por parte das alumnas;

25.º) Visitando Grupos e escolas, prestigiando directores e professores; mas, no caso de encontrarem irregularidades por elles praticadas aconselhá-los, verbalmente; e por ocasião da segunda visita, verificarem iguaes irregularidades, consignar, no termo da visita, a recommendação verbal não attendida. Se verificarem, pela terceira vez, a desatenção ao conselho verbal e á determinação escripta, communicar o occorrido á Directoria Geral;

26.º) Recommendar que, á chegada de visitas, fiquem de pé os alumnos, sentando-se logo após, e continuando o professor a aula que estava dando;

27.º) Fazer sentir aos directores e professores que os alumnos podem frequentar as aulas descalços, não se derivando dahi inconveniente algum;

28.º) Prohibir subscrições para quaesquer fins entre os alumnos e evitar que os professores exijam delles a aquisição dispendiosa de livros e materiaes escolares, muitas vezes dispensaveis;

29.º) Abolir a communicação por editaes, pela Imprensa, acerca da matricula nos Grupos. Esses editaes serão apenas affixados á porta de cada um dos estabelecimentos;

30.º) Determinar aos directores que proponham o afastamento de substitutos effectivos, com regencia de classe, quando verificarem que elles, por falta de preparo ou de pratica, não podem reger, convenientemente, as classes que lhes forem designadas;

31.º) Aconselhar que proponham, igualmente, o afastamento dos mesmos, quando não forem assiduos aos estabelecimentos em que devem trabalhar;

32.º) Recommendar que os boletins mensaes, nos Grupos, sejam entregues aos alumnos pelo proprio director, até o terceiro dia lectivo de cada mês. Taes boletins serão escripturados pelos professores em suas casas, e não nos Grupos;

33.º) Visitar, em casos especiaes, de accordo com as instrucções que lhes foram dadas

pelo Director Gèral, as Escolas Normaes e escolas e Grupos annexos, porquanto taes estabelecimentos ficarão sujeitos ao inspector escolar da zona;

34.º) Interromper, no interior, o serviço de inspecção, sempre que houverem de proceder a syndicancias para averiguação de irregularidades de que tenham tido conhecimento por si, ou por denuncia: — as syndicancias terão preferencia aos serviços de inspecção ordinaria;

35.º) Ouvir, nas syndicancias e inqueritos, em primeiro lugar, o denunciante; em segundo, o denunciado, e, em seguida, as testemunhas de ambas as partes;

36.º) Examinar, nas escolas isoladas, a escripturação dos livros e recommendar que, á mesma hora da chamada, sejam consignados os comparecimentos e as faltas dos alumnos, não sendo mais permittido aos professores deixar em branco, para serem preenchidos mais tarde, os lugares destinados á annotação das faltas de cada alumno;

37.º) Recommendar aos professores que procurem evitar, da parte dos alumnos, as entradas tarde, e os pedidos de retirada; quando, porém, ellas se derem, serão indicadas, por um traço, cortando o *f* ou *c* annotados;

38.º) No resumo diario, as marcas *tarde* e as *retiradas*, antes de findo o trabalho, poderão ser computadas entre os comparecimentos, afim de não ser prejudicada a frequencia. Além das columnas destinadas ao resumo diario, serão escripturadas todas as outras do livro de chamada;

39.º) Avisar aos professores que continuarão a funcionar em dois períodos, durante este anno, apenas, as escolas que tiverem autorização para isso, e cuja matricula fôr superior á lotação da sala. Em 1918, porém, deverão todas funcionar em um só periodo;

40.º) Orientar sempre os professores acerca das normas de disciplina e de ensino que devem ser seguidas nas escolas, não devendo, porém, alterar, até o fim do corrente anno, os methodos

que estiverem hoje em uso nas escolas para o ensino da leitura;

41.º) Assistindo ás aulas, verificar se a classificação dos alumnos obedece ao modo simultaneo de ensino, Examinando qualquer matéria ou procedendo a uma revisão do programma, aquilatar do aproveitamento dos alumnos, em sua aprendizagem;

42.º) Observar as necessidades das escolas e providenciar sobre sua dotação material, requisitando da Directoria Geral o fornecimento que julgar necessario para a escola;

43.º) Communicar ao inspector municipal ou á Directoria Geral o inicio de funcionamento de aulas depois da hora regulamentar e bem assim a suspensão de trabalhos verificada antes das 16 horas e os dias de interrupção de exercicio, por parte dos professores;

44.º) Estando mal localizada a escola, ouvir o inspector municipal e intimar o professor a transferi-la, dentro de trinta dias, para o ponto mais conveniente do respectivo perimetro. Terminado o prazo, verificar se foi attendida a determinação feita e communicar o occorrido á Directoria Geral;

45.º) Finda a inspecção, lavrar o termo de visita, no qual, abstendo-se de elogios, mencionará resumida, mas concisamente, os trabalhos que realizou na escola visitada;

46.º) Se, á terceira ou quarta visita, verificarem que o professor merece elogio, por seu proceder, officiar nesse sentido ao Director Geral, que providenciará, recompensando os meritos de cada professor;

47.º) Trazer de cada municipio visitado um serviço completo de estatistica das escolas municipaes e particulares, subvencionadas ou não, de accódo com os mappas, adoptados, para tal fim, na repartição;

48.º) Taes mappas, bem como os referentes a Grupos, escolas reunidas e isoladas e os roteiros mensaes, deverão ser feitos pouco a pouco

durante o mês, de modo que, no segundo dia util de cada um, sejam todos entregues, *pessoalmente*, ao Director Geral;

49.º) Em relatorios mensaes, que poderão constar das columnas de «OBSERVAÇÕES» dos referidos mappas, aos ques poderão ser affixadas folhas supplementares, informar quaes as escolas publicas e particulares de cada municipio, que satisfazem ás exigencias do ensino;

50.º) Lembrar a conveniencia da criação de estabelecimentos de ensino primario, secundario, superior e profissional, nos municipios percorridos, aquilatando tambem do interesse que ligam á instrucção as Camaras e os inspectores municipaes;

51.º) Apresentar, finalmente, em communicação escripta e reservada, informações á Directoria Geral, acerca dos directores e professores de Grupos e escolas isoladas.

A fiscalização do ensino vem apresentando uma grave anomalia. Fiscalizámos, até o presente, os estabelecimentos de ensino que teem directores e descurámos da fiscalização das escolas isoladas. Devemos fazer, agora, o inverso:—fiscalizar, de preferencia, o ensino nas escolas isoladas, cujos professores precisam ser guiados, e estimulados. Quanto aos Grupos, importa muito dar mais liberdade de acção aos directores, acompanhando-os nos seus passos.

A fiscalização do ensino, pela Directoria Geral, só pode ser feita com relação á sua parte pedagogica:—os inspectores escolares, já pelo seu numero, já pela natureza do seu serviço, não teem tempo para fiscalizar a assiduidade do professor e a sua permanencia na escola, pois isto compete aos paes dos seus alumnos.

Durante o anno, foi feito pelos srs. inspectores o serviço adeante descripto, dependendo o Estado, em media, 16\$010 por dia, com cada inspector escolar.

Quadro demonstrativo dos trabalhos realizados

(De inteiro accôrdo com os

INSPECTORES	INSPECÇÃO									
	Escolas normaes		Grupos escolares		Escolas reunidas		Escolas isoladas		Escolas diversas	
	N.º de visitas ás escolas	N.º de visitas ás classes	N.º de visitas aos grupos	N.º de visitas ás classes	N.º de visitas ás escolas	N.º de visitas ás classes	N.º de visitas realizadas	N.º de escolas fechadas	Municipaes	Particulares
1 Domingos P. Silva	—	—	9	118	1	9	126	16	—	2
2 José Carlos Dias	1	8	32	343	4	26	143	5	1	36
3 Aristides J. Castro	—	—	34	392	3	16	312	14	26	6
4 Joaquim L. Brito	1	5	22	244	3	13	227	28	1	43
5 Benedicto M. Tolosa	—	—	28	335	10	41	132	13	2	5
6 Aristides E. Macedo	—	—	24	258	8	26	182	22	12	10
7 João B. Conceição China	—	—	13	130	3	12	118	15	—	13
8 Leopoldo J. Sant'Anna	1	8	25	278	1	6	136	11	—	12
9 Mauricio de Camargo	—	—	23	206	7	31	158	23	—	1
10 José Monteiro Boanova	—	—	25	182	1	8	137	17	22	9
11 Antonio M. Carvalho	—	—	26	159	1	4	362	47	25	68
12 Julio Pinto M. Pestana	—	—	24	330	2	10	162	17	20	46
13 Guilherme Kuhmann	1	8	20	281	1	3	90	6	13	10
14 Helio P. de Castro	—	—	22	174	—	—	80	16	4	10
15 Antonio A. Aranha	—	—	3	40	5	23	47	2	—	2
16 Cypriano R. Lima	—	—	34	366	3	22	229	25	92	48
17 José N. Camargo Couto	—	—	15	202	4	14	105	15	—	18
18 Carlos Gallet	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
— Ramon Roca Dordal	—	—	5	101	3	15	46	4	1	26
— Benedicto Côte Brilho	—	—	24	337	—	—	63	10	27	24
— Mariano de Oliveira	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—
— Arnaldo O. Barreto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	4	29	409	4478	60	279	2855	306	246	389

pelos srs. inspectores escolares, em 1917.

(mappas exhibidos mensalmente)

	COMISSÕES								Observações	
	Em escolas normaes	Em grupos escolares e escolas reunidas	Em escolas isoladas	Em escolas particulares	Em camaras municipales	Em vitorias de prelios	Em syndicancias ou em processos	Em elaboração de pareceres e informações		Comunicações apresentadas
—	3	—	—	—	—	1	1	43	11	4
—	2	—	—	2	—	—	1	23	1	—
—	1	—	—	—	—	—	1	41	1	1
—	3	—	1	9	2	3	3	74	6	4
—	9	—	—	5	—	3	3	39	—	5
1	8	10	—	5	—	6	108	20	23	—
1	1	—	1	1	4	—	42	2	—	—
—	1	2	1	1	2	3	57	—	1	—
—	8	—	—	—	3	—	43	9	—	—
—	11	2	31	19	—	—	23	2	1	—
1	8	3	1	21	2	7	97	12	44	—
3	2	1	—	2	2	5	20	5	8	—
5	8	—	—	—	—	6	12	1	8	—
1	2	1	1	1	—	2	38	7	7	—
2	2	2	1	—	—	1	14	3	—	—
—	9	9	8	12	1	6	67	41	4	—
—	7	1	3	3	4	6	65	4	6	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	5	5	1	—	4	—	13	8	4	—
—	3	—	—	—	—	3	40	—	—	—
—	3	1	—	—	—	—	9	4	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	96	37	51	79	25	54	868	137	120	—

Exerce o cargo em commissão

Em gozo de licença durante o anno
Deixou o cargo em Setembro.
Deixou o cargo em Julho.
Deixou o cargo em Maio.
Deixou o cargo em Março.

Cumpre-nos ainda scientificar-vos de certos assumptos para os quaes mais de uma vez chamastes a nossa attenção. Não tivemos absolutamente tempo para os estudar, tal a complexidade dos serviços a nosso cargo.

E' de justiça declarar-vos o nosso reconhecimento pela cooperação intelligente e efficaz prestada por todos os inspectores escolares, que envidaram o maximo de esforços para que nossa tarefa estivesse na altura dos vossos desejos. Não devemos deixar tambem de agradecer a cooperação do sr. Francisco Antunes da Costa, secretario desta Repartição, e de seus auxiliares, pela diligencia que puseram em servir-nos. Finalmente, ao sr. dr. Vieira de Mello, chefe da Inspeção Medico-Escolar e aos seus dignos auxiliares as nossas congratulações pela orientação que estão dando ao serviço que lhes compete.

Attenciosas saudações.

OSCAR THOMPSON.

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1917.

RELATORIO

Apresentado ao

Exmo. Sr. Dr. SECRETARIO DO INTERIOR

DA ESCOLA NOVA

A escola nova, como primeira das condições de eficiencia educativa, que lhe compete, no preparo e formação de um individuo feliz, deve cuidar da sua personalidade physica. Mas não basta conservar sã a parte somatica do educando — importa mais curar o que a tem imperfeita ou apresenta tendencias para a imperfeição.

Infelizmente, o papel da actual escola, no que diz de perto com a sua função sanitaria, não é ainda tão amplo, como houvera mister. Urge, pois, sejam abandonados os estreitos moldes da hygiene escolastica vigente e substituida a familia nos cuidados com a saude das crianças; e este escopo só o conseguirá a escola nova, quando, para cada grupo de educandos, dispuser de um medico vigilante; e, depois do modernos recursos á mão, para os applicar, e, depois do indispensavel estudo individual, separá-los em classes distinctas de individuos robustos, doentes, fracos e debeis. Dest'arte, em grupos homogeneos, serão mais facilmente adaptados programmas especiaes, exercicios adequados, lições ao ar livre, passeios, etc., e estadia em colonias de ferias.

Durante o anno de 1917, manteve o Estado 170 Grupos Escolares, inclusive 3 escolas-modelo, dos quaes .30 na Capital e 140 no interior, com uma matricula de 99.249 alumnos.

Funcionaram, na Capital, em dois periodos, 27, e, em um periodo, 3 Grupos; no interior, 93 em dois periodos e 47 em um periodo.

O total de classes nos 170 Grupos foi de 2.339, e a matricula de analphabetos attingiu á cifra de 34.800 alumnos.

Dos 187 municipios do estado, 113 são dotados de um ou mais Grupos Escolares, conforme a densidade da população, cujo numero de classes é de 8 nos menores e de 42 nos maiores.

Em 74 municipios, ainda não foram installados Grupos Escolares.

O numero de escolas reunidas foi de 16, com 82 classes, e 10 funcionaram na propria séde do municipio e 6 em districtos de paz. A sua matricula foi de 3.068 alumnos.

O numero de escolas isoladas, diurnas e nocturnas, de séde e de bairro, foi de 1604, com a matricula de 59.598 alumnos e o numero de analphabetos de cerca de 17.879.

Não houve no Estado, em 1917, municipios sem escolas.

567 escolas particulares tiveram a matricula de 47.987 alumnos.

A matricula nas escolas publicas e particulares do Estado foi de 222.205 alumnos.

Movimento de papeis na portaria durante o anno de 1917.

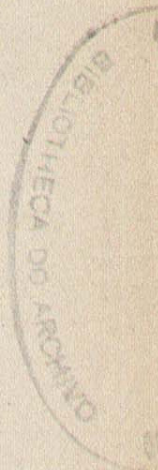
Papeis entrados	9111
Officios expedidos	2304
Cartas expedidas	2696
Circulares	1198
	<hr/>
	15.309

Publicações expedidas

Modelo de lições	220
Orientação do Ensino	350

Palestra de Parker	10
Collectanes das Aves	14
Arte de Ensinar	4
Como ensinar leitura e linguagem.	756
Educação das crianças anormaes	131
Decreto «2005»	125
Relação de livros adoptados	45
Musica pelo methodo analytico	2
Programma para admissão ás Escolas Normaes	580
Regimento interno nos Grupos Escolares	122
Hymnos escolares.	15
Regulamento das escolas de bairro	5
Memorias de um burro	15
Collecção de publicações	32
» » » completas	6
Laboratorio de pedagogia experimental	8
Programmas do curso da Escola Normal	18
» » » de grupos escolares e modelos	298
Estudo da Natureza nas escolas.	36
Annuario do Ensino.	635
Consolidação das Leis do Ensino	25
Manual do Escoteiro (Baden Powell).	200
Constituição Federal.	24
Don't	24
Hygiene Escolar e Pedagogica	196

Terminando estas informações, cumpre-nos agradecer-vos a honrosa confiança que em nós depositastes encarregando-nos de dirigir os serviços da Instrucção Publica no Estado de S. Paulo, certo de que, assumindo esse cargo, no dia 10 de Maio, procuramos, desde então, com todo o esforço e lealdade, pôr em execução os vossos planos e idéas, maximè no que toca á fiscalização dos nossos estabelecimentos de ensino, augmento de matricula e a outras questões de alta importancia pedagogica, sendo que algumas foram plenamente resolvidas e outras apenas estudadas, como se verá adeante, pela exposição que fazemos.



De par com os cuidados medicos, dedicará a escola tempo sufficiente, em campo aberto ou coberto, mas em absolutas condições de propriedade e hygiene, a todos os jogos desportivos moderados, que redundem em beneficio do robustecimento physico, tudo perfeitamente conjugado com methodos de ensino que não fatiguem ou enfadem; com disciplina magistral, baseada numa austeridade amavel, que faça que o educando veja no educador um companheiro de estudos. Dentro destas normas, proporcionará a escola saude ao educando, sob a condição, porém, de ensinar-lhe a mantê-la, o que conseguirá com a diffusão de preceitos de hygiene, e, principalmente, dos ensinamentos da puericultura, que porão — estamos certos — um dique á mortalidade infantil, a qual concorre para a nossa estatística demographo-sanitaria com uma grande cifra annual.

A saude physica será, pois, uma das preocupações da escola nova, que empresta da antiga civilização grega o velho lemma — *mens sana in corpore sano* — para seu labaro.

Tão verdade é o que estamos expondo, que o Governo do Estado, pela Lei n.º 1541, de 30 de Dezembro, de 1916, remodelou a inspecção medico-escolar, de maneira a que ella se collocasse á altura das exigencias do que entendemos por escola nova.

Fez esse departamento do serviço publico, durante o anno que hoje finda: na Capital, 545 visitas a escolas publicas, 273 a escolas particulares, 47 a collegios e internatos, 1.998 a salas de aula, 155 a dormitórios, 11.795 inspecções medicas geraes, 5.421 exames medicos individuaes, 1.478 vacinações contra a variola, 9.680 revaccinações, 1.188 prelecções sobre hygiene individual, collectiva e pedagogica, sendo expedidos, em igual periodo, 4.384 boletins medicos, 1.582, boletins dentarios, 23 intimações para melhoramentos em estabelecimentos escolares, e determinadas 63 evicções de alumnos affectados de molestias transmissiveis.

No interior — 64 municipalidades já conseguiram organizar a inspecção medico-escolar subordinada á Inspectoria congenere da capital, e cerca de vinte municipalidades trabalham por que possam, no anno proximo, entregar-se á mesma tarefa.

Segundo os dados que vieram do interior, foram feitas 270 visitas a escolas publicas; 3 a escolas particulares; 542 a salas de aula; 8.817 inspecções medicas geraes; 2.578 exames medicos individuaes; 2.181 vaccinações contra a variola;

2.569 revaccinações; 187 prelecções sobre hygiene individual, collectiva e pedagogica, sendo expedidos 256 boletins sanitarios e 5 intimações para melhoramentos em estabelecimentos de ensino e determinadas 19 evicções por molestias transmissiveis.

A inspecção medica estabeleceu, nesta Capital, cinco dispensarios dentarios gratuitos, que trabalham, diariamente, cuidando da hygiene da boca, inclusivè da obturação dos dentes.

No interior, com o mesmo fim, installaram-se identicos dispensarios nos seguintes Grupos Escolares: Brodrowsky, Amparo, e Parahybuna, estando em via de installação um na Escola Normal de Pirassununga, doado pela Municipalidade.

Sendo frequentes, nesta Capital, os casos de amigdalites e de vegetações adenoides, que, como se sabe, perturbam, extraordinariamente, o desenvolvimento physico e mental das crianças, instituiu, tambem, a Inspecção Medico-Escolar o dispensario "Maria Theodora Arantes", a cargo do dr. Schmidt Sarmento, que, gratuitamente, trata e opera as crianças affectadas daquellas molestias.

A Inspectoria Medico-Escolar está constantemente preocupada com serios estudos de hygiene e enfermidades infantis, devendo, dentre estas ultimas, destacar-se a hiperplasia da tiroide ou bocio, pela influencia que esse estado morbido pode exercer sobre o desenvolvimento intellectual e physico do escolar. A frequencia dessa affecção, entre nós, despertou a attenção da Inspectoria e tem constituido assumpto de estudo no dispensario "Maria Theodora Arantes", não se havendo chegado, porém, até o presente, a qualquer conclusão positiva acerca da sua causa.

E' pensamento, ainda, da Inspectoria ampliar os serviços clinicos do dispensario "Maria Theodora Arantes" no Grupo Escolar «Prudente de Moraes», transformando-o numa polyclinica, onde os escolares pobres, affectados desta e de outras enfermidades, possam ser tratados convenientemente, e se façam os estudos decorrentes, com rigor scientifico, para que correspondam a uma aspiração social, aos fins da escola nova.

Com o ideal de saude, a escola nova deve formar o espirito, não como outrora, sómente através da intelligencia, mas pela cultura simultanea da intellectualidade, da sentimentalidade e da volição.

A escola actual ainda ensina a todos a mesma coisa. Todas as vergontes humanas são collocadas no mesmo nivel,

e sua maxima preocupação é instruir. Nestes ultimos tempos, porém, um impulso novo tenta alargar os horizontes da escola, cujo fim principal é dar á sociedade um homem que seja util a si proprio e e aos seus semelhantes.

Accresce, que, na escola actual, a instrucção se dirige á collectividade, e, por isso, continua ella a desconhecer a alma da criança e as suas tendencias, tornando-se-lhe, assim, impossivel dirigir a sua actividade individual e social.

Além disso, a intelligencia, o sentimento e a vontade—velho trinomio psychico—são não faculdades distinctas e independentes:—estão intimamente ligadas no remate do homem moral, intellectual e autonomo. Quaesquer lições sobre esta ou aquella disciplina não se dirigirão, como outrora se suppunha, separadamente para a intelligencia, para o sentimento ou para a vontade. Não se pode tripartir, a bel-prazer, o espirito do educando para lhe desenvolver, de-per-si, cada uma das partes. Verse sobre que versar, ha-de a lição influir, com mais ou menos peso, sobre aquelle trinomio. Ninguem será jamais capaz de desenvolver uma das partes psychicas do educando, pondo de lado as outras duas. Assim procedendo, terá para o educador a lição outra importancia e para o educando outro valor:—será, ao mesmo tempo, desejada, sentida e instructiva. A ordem, na classe, far-se ha naturalmente; a vivacidade substituirá a monotonia e a falia de attenção; e a ansia de aprender será a suprema aspiração de todos os espiritos.

Na classe considerada hoje homogenea, ou melhor, perfeitamente igual em preparo, não seremos capazes de encontrar dois tipos em condições psychicas identicas.

Como, pois, estabelecer uma bitola uniforme para a direcção de todos?

A acção do educador ha de ser adaptada a cada um, porque proceder de outra maneira é ir de encontro á natureza psychica do educando. Respeitando-se este factor de absoluta preponderancia, desaparecerão das classes os indisciplinados, as frequentes notas más, que mais irritam do que corrigem; as reprovações, que mais desabonam o mestre do que o alumno. O mestre versado na moderna psycho-pedagogia ha de conseguir verdadeiros milagres com os seus alumnos:—em vez de apresentar, no fim do anno lectivo, como tropheu do seu preparo, grande numero de reprovados, que nada, portanto, aproveitaram do seu ensino, approvará em massa a classe, porque, conhecendo, individualmente, os alumnos, cuidou, em

tempo, de sanar lacunas do seu espirito, de substituir ou corrigir, em cada um, as falhas da natureza e de descobrir-lhes a vocação.

E' que da educação vocacional ainda se não preoccupa a actual escola, que deixa tudo á discricção da familia, senhora de proceder, commumente, e com certa estreiteza, á escolha da profissão do filho. Eis a causa de desillusões, desequilibrios, descontentamentos de profissão, de lutas sociaes e outras difficuldades que, a todo o momento, servem de entrarvar o progresso da sociedade e fazer infeliz o homem.

Muito ao contrario, pensará a escola nova na educação individual, porque se lhe impõe, em primeiro lugar, o estudo da criança, para a sua posterior educação; porque se lhe recommendará, em summa, que sonde e cultive a sua vocação por todos os meios possiveis.

Não poderá, pois, essa escola deixar de proceder ao estudo da criança na sua manifestação mental, na sua potencia de imaginação, na sua força de juizo, no seu dynamismo intellectual, nos seus pendores. Sem este estudo, não poderá o educador conhecer os typos de educandos, nova bussola do ensino novo.

Esse estudo deverá ser feito gradualmente, proporcionalmente, do primeiro ao ultimo dia de aula, sem interrupção, com o mesmo methodo para todos, como manda a psychologia individual.

DOS PROGRAMMAS A maneira de executar os programmas escolasticos constitue outros tantos meios psychologicos de investigar a natureza da mente do educando. Programmas não fazem mestres nem escolas, pois optimo programma de ensino pode ser pessimamente executado, assim como deficiente programma brilhantemente desenvolvido. O segredo pedagogico está no maior ou menor preparo do mestre e no seu methodo de ensino. O programma tem de adaptar-se a cada alumno, segundo o seu typo. Variando os typos, naturalmente deve o mestre moldar a execução do programma a cada um delles. Só assim será elle entendido, sentido, e, portanto, executado para todos os alumnos, indifferentemente.

Quem é tudo em educação, diz Vasconcellos (Lição de Pedologia e Pedagogia, pag. 11), é a criança; é o seu conhecimento que deve ser aprofundado. O melhor programma só

dará resultados quando a maneira de o ensinar se adaptar ao espirito, ao typo mental e physico do alumno. E' por isso que o melhor professor será aquelle que melhor conhecer os seus alumnos. Hoje, em todos os paises, procura-se subordinar os methodos e os programmas de ensino, assim como a habilitação dos professores, ás necessidades individuaes physico-psychicas da criança. Assim, pois, a execução do programma, é o primeiro passo para dirigir, de modo proveitoso, os trabalhos psychicos de cada alumno. Mas o temperamento intellectual do alumno pode apresentar quatro typos diversos. E' sabido que, sob o tecto da mesma sala, educadas pelo mesmo mestre, vivem, numa doce garrulice, crianças que mais se impressionam e melhor assimilam as lições, quando estas, de preferencia, ferem as suas vistas—são os typos visuaes; outras, porém, se commovem, mais profundamente, com os sons; conservam, com mais facilidade, aquillo que ouvem—são os typos auditivos. Nessa mesma sala, banhada de muita luz e de ar puro, ha os que mais encanto, mais prazer encontram no trabalho intellectual, que demanda movimentos—são os typos motores. E, por ultimo, os indifferentes, que se subdividem em dois grupos:—o dos fortes, que é, ao mesmo tempo, visual, auditivo e motor, em alto grau, desenvolvendo-se sempre, harmonicamente, o qual constitue o melhor espécime de alumno, devido á versatilidade de seu espirito; e o dos fracos, antithese do primeiro, dotado de intelligencia sem colorido, alheio a tudo e a todos—grupo este formado pelos insufficientes.

Como, pois, desenvolver o programma de ensino uniformemente para alumnos de temperamento intellectual tão diverso? Basta citar um exemplo, para demonstrar, á evidencia, que a execução do programma varia segundo esses grupos. Assim, no ensino da leitura aos analphabetos, o grupo de indifferentes fortes aprenderá a ler com muito mais facilidade, e, portanto, em menos tempo, do que os visuaes. Estes levarão vantagens sobre os auditivos, sobre os motores e sobre os insufficientes. Até os processos de ensino para a execução do programma devem estar de accôrdo com o temperamento intellectual de cada um, muito embora se esforce o professor, empregando todos os meios possiveis para que os alumnos de todos esses grupos se aproximem dos chamados indifferentes fortes.

E' sabido ainda que, nalguns educandos, a associação de idéas se opera por contraste; noutros, por processo logico.

Os primeiros são os fantasistas, que, quando possuem alto desenvolvimento sentimental, mais pendor revelam para as artes, em geral. Os segundos, são os logicos—os que procuram sempre os efeitos das causas. Por que não satisfazer o professor, na execução do programma, a estas manifestações?

Sob o ponto de vista imaginativo, encontram-se entre os alumnos os de imaginação reproductora, isto é, o typo mnemónico, cujos vôos não se levantam além da esphera onde se lhes deram modelos ao estudo:—são alumnos, cuja intelligencia não passa de um disco phonographico ou de uma chapa photographica, isto é, meros reproductores do que viram ou ouviram; e constructores fantasticos, de imaginação viva, prompta, devaneadora:—seus trabalhos tem sempre notas pessoaes e o cunho de sua individualidade. Uns e outros não sentirão da mesma maneira o programma. Os primeiros, limitar-se hão, exclusivamente, á sua reprodução; os segundos, darão mais amplitude á parte do programma explicada pelo mestre.

No campo do sentimento concreto, pode o alumno ser egoista ou altruista: manifesta-se exaltivo, quando é impressionavel, vivaz, ardente o seu espirito; euphorico, se vê tudo roseo e está sempre contente; bonachão, que a tudo se adapta, tudo lhe corre bem, nada o incomoda: depressivo, se é um tímido, um melindroso, um taciturno.

Em sua relação com a intelligencia, o sentimento assume formas varias. Assim, pode ser logico e esthetico.

Que são os grandes estadistas, os jurisconsultos, os sociologos, senão vigorosas intellectualidades servidas por grandes sentimentos?

E não é, sómente, na alta esphera intellectual que se encontram esses espiritos. A criança, que tem methodo e ordem na vida, destina tempo para estudos e folguedos; traz, constantemente, bem disposto tudo quanto lhe pertence—é um typo logico. O operario, que, no exercicio da sua profissão manual, divide o tempo para attender ás suas diversas occupações, e trata, com igual carinho e desvelo, todos os pormenores do seu mister, é dotado de espirito logico. O esthetico tem o seu sentimento voltado para as artes. Fora da arte, nada, nada lhe é grandioso nem majestoso. Para estes, a execução do programma deve merecer do mestre o maximo cuidado, afim de não perturbar tão bellas características do espirito, que revelam individuos destinados a representar grandes papeis na sociedade.

Quanto á vontade, pode o professor mostrar na sua classe os que a tem apreciavel ou desprezivel no mais alto grau, isto é, o typo voluntarioso e o abulico, assim como, quanto á sua forma ou qualidade, o typo impulsivo ou o reflexivo. O voluntarioso reflexivo é o typo mais elevado, com tendencias ao mando que a todos deseja governar por seus actos e conselhos. Constituirá, mais tarde, na sociedade, a classe dos governantes, dos bons administradores. O voluntarioso impulsivo é temido mas nunca terá grandes exitos na vida. O abulico é o typo baixo, victima de todas as sugestões, que se deixa quasi sempre gostosamente governar.

A execução do programma para o voluntarioso impulsivo e para o abulico apresenta serias difficuldades ao mestre. O impulsivo precisa de que lhe despertem o raciocínio e o encaminhem de modo a tornar-se nelle um habito o pensar antes de agir. O abulico, que pouco interesse toma pelas lições; que adia sempre os seus trabalhos para o amanhã, sem jamais os realizar, e que, portanto, não pode acompanhar a marcha progressiva da classe, reclama do mestre a mais sollicita attenção e o emprego de todos os meios para lhe acordar a vontade, afim de que possa seguir o programma de ensino.

Do que vem dito, comprehende-se que é força que se revista a execução do programma de formas e aspectos diversos para interessar a toda classe, e, individualmente, a cada alumno; de meios propicios a pôr em jogo, em funcção, aquellas faculdades ou subfaculdades, quasi estioladas em cada alumno, pois o fito do mestre, respeitando, embora, a individualidade de cada um, deve ser o de melhorar aquelles attributos que existem, latentemente, no individuo, mas em estado de inercia.

DOS EXAMES E SABBATINAS Ha muito que se aboliu, do nosso curso primario, a fórma expositiva de lições; mas os nossos professores de cursos secundarios, com rarissimas excepções, ainda se não capacitaram de que, só em casos especiaes, o devem empregar. A forma socratica, que predispõe o alumno a descobrir as coisas por si mesmo, mediante a observação, a reflexão e a comparação, valendo-se com elle o mestre, sempre que lhe for possível, dos meios graphicos, da modelagem, dos trabalhos manuaes, das recapitulações individuaes e collectivas, quer oraes quer escriptas — schemas, resumos, quadros synopticos — a forma

socratica, iamos dizendo, deve ser a preferida na execução do programma, pois se imporá como verdadeiro *mental tests*.

Assim, o que o alumno aprende e assimila, o professor conhece, diariamente, por essa forma, e pelos meios apontados, que estabelecem continua troca de idéas entre um e outro, e não, exclusivamente, por sabbatinas e exames. Mas se estes forem tambem encaminhados como *mental tests*, isto é, meios de conhecer as faculdades psychicas do alumno, as suas deficiencias, a sua maior ou menor energia de assimilação, maiores beneficios colherá. Ao ler as provas de exames e sabbatinas, não deve o professor preoccupar-se em catar os erros para dar notas, mas, sim, classificá-las de accordo com os temperamentos psychicos nellas revelados, afim de poder influir no desenvolvimento integral de seus alumnos.

Para tornar mais clara a idéa acima, lembremos a correcção de um trabalho de portuguez, feito em classe, segundo esta these, apresentada de choíre: «A criança no lar, na escola e na sociedade». Distribuido o papel e após alguns momentos, uma classe de 40 alumnos se atira ao trabalho. Terminada a hora, recolhemos as provas, que, convenientemente lidas e meditadas, nos levam á seguinte classificação: — dez revelam pessima orthographia e má redacção, mas do seu contexto resalta um bellissimo conto da criança no seu triplice aspecto. Sob este ponto de vista, a composição mais parece poesia do que prosa. Outras dez revelam optima orthographia e boa redacção, mas descrevem, pallidamente, a criança, dizendo, muito por alto, da sua passagem pelo lar, pela escola e pela sociedade. Dez outras apresentam alguns erros de orthographia e redacção mais que regular, mas deixam transparecer a influencia que a criança recebeu em cada um dos estadios da these e os efeitos dessa influencia sobre a sua psyche. Nas dez restantes, finalmente, os alumnos declaram, em pouquissimas linhas, que a these proposta nada lhes suggeriu.

Como proceder o professor para com os autores dessas provas tão diversas na forma e no fundo?

Actualmente, o criterio seria dar notas más aos alumnos que commettessem erros orthographicos e descurassem da redacção, notas essas acompanhadas do seguinte lembrete, num relevo grande e rubro: — «Estudem, pois, no caso contrario, a reprovação os espera no fim do anno». Este criterio é injusto e psychologicamente attentatorio da natureza de cada alumno.

Futuramente, cada um desses grupos de provas merecerá especial atenção do professor, porque todas ellas revelam o temperamento de cada alumno e servirão de mostrar os cuidados e o methodo que o professor deve imprimir ao estudo da lingua, afim de que elle se torne proveitoso e agradável. Julgá-las em virtude de uma prova typo ou padrão é um crime contra os ensinamentos da psycho-pedagogia. Todas as provas referentes á these dada, linhas acima, são boas, porque logo se poem em relação com os varios-typos de alumnos, apontando ao professor o que elle deve fazer para supprir as deficiencias e preencher as lacunas mentaes de cada um. Assim, para com os alumnos do primeiro grupo de provas, deverá elle augmentar os exercicios tendentes a dar-lhes boa orthographia e boa redacção; para os do segundo grupo, exercicios que desenvolvam a imaginação criadora; para os do terceiro, ainda exercicios de orthographia e redacção, bem como os que interessem á imaginação criadora. Para os do quarto e ultimo grupo — o de alumnos maus e pobres, sob o ponto de vista mental — toda a atenção, todo o cuidado é pouco. Falta-lhes o raciocinio, a fantasia e a logicidade. Todos esses attributos tem o professor de criar no espirito do alumno, tanto quanto possivel, uma vez que foi com elles madrasta e natureza. Pensamos deste modo, porque o papel do professor, á luz da nova psycho-pedagogia, é ou auxiliar ou substituir a natureza do alumno. O professor que assim proceder, encontrará sempre disposto o alumno a estudar e docil ao seu ensino e conselhos. Hoje, o que se vê é o contrario disso: o alumno, para occultar ao professor a sua ignorancia, serve-se de meios illicitos, elegendo a «colla» um recurso deturpador do seu character para conseguir boas notas ou approvações, quando não recorre á tradicional carta de empenho de um amigo do seu juiz, de um parente ou de um politico.

Como, pois, reformar a sociedade, se a escola actual habitua e acoroçoa o alumno no regimen da preguiça, da mentira, da falsidade, do funesto empenho e da propria revolta contra o professor? Será elle, na sociedade, um revoltado contra tudo e contra todos. O homem, quando, por sua vocação ou contingencias da vida, é elevado á categoria nobilissima de mestre, tem por officio ensinar e educar — não, re-provar.

O mestre, com os antigos processos de uma pedagogia rotineira e vesga, ensina pouco e educa menos.

Mude-se de rumo na execução dos programmas; ensine-se de cada materia aquillo que o alumno pode aprender sem enfado e tenha influencia directa e benefica sobre o seu trinomio psychico e não aquillo que o professor sabe, a custo de alguns decennios de estudos acurados e lhe quer impor, dogmaticamente, rispivamente.

Os exames e as sabbatinas devem deixar de constituir doencas, para se transformarem em exercicios suaves, por meio dos quaes verifique o professor os defeitos do seu ensino, as falhas das suas lições, e como proceder para que toda a classe, sem excepção de ninguem, aproveite do seu saber e da sua experiencia.

Tudo isso pode e deve ser executado, sem complacencias perigosas. Ao professor se lhe impõe ser severo, sem arrogancias e incontinencias de linguagem, e, sobretudo, justo, afim de que seus actos, fira a quem ferir, não prejudiquem os seus proprios alumnos. Tenha elle sempre o cuidado de correr um véo sobre o passado, maximè tratando-se de alumnos faltosos, e recomece com elles vida nova, procurando, jeitosamente, demonstrar-lhes que não ficou em seu espirito nenhuma prevençao; que a sua posição é a de um pai prompto a perdoar e prompto a novos sacrificios para encaminhá-los da melhor maneira.

O que acabamos de expor nos foi suggerido pelo decrescimo da media de promoçao nos Grupos Escolares da Capital e do interior. Ella, que foi de 62,9 em 1909, desceu a 42,6, em 1916.

Estamos certos de que a adopção das idéas acima expostas, concorrerá, ao lado de outras medidas que forem tomadas, para augmentar a media de promoçao, isto é, de approvações, nos nossos estabelecimentos de ensino.

Em 1917, a media de promoçao nos Grupos Escolares do Estado foi a seguinte:

CAPITAL

1	Escola Modelo «Caetano de Campos»	89,0
2	Barra Funda	78,8
3	Lapa	77,7
4	Braz (2.º)	76,1
5	Villa Mariana	75,2
6	Consolação	74,3
7	Cambucy	69,5
8	Moóca	66,8

9	Liberdade	66,3
10	Pary	65,0
11	Prudente de Moraes	61,4
12	Bella Vista	64,0
13	Triumpho	63,6
14	Arouche	62,8
15	Santo Antonio	61,5
16	Campos Salles	61,1
17	Bom Retiro	59,3
18	Carmo	59,2
19	São João	59,2
20	Braz (Grupo Modelo)	59,0
21	Avenida	58,5
22	Braz (1.º)	57,6
23	São Joaquim	56,0
24	Maria José	55,1
25	Sant'Anna	54,6
26	Belemzinho	54,5
27	Penha	54,4
28	Regente Feijó	49,9
29	José Bonifácio	41,7
30	Oswaldo Cruz	33,4
		<hr/>
		1.867,5

Media geral de promoção — 62,2.

INTERIOR

1	Santa Rosa	75,6
2	Bebedouro	74,7
3	Sorocaba (Antonio Padilha)	72,4
4	Cajuru	71,8
5	Piracicaba (Rio Branco)	69,2
6	Brodowski	66,6
7	Jardinópolis	66,5
8	Santos (Dr. Cesario Bastos)	66,1
9	Ibitinga	66,0
10	Serra Negra	62,8
11	São Pedro	61,9
12	Agudos	60,4
13	São Roque	60,1
14	Itaberá	60,0
15	Campinas (3.º)	59,9
16	Piracaia	59,8
17	Cravinhos	59,7
18	Rio Claro (Coronel J. Salles)	59,0
19	Mogy das Cruzes	58,3
20	Brotas	58,1
21	Mocóca	57,9
22	Itapetininga (Escola Modelo «Peixoto Gomide»)	57,4
23	Baurú	57,3
24	Taquaritinga	57,1
25	Leme	56,7
26	Piracicaba (M. Barros)	56,2
27	Avaré	56,2

28	São Carlos (Escola Modelo)	56,1
29	Barretos	56,0
30	Taubaté (Dr. L. Chaves)	55,7
31	Jaboticabal	55,6
32	Limeira	55,4
33	Itapolis	55,3
34	Ribeirão Preto (2.º)	55,2
35	Pitangueiras	55,0
32	Rio das Pedras	54,8
37	Campinas (Grupo Modelo)	54,7
38	Espirito Santo do Pinhal	54,6
39	Itararé	54,4
40	Pirassununga (Grupo Modelo)	54,3
41	Tambahú	54,0
42	Sertãozinho	53,8
43	São João da Boa Vista	53,4
44	Botucatu (Grupo Modelo)	53,4
45	Pedreira	53,3
46	Atibaia	53,2
47	Monte Alto	53,1
48	Cachoeira	53,1
49	Igarapava	52,7
50	Guaratinguetá (Grupo Modelo)	52,4
51	Taubaté. (2.º)	52,0
52	Sorocaba (V de Porto Seguro)	51,9
53	Villa Bella	51,8
54	São Manuel	51,7
55	Pindamonhangaba	51,6
56	São Carlos (Paulino Carlos)	51,5
57	Tieté	51,4
58	Mogy-Guassú	51,3
59	Pirajú	51,2
60	Santa Branca	51,0
61	São Bento do Sapucahy	50,7
62	Mogy-Mirim	20,6
63	Amparo (L. Leite)	50,6
64	Campinas (Francisco Glycerio)	50,5
65	Caçapava	50,3
66	Pereiras	50,0
67	Rio Claro (2.º)	49,9
68	Salto	49,7
69	Itatiba	49,5
70	Casa Branca (Grupo Escolar)	49,4
71	Ribeirão Bonito	49,2
72	Ipaussú	49,1
73	Jundiáhy (C. do Parnahyba)	49,1
74	Santos (Barnabé)	48,9
75	Franca	48,8
76	São José do Rio Pardo	48,7
77	Bragança	48,7
78	Capão Bonito	48,5
79	Capivary	48,2
80	Tatuhy	48,0
81	São José dos Campos	46,6

82	Queluz	47,6
83	Joanópolis	47,4
84	Mattão	47,2
85	Santa Barbara	47,1
86	Dous Corregos	45,9
87	Jahu (Major Prado)	45,7
88	Santos (Villa Macuco)	45,6
89	Botucatu (Dr. C. de Almeida)	44,6
90	Orlandia	44,3
91	Araras	44,0
92	São Bernardo	44,0
93	Montemór	44,1
94	São Vicente	43,9
95	Itaporanga	43,6
96	Jacarehy	43,5
97	Taubaté (3.º)	43,2
98	Faxina	42,9
99	Palmeiras	42,8
100	São Sebastião	42,4
101	Porto Ferreira	42,2
102	Indaiatuba	41,8
103	Bariry	41,6
104	Forto Feliz	41,5
105	Lorena	41,3
106	Socorro	41,1
107	Dourado	41,0
108	Santa Cruz do Rio Pardo	40,5
109	Santa Rita do Passa Quatro	39,8
110	Bananal	39,7
111	Ituverava	39,7
112	Iguape	39,3
113	Cunha	39,3
114	Itapira	39,1
115	Descalvado	38,9
116	Batataes	38,9
117	Lençoes	38,5
118	Apparecida	38,1
119	Cruzeiro	37,1
120	Jahu (Dr. P. Salles)	37,1
121	Santo Amaro	36,9
122	Ytu (Dr. C. Motta)	36,7
123	Araraquara	36,3
124	Fartura	36,2
125	Ribeirão Preto (Dr. G. Junior)	36,0
126	Jundiahy (Cel. S. Moraes)	35,8
127	Piracicaba (Grupo modelo)	34,8
128	Guaratinguetá (Flaminio Lessa)	33,9
129	São João da Bocaina	33,6
130	Ytu (Convenção)	32,9
131	Boa Esperança	31,3
132	Amparo (Dr. U. Pestana)	29,8
133	Caconde	29,8
134	Campos Novos do Paranapanema	28,6
135	São Simão	28,6

136	Parahybuna	27,8
137	São Luiz do Parahytinga	26,7
138	Angatuba	26,1
		<hr/>
		6.752,0

Media geral de promoção — 48,5.

Não figuram no presente quadro dados de promoção no Grupo Escolar de Ubatuba por ter estado o mesmo fechado em virtude de obras no predio.

RESUMO:

Capital: — Total das porcentagens medias	— 1867,5
Interior: — „ „ „ „	— 6752,0
	<hr/>
	8619,5

Capital: — Numero de estabelecimentos	— 30
Interior: — „ „ „ „	— 139
	<hr/>
	169

$$8619,5 \div 169 = 51.$$

Media de promoções no Estado — 51.

DO ENSINO PROFISSIONAL

Já nos seculos 16, 17 e 18, pedagogistas e philosophos achavam que a missão da escola primaria não fôra completa sem o ensino de trabalhos manuaes. Lutero, Montaigne e Rabellais não se cansaram de mostrar as vantagens desse ensino na escola primaria. Commenio, Locke, Basedow e outros, aconselhavam que o alumno, ao deixar a escola, devia entrar na vida armado de uma profissão manual, porque só assim seria elle independente, só assim teria garantido o seu futuro. Queriam, então, escriptores e pedagogistas, que se desse, nas escolas, ao trabalho manual, uma feição utilitaria, dotando cada alumno de uma profissão, por mais simples que fosse. Não podiam elles compreender uma escola, onde se não ensinasse uma arte ou officio, independente da carreira, liberal ou não, que, mais tarde, seguisse o alumno. Rousseau e Pestalozzi assim, tambem, o entendiam.

Depois de Froebel, o trabalho manual, na escola primaria, começou a ter uma orientação exclusivamente pedagogica: não mais se pretendia formar com elle o profissional, senão

delle servir-se como instrumento educativo, de maneira a despertar no alumno o gosto e o amor do trabalho; fazer-lhe sentir a sua importancia; mostrar-lhe que é uma perenne fonte de prazer; incutir-lhe espirito de ordem e de exactidão; e revelar-lhe as vantagens e a necessidade da attenção, da applicação e da perseverança.

Assim encarado o trabalho manual, na escola, perdeu elle o seu valor utilitario para adquirir o pedagogico. Neste character, a sua missão se restringia a integralizar a educação do alumno, dando-lhe uma habilidade manual, sem, todavia, lhe facilitar uma profissão, ainda que modestissima.

As necessidades e aperturas economicas da epoca actual teem concorrido para que o trabalho manual vá adquirindo, por toda a parte, valor muito maior e mais importancia utilitaria do que pedagogica, propriamente dita.

Assim, nos programmas de todas as escolas publicas, o trabalho manual occupa um lugar saliente e acompanha o alumno do primeiro ao ultimo anno. Desdobra-se esse trabalho em varias especies, destacando-se, dentre ellas:— a cartonagem, a modelagem, a carpintaria, a serralharia, costuras, cortes, bordados, etc. e ainda rudimentos de agricultura, que, além de outras vantagens, interessam ao homem e á mulher. Para este fim, abrem-se, ao lado das escolas publicas, officinas destinadas á sua indispensavel aprendizagem.

Infelizmente, entre nós, com excepção da Escola Modelo «Caetano de Campos», onde ha, bem montadas, officinas de trabalho manual e modelagem, nas demais escolas e até nos Grupos Escolares, pode dizer-se, sem receio de contestação, que é nullo esse ensino. Limitam-se os alumnos a breves trabalhos de dobradura e cartonagem; e, em muitos Grupos desdobrados, esses poucos trabalhos foram abolidos, por escassez de tempo. Urge, pois, estabelecer, em todas as nossas escolas, sem excepção de nenhuma, officinas escolasticas, como tem a Escola Modelo «Caetano de Campos».

E' verdade que, no que diz respeito á secção feminina, os trabalhos de agulha continuam a ser feitos em muitos estabelecimentos com algum cuidado, convindo, porém, dar-lhes uma feição mais pratica, mais utilitaria e de immediata applicação ás necessidades do lar, ás premencias da vida.

Quando conseguirmos imprimir ao trabalho manual essa orientação e vulgarizá-lo por todas as escolas do Estado, ainda assim não estará completa a missão governativa, que, para ella

o esteja, é mister disseminá-lo em escolas apropriadas, profissionais e technicas. Desses estabelecimentos é que sairá, definitivamente preparado, o operario nacional, na plena consciencia e integridade do seu valor economico e capaz de concorrer, efficazmente, para a economia da collectividade, em a qual repousa a do Estado.

Longe de criarmos escolas secundarias, de incrementarmos o ensino livresco, abramos em todos os municipios escolas profissionais de todos os graus, nas quaes se preparem nossos filhos para o exercicio de profissões essenciaes ao nosso desenvolvimento economico.

O elemento nacional, habituado, pela tradição, a preferir as carreiras liberaes e outras quaesquer, desvaloriza-se, dia a dia, por sua falta de preparo nas mais insignificantes occupações materiaes. E isto o colloca, na lucta pela vida, em situação inferior á dos estrangeiros, que, dentro em pouco tempo, se não mudarmos de rumo, serão os donos, os dirigentes economicos desta grande terra.

Só ha um meio para nos furiarmos á humilhação desta inferioridade, que nos infelicita:— a criação das escolas profissionais, e, mormente, a diffusão do ensino agricola, que deverá ser ministrado em nossas escolas, quer constituindo cursos especiaes, quer annexado a outras instituições congengeres, afim de que a mocidade das zonas ruraes adquira o habito do trabalho sadio e proveitoso e se prenda mais á terra, de onde se afasta, com preguiça de lhe querer e pavor de a cultivar. Porque é no amanho e cultivo da terra que nos precatamos contra todas a vicissitudes, e conhecemos, pela propria experiencia, as realidades da vida.

A officina e a agricultura—sobretudo esta—serão os nossos dois grandes meios de alforria, de nacionalização das nossas industrias, de consolidação da nossa riqueza.

Já o dr. Bernardino de Campos, na sua entrevista concedida ao «Paiz», de 26 de Junho de de 1905, affirmava que é «imprescindivel methodizar o ensino profissional, criar aptidões para o trabalho, que é a fonte de toda a grandeza, como é o germen de toda prosperidade. Para a grande massa popular, a necessidade indeclinavel e urgente é a de ter estabelecimentos onde se lhe ministre o ensino profissional, agricola e technico».

As futuras escolas profissionais, maximè as que se montarem nas cidades do interior, poderão ter organização

mito mais simples do que tem as actuaes. Assim, poderão ellas ser installadas com um ou dois cursos, somente, de accordo com as necessidades das zonas, de maneira a que os alumnos nellas preparados possam, ao findar o curso, encontrar, immediatamente, collocação no municipio. Dest'arte, a sua installação pesará muito pouco nos cofres publicos e a sua manutenção, ao cabo do segundo anno da sua existencia, ficará a cargo exclusivo da propria renda da escola.

Comprehendendo, ha annos, o Estado, as vantagens das escolas profissionaes, estabeleceu pela lei n.º 1214, de 24 de Outubro, de 1910, quatro escolas dessa categoria, sendo duas nesta Capital e duas no interior—na cidade de Jacarehy e na do Amparo. As duas da Capital, devido a uma direcção competente e criteriosa, floresceram e constituem, hoje, o orgulho das nossas instituições de ensino. A masculina abrange os seguintes cursos: mecanica, pintura, funilaria, electricidade, marcenaria e desenho profissional; a feminina, os seguintes cursos: roupas brancas, bordados, flôres e chapéos, confecções, desenho artistico e profissional.

Dependendo com a primeira o Governo 179:860\$000 contos, por anno, e com a segunda 96:500\$000 deixaram ellas ao Estado uma renda de 46:175\$600. Devendo installar-se, no proximo anno, secções industriaes, organizadas com os alumnos mais adeantados e que nellas especializarão o seu curso, a renda de ambas duplicará, e, talvez consiga cobrir as despesas. Tem sido ellas de tantas vantagens para os alumnos, que muitos delles, ao cabo de seis ou oito meses, interrompem o curso, com grande desprazer de seus directores, para aceitar, nas fabricas e officinas da cidade, collocações que lhes garantem de tres a cinco mil réis por dia. Não fossem essas escolas e taes alumnos, como aprendizes das mesmas fabricas e officinas, nellas mourejariam annos e annos, percebendo, apenas, quinhentos ou mil réis diarios.

A matricula em ambas excede a lotação das casas, ficando ainda o dobro ou o triplo de candidatos á espera de vagas, que são disputadas com extraordinario empenho. Tornase, pois, necessario e urgente criar, mesmo na Capital, maior numero de cursos profissionaes.

Das escolas do interior, a de Jacarehy fracassou, por completo, perdendo ali o Governo a casa, adquirida para esse fim, e dispondo dos machinismos, muítos dos quaes nem foram montados. A do Amparo, apesar de ainda estar funcio-

nando, não tem feito progressos; e, se em tempo, não for soccorrida, terá a mesma sorte da de Jacarehy.

Em boa hora, lembrou-se o Congresso do Estado de criar mais uma escola profissional masculina em Santos.

A matricula nas escolas profissionaes, publicas e particulares, foi a seguinte:

ESTABELECIMENTOS OFFICIAES

N.ºs	ESTABELECIMENTOS	MATRICULAS	LOCALIZAÇÃO
1	Escola Profissional Masculina	787	Rua Muller, 2.
2	Escola Profissional Feminina	613	R. Mons. Andrade, 120.
3	Escola de Artes e Officios . . .	102	Amparo.
4	Escola de Aprendizes Artifices	150	Capital (Estab. Federal).
5	Instituto Disciplinar.	250	Tatuapé (Capital).
6	Seminario das Educandas. . .	100	Rua da Consolação, 93.

ESTABELECIMENTOS PARTICULARES

CAPITAL

N.ºs	ESTABELECIMENTOS	MATRICULAS	LOCALIZAÇÃO
1	Exter. Sagr. Coração de Jesus	20	Rua D. Ignacia, 4.
2	Instituto D. Anna Rosa . . .	84	» Vergueiro, 341.
3	Instituto Livre de Commercio	293	» 15 de Novembro, 27.
4	Escola de Contabilidade . . .	93	» Carlos Gomes, 54.
5	Escola Mixta Helena Carvioli	19	» São João, 401.
6	Externato São José.	23	» da Gloria, 41.
7	Instituto Brasil	10	» da Consolação,
8	Collegio Mackenzie	128	» Maria Antonia,
9	Academia Commer. Mercurio	66	» São João, 173.
10	Lyceu do S. Coração de Jesus	1785	» Largo Sagr. Coração.
11	Casa Pia S. Vicente de Paulo	126	Rua Barros, 65.
12	Academia P. de Commercio.	214	» São João, 198.
13	Instituto Progresso	20	» Visc. do R Branco, 75.
14	Curso Pratico	30	» da Liberdade, 17.
15	Collegio Italo Brasileiro . . .	12	» Alfandega, 22.
16	Inst. Musical Carlos Gomes . .	24	Av. Rangel Pestana, 98.
17	Esc. de C. Alvares Penteado	614	Largo São Francisco,
18	Conserv. Dramatico e Musical.	593	Avenida São João, 95.
19	Lyceu de Artes e Officios . .	1158	Rua José Paulino, 2.
20	Instituto Profissional Feminino	11	» do Arouche, 24.

sem preparar a terra, e a differença na vegetação tem sido o mais edificante ensinamento. De resto, tudo o que concerne á vida pratica tem merecido a minha especial attenção. Ha pouco, ainda, os alumnos visitaram a Escola de Artes e Officios, tendo esta directoria lhes feito ver a necessidade que todo o homem tem de possuir uma profissão honesta, por isso que só o trabalho intelligente ha de tornar o nosso pais grande, forte e rico.

Poucos são os nossos institutos de Ensino Agricola.

O Estado mantém na cidade de Piracicaba a Escola Agricola «Luis de Queiroz».

O numero de seus alumnos, matriculados em 1917, foi de 96, assim distribuidos:

1.º anno	47
2.º »	25
3.º »	24

Em Campinas, funciona a Escola Agricola annexa ao Lyceu N. S. Auxiliadora, estabelecimento particular, com 29 alumnos.

A Municipalidade de Araras mantém uma escola de trabalhos ruraes, com 10 alumnos.

Total de alumnos — 135 — em todas essas escolas.

DO ENSINO CIVICO E' recente o movimento que se tem operado para se introduzir nas escolas brasileiras a instrucção civica; e entre nós, apesar de a recomendar as nossas disposições legislativas, elle intensificou-se depois da campanha levantada por Olavo Bilac em favor do desenvolvimento da cultura civica nacional. A chamada instrucção civica não é mais do que uma parte do ensino da moral, um seu complemento, que tem por objecto dar aos alumnos o conhecimento da organização politica do seu pais, e o dos seus direitos e deveres, como cidadão, afim de que elle, seja qual for a sua posição na sociedade, possa, pelo exercicio do voto, influir nos destinos da Patria. Pela instrucção civica, procura-se instruir as crianças nos direitos e deveres do cidadão e na organização social politica e administrativa. Mas, não se pode conhecer essa organização sem se estudar, concomittantemente, a geo-

graphia e a historia nacional, pois, no dizer de Compayré, a primeira é o corpo e a segunda a alma da propria nação. O conhecimento de uma e de outra concorre, poderosamente, para a formação do sentimento patrio e para o desenvolvimento do civismo.

De par com o estudo da geographia e da historia, o da lingua vernacula constitue um dos elementos mais poderosos da cultura civica, porque é ella o vinculo unico, talvez, da unidade nacional; o vehiculo das tradições populares; o refugio das aspirações da raça; o escriptorio dos seus monumentos literarios e scientificos; o espelho em que se reflecte, perennemente, o espirito dos grandes homens que a falaram e escreveram, que a falam e escrevem. Cultivá-la, com amor, imprimindo ao seu estudo o cunho nacionalista, porque ella, como organismo vivo, ao serviço de uma sociedade em formação, já se vae apartando, quer na syntaxe, quer na phonetica, do seu venerando tronco, é dever nosso incontestavel; e, mui avisadamente, cogitaram disso as novas Leis do ensino, que a impõem como materia preferencial nos estabelecimentos publicos, e, sobretudo, nos particulares, estrangeiros e nacionaes, confiada, taxativamente, á competencia de professores brasileiros.

A musica, por sua vez, influindo sobre as mais delicadas emoções de nossa alma, estimula o sentimento civico e desperta as mais generosas idéas em prol da Patria. Ainda fazem parte, a nosso ver, do bom curso de instrucção civica, a gymnastica e o serviço militar, pois uma e outro, além do desenvolvimento physico que proporcionam aos alumnos, inculcam-lhes habitos de ordem, de perseverança e de obediencia, apresentando-lhes, ainda, nitidamente, na hierarchia militar, um fac-simile da hierarchia social, onde, para a existencia da propria sociedade, não pode deixar de haver governantes e governados.

Mas é preciso que, ao lado dessa instrucção civica, ministrada na escola, pelos professores, se faça, tanto quanto possivel, a educação civica, isto é, a pratica, no ambiente escolar e fora d'elle, dos actos civicos. A pretexto de elucidar as lições dadas, podem os professores fazer, nas suas classes, eleições para as quaes estabelecerá os requisitos indispensaveis aos alumnos votantes; assistencia aos actos dos poderes publicos; abertura e encerramento de congressos; commemorações civicas; visita a tumulos e a monumentos; culto á bandeira; estudo biographico dos brasileiros mais illustres nas artes, nas sciencias, nas letras, no commercio e nas industrias; e como com-

plemento de todo esse curso, o ensino e pratica de regras de civilidade para com os empregados da escola e da casa, para com os parentes, amigos e collegas, para com os mais moços e mais velhos, para com os paes, e, sobretudo, pela composura que deve ter um alumno na rua, já para consigo mesmo, e para com os companheiros (*manners make the man*) já no tocante ao respeito que lhes devem merecer os jardins publicos, a arborização das ruas, os predios publicos e particulares. Os bons habitos formam-se desde a infancia; e, por isso, devem os professores preoccupar-se com elles desde os primeiros annos do seu ensino, ligando o maximo cuidado ao procedimento do alumno na escola e fora d'elle, afim de que elle compreenda, desde logo, a responsabilidade de seus actos.

Assumindo a direcção do ensino em Maio, e aproveitando, então, a oportunidade de o meio brasileiro, após a propaganda de Bilac e da imprensa, estar disposto a receber o ensino civico, desfaldámos na Directoria Geral a bandeira de propaganda desse ensino em todas as nossas escolas. Para esse fim, procurámos congregar os esforços desta Directoria com os das sociedades patrioticas então fundadas e em via de organização, cujo escopo era a diffusão do ensino civico.

De acordo com a Liga da Defesa Nacional, aconselhamos professores e alumnos de nossas escolas a que se inscrevessem como seus socios. Em companhia de todos os inspectores escolares, fomos os primeiros a dar o exemplo, inscrevendo-nos na lista de seus associados. No interior do Estado, em todos os municipios, os srs. inspectores, não só por meio de conferencias, como em palestras na escola e fora d'elle, desenvolveram uma brilhante propaganda em favor das linhas de tiro, já para que augmentasse o numero de socios das sociedades então organizadas; já suggerindo a organização de novas linhas de tiro em outras localidades. Ainda mais: aconselhámos os moços de 16 annos de idade para cima a que se apresentassem nos quartéis, afim de receberem instrucção militar. Os srs. inspectores escolares desenvolveram no interior do Estado activa propaganda em prol desse desiderato e bem assim os srs. directores de Grupos, em obediencia á seguinte circular:

«No intuito de converter em realidade as aspirações do Governo Paulista, tendentes a dar á mocidade hodierna uma educação, que, iniciada na escola, pela pratica de actos

de civismo e patriotismo, vá repercutir, como exemplo, em todas as classes sociaes, recomendo-vos que, com o maximo interesse, com o vosso prestigio, com o concurso de vossos auxiliares e de pessoas gradas da localidade, procureis, por uma propaganda activa e intelligente, angariar adeptos para a formação de uma linha de tiro, nessa cidade, de accôrdo com o decreto n. 8083, de 25 de Junho de 1910.

Se, porventura, já houver ahí, em funcionamento, alguma associação congenere, deveis, com empenho, e ouvidos os seus dirigentes, procurar elevar o numero de seus associados, e, promovendo novas inscrições, entre estudantes de quaesquer escolas ou cursos, e mesmo entre os membros de outras classes sociaes, estimular, efficaçmente, o sentimento patriotico da mocidade brasileira.

Confiante em vosso zelo, aguardo o resultado de vossos esforços, em prol desta iniciativa.»

A Cruz Vermelha Brasileira, em S. Paulo, de accôrdo tambem com os intuitos desta Directoria, deliberou estabelecer, em tempo opportuno, um curso de instrucção civica, commemorar as datas nacionaes e organizar, nesta Capital e no interior, cursos de hygiene infantil.

A Liga Nacionalista, associação patriotica á qual a Republica já muito deve, com igual intuito das outras associações civicas, deliberou:

a) criar cursos nocturnos para adultos, estabelecendo, desde logo, no Grupo Escolar «Oswaldo Cruz» no bairro da Mooca, um curso nocturno para operarios, que conta cerca de 350 alumnos;

b) estabelecer conferencias civicas, já para commemorar as datas nacionaes, já para instruir o povo sobre a nossa Constituição politica, já para lhe despertar o amor civico.

A Sete de Setembro, foram feitas conferencias nesta capital e no interior, subordinadas a esta these: — «Como se preparou o acontecimento: exposição rapida — Contribuição do civismo nacional: como se manifestou; papel das Camaras, das Juntas e das grandes individualidades. — Significação po-

Almeida Junior, na Escola Normal de Piracicaba; dr. Odilon Nogueira, na Escola Normal de Botucatu; dr. Renato Maia, na Escola Normal de Casa Branca; dr. Francisco de Barros Pentead, no Centro Nacionalista do Espirito Santo do Pinhal; academico Prudente de Moraes Neto, em Jacarehy; Professor João Simões, em Taubaté; academico Danton Vampé, em Jundiáhy; dr. Lourenço Filho, em Sorocaba; dr. Luis de Campos Vergueiro, em Franca; academico João de Oliveira Filho, em Bragança; bachelando Francisco Alves dos Santos Filho, em Jahú; professor João de Sampaio Dória, em Rio Preto; academico Joaquim de Sampaio Vidal, em Araquara; academico José Cardoso da Silva, em Araras; academico Luis Antonio Cavalcanti, em Itapira.

A these para 15 de Novembro foi esta:

I—O espirito de liberdade do povo brasileiro em luta com os excessos de autoridade, antes da independencia e depois della:—7 de Abril. Em 15 de Novembro, o governo e a autoridade passam a ser do povo pelo povo e para o povo. E' o triumpho da democracia. Entre nós, a democracia é a republica. II—Hoje, no mundo, se trava a luta da democracia contra as autocracias. Explicar a differença destas duas formas de governo, e accentuar como as autocracias, vivendo de glorias militares, são de seu natural propensas ás guerras, ao passo que as democracias, não dando nenhum passo grave sem o expresso desejo do povo, só se aventuram em guerras de legitima defesa. E', por isto, a democracia a forma definitiva de governo na Terra. O que exprime hoje a guerra universal é a luta da democracia contra a autocracia, da liberdade e da civilização contra a escravização das vontades individuaes e da barbaria decorada de sciencia. III—A principio, a luta era contra povos da Europa, mas hoje as Nações não se podem isolar: relações commerciaes. Dahi a inevitabilidade da Sociedade Internacional. Não havendo um poder central, vigoram os tratados, as convenções, as leis de humanidade. O valor destas leis e tratados está na fé e sinceridade das palavras empenhadas nelles. A theoria do trapo de papel. Entre os direitos de liberdade está o de livre commercio dos mares. A doutrina dos mares. A doutrina do bloqueio, como limitação desta liberdade. As suas duas condições de validade: eficiencia e respeito á vida dos que tentarem romper o bloqueio. A incompatibilidade desta condição com o submarino. IV—As aggressões da Allemanha ao Brasil. Primeiro, as indirectas: invasão da Belgica, morte e escravização dos

civis desarmados, incendio de cidades, como a de Lovaina. Em tudo, desrespeito ás leis internacionaes, de cuja efficacia necessita o Brasil.—As directas: os torpedeamentos sem aviso previo. V—A nossa guerra é de legitima defesa. Os deveres do cidadão. A espionagem. A's armas, pelo Brasil.

Na Capital, tivemos o 1.º Congresso da Mocidade Brasileira, onde falaram: o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado; o dr. Luis Pereira Barreto, presidente do Congresso; o bacharel Antonio Pereira Lima, em nome do Centro Academico 11 de Agosto, da Faculdade de Direito; o dr. Almeida Junior, pelo Centro «Oswaldo Cruz», da Faculdade de Medicina; e outros oradores. A' noite, no salão do Conservatorio, o dr. Adolpho Augusto Pinto realizou uma conferencia.

Nos Gymnasios e Grupos da Capital, por intermedio da Liga Nacionalista, seus directores fizeram conferencias, assim como no interior do Estado, destacando-se as dos srs. dr. Waldemar Ferreira, em Taubaté; professor José Maria d'Avila, em Jahú; professor José de Oliveira Orlandi, em Casa Branca; professor Guilherme Kuhlmann, em Mococa; e muitos outros.

Ainda a 15 de Novembro, o dr. Veiga Miranda, numa romaria ao cemiterio da Consolação, em visita aos tumulos de Campos Salles, Cerqueira Cesar e Barnardino de Campos, proferiu a seguinte allocução:

«Meus senhores: Esta piedosa romaria civica faz evocarem-se ao meu espirito as paginas dos «Martyres», de Chateaubriand, em que se descrevem as reuniões dos primeiros christãos nas catacumbas de Roma. Os adeptos da nova fé, os propagandistas do Ideal formosissimo que deveria avassalar o mundo, perseguidos, immolados em atrozes carnificinas, refugiavam-se no silencio dos subterraneos, entre os tumulos antigos.

Ahi, sob as abobadas sombrias, a multidão entoava os seus canticos sagrados, sentindo, no ambiente augusto da Morte, o contacto de uma energia incohercivel, de uma força que deveria vencer os seculos.

Crentes, tambem, fervorosos e inabalaveis, em nossa fé, como os primeiros christãos, aqui estamos, legião intrepida de moços, entre estes cyprestes veneraveis. Uma impressão estu-penda, contradictoria e sublime, de amesquinamento e grandeza, nos vem dos cemiterios. Tudo e nada! O ephemero e o eterno! A vida objectiva e a subjectiva! Por aqui, por estas

ruas silenciosas, parece-nos vêr perpassarem sombras amigas, evocações mysteriosas dos tempos idos, tornadas, pela etherização indecifrável da hora suprema, em companheiras invisíveis e impalpáveis dos que para essa região «*della città dolente*» se encaminham!

Quem se furtará, meus senhores, a esse alheamento profundo de mysticismo? Quantas concepções, quantas doutrinas, o angustioso enigma da Eternidade não tem feito brotar do cerebro e do coração perplexos do homem?

Quando uma lousa cae sobre um cadaver mudo,
Dizem: «tudo acabou!» E principia tudo!

Assim falou o poeta. Tudo principia, realmente, meus senhores: seja a outra vida incomparavel e definitiva a que consoladoramente acena a fé christã, seja a existencia subjectiva, de julgamento e de saudade, de exemplo e de orientação, a que a philosophia menos transcendentes e limita. Para todos nós, pois, esses mortos queridos a cujos jazigos viemos trazer uma compungida homenagem, em nome da Patria — todos esses mortos vivem. Vivem e nos dirigem. Vivem e nos guiam. Vivem e nos incutem o seu antigo valor, a sua sabedoria republicana, os seus incomparaveis doutrinamentos democraticos.

Nós os sentimos ao nosso lado, dia a dia, na faina de enaltecer a Patria, de revigorar a Republica. Delles, da sua evocação constante, nos vem a inconsciente scintilla da inspiração, a inexplicavel disposição de espirito para o sacrificio e para a luta!

Grande, grande é o pais que na sua Historia conta grandes homens! Na tradição das suas vidas, recebemos um legado infinito de responsabilidades; vem-nos delles esse caracter altivo, esse zelo pela honra, esse desdem pelos perigos e pela morte, que constituíam, nos formosos tempos da Cavallaria, o dom primacial das linhagens heroicas. A Nação, como os individuos, tem os seus antepassados. A gloria desses nomes é uma especie de velocidade adquirida, que a leva a vencer todos os obstaculos, a galgar as mais ingremes subidas, a transpôr os mais ameaçadores precipicios. Conservar immaculada essa gloria, intangivel a aureola daquellas tradições, é um programma a que o determinismo não permitirá, sem suprema vergonha, a qualquer geração esquivar-se.

Felizes e gloriosos os povos que podem, numa romaria edificante, na suavidade triste de uma manhã como esta, ir á sua

Necropole e ali ler, sobre as frias lapides, nomes como esses que aqui nos trazem hoje! Nomes que relembram as lutas ingentes pela liberdade e pela democracia, nomes que synthetizam obras assombrosas e fecundas, nomes que avultam, dia a dia, mais, no Pantheon da Patria, á medida que se afundam pelo passado...

Deante do spectaculo maravilhoso do desdobrar urbano de São Paulo, exclamou o malogrado poeta dos «Bandeirantes»:

«Hoje, São Paulo meu, não ha terreno
Que te baste, no ardor com que te expandes...
Mas ai! quando tu eras tão pequeno
Como os teus grandes homens eram grandes!»

Foram, meus senhores, exactamente aquelles grandes homens, que do São Paulo «tão pequeno» fizeram o grande São Paulo de hoje, que da propria Patria fizeram esta grande e gloriosa Patria.

Heroes, guias, mestres!... Quem nos dera tê-los agora a dar-nos a mão, como Virgilio a Dante, e conduzir-nos pelos meandros obscuros e tortuosos desta vida... Quem nos dera, exclamei, como se de facto nos fossem elles nossos guias, os vexillarios invisíveis da expedição em que marchamos, os apostolos eternos da doutrina que nos orienta.

Abolicionistas republicanos... A Abolição e a Republica, que dois immensos e sacratissimos ideaes, que duas luminosas e inapreciaveis conquistas! A ellas se dedicaram, em vida, esses vultos gigantes, que enchem as paginas da nossa Historia e a cuja memoria aqui trazemos, hoje, um preito de saudades.

Se elles pudessem ter, meus senhores, lá dessas mysteriosas paragens de onde ninguem volta, uma visão das cousas da terra, por certo estariam a experimentar agora uma doce sensação consoladora e feliz, reconhecendo que as sementes que levaram a semear, durante a vida inteira, germinaram e produzem. Produzem frutos optimos, promissores ainda de melhores frutos. Elles abençoarão as horas despendidas no apostolado incruento, as agonias padecidas na luta quotidiana, os esforços em que viram exaurir-se, gota a gota, a seiva das suas existencias. Tudo abençoarão, martyres admiraveis do ideal civico, por verem consolidados os seus sonhos, vencedores os seus principios. Esta romaria, formula concreta do mais bello culto politico, sendo uma homenagem aos mortos, é uma eloquente exhortação aos vivos! Daquelles, recebemos esta Pa-

tria engrandecida e feliz, aureolada de glórias immarcessíveis, soffrega de marchar, marchar victoriosa, galgando os pincares da Civilização e da grandeza humana.

Devemos jurar que não permittiremos a diminuição desse patrimonio, o amesquinamento daquelles lauréis. A cada geração que se vae, mergulhando na terra, entre renques de cyrestes, succede outra e outra... Mas a cada qual compete uma tarefa cada vez maior. Ha um facho que se vae passando de mão em mão e que não se deverá apagar jámais. Essa «course du flambeau» é a historia de todos os povos. Ai! daquelles, tristes e lamentaveis daquelles, de cujas mãos vacilantes cae, apagado, o facho symbolizador! Opprobrio ás gerações em cujos braços se extinguem ou se mutilam as Patrias!...

Não, meus senhores, nós não seremos jámais desses filhos da ignominia! O nome refulgente, scintillante, na sua acção real, que se estende sobre mais de oito milhões de kilometros quadrados, na America do Sul, esse nome não se apagará jámais, esse nome não soffrerá a amputação de uma letra, esse nome não admittirá a alteração de uma syllaba...

O Brasil viverá, neste territorio e para esta gente, como prégava o clarividente Alberto Torres.

A Mocidade, que hoje vem a este Campo Santo, juncar de flores tumulos de ha muito fechados, jura sobre essas lapides sagradas, jura que não saberá viver, que não viverá mais um instante, desde o momento em que um centimetro quadrado de territorio brasileiro fôr conquistado por um povo estrangeiro. Jura que não permittirá, em hypothese alguma, que uma affronta ao nosso pavilhão fique sem desaggravo, que um attentado á nossa soberania fique sem castigo! Este territorio delimitado e demarcado sem sangue, nós o transmitiremos, intacto, aos nossos descendentes, embora, para isso, o encharquemos do nosso sangue!

Por entre essas aléas funereas pode ser que perpassem as sombras que invocamos. Que ellas nos oiçam, que ellas se confortem com estes nossos protestos, que ellas se tranquilizem com a disposição inabalavel em que nos sentimos.

São tantas essas memoraveis criaturas evoladas para o além! São tantas as visões melancolicas, abatidas na longinqua tela da saudade, porém vívidas e presentes na lição persistente do seu exemplo!

Virgilio apontava a Dante, em um dos cantos da «Divina Comedia», as sombras que passavam, uma ao lado da

outra, entretidas na confabulação ineffavel das cousas eternas. A' nossa imaginação, neste momento, seria natural um poder intenso de igual invocação. Ali, um par de varões austeros surgiria, symbolizando, na sua gravidade, o primeiro governo constitucional do Estado — Americo Brasiliense e Cerqueira Cesar. Aqui, o jornalista evangelizador caminharia ao lado do tribuno fogoso e eloquente, um de fascinadora palavra escrita, outro de dominadora palavra oral:— Rangel Pestana e Martinho Prado; mais além uma figura agitada, erguendo grilhões partidos, vociferava apostrophes tremendas, seguidas de satyras pungentes, apostolando a liberdade de uma raça:— Luis Gama; além, ainda, numa placida conversação edificante, um grupo de criadores da intelligencia de apostolos da educação popular:— Cesario Motta, Caetano de Campos, Paula Sousa; noutro recanto, prodigalizando as suaves reminiscencias dos sabios passos no mundo, outro grupo de republicanos da propaganda:— Miranda Azevedo, Raphael de Barros, Victorino Carmillo, Alberto Salles, Jorge Miranda, Lopes de Oliveira. E, lá longe, sempre angustos e majestosos, cercados, tambem, aqui, da veneração que os envolvia na existencia material, as duas figuras maximas:— Bernardino de Campos e Campos Salles...

Que sublimidade, que elevação, a do convívio das figuras que Virgilio indicava ao discipulo, no jardim maravilhoso! Que sublimidade, que elevação, a do convívio que tivessem, neste jardim, as ethereas figuras que apostolaram a Republica!

Americo Brasiliense — o mestre inegalavel do Direito, propagandista da abolição e da Republica, organizador da vida politica do Estado... Proclamada a Republica, é um triumvirato patriótico que assume aqui o Governo; depois, durante a dictadura, ha governadores nomeados, e Americo Brasiliense foi o segundo desses Governadores. A elle coube a tarefa gloriosa da Constituinte. Foi uma assembléa memoravel, meus senhores, a Constituinte Paulista! Nomes brilhantes, talentos exepcionaes, nella figuraram. E, quando, completado o ingente trabalho, os representantes do povo elegeram o primeiro Governo do novo Estado — os dois nomes votados para Presidente e Vice-Presidente traduziam bem os escrupulos democraticos, a intenção republicana da assembléa. Americo Brasiliense e Cerqueira Cesar eram a expressão lidima da reforma politica que se inaugurava, eram typos genuinamente liberaes e populares.

Quis o destino que tribulações, originadas pelo golpe de estado de Deodoro, e subsequente contra-golpe, agitassem o

Governo de Americo, forçando-o, por fim, a deixar o poder. E foi na atmosphera serena da suprema Côrte da Justiça do país, como Ministro do Supremo Tribunal, que esse varão exemplar deixou de existir, passando a essa forma definitiva do homem, que é a immortalidade.

Sucedera-lhe, no quadriennio interrompido, José Alves de Cerqueira Cesar—o bondoso chefe republicano, tão popular e tão democrata, tão singelo nos seus habitos, tão modesto em todos os actos da sua vida. E' de hontem a figura desse homem alto, corpulento, já curvado pela idade, atravessando as nossas ruas, a tirar a cada instante o chapéu duro, a cada instante que um conhecido o saudava carinhosamente. Figura austera, patriarchal, de uma infinita lhaneza, de uma bondade illimitada, elle soube, entretanto, num período de Governo agitado, reunir elementos, congregar recursos de toda ordem, iniciando a tradição da administração Publica de S. Paulo.

Rangel Pestana foi o obreiro tenacissimo, infatigavel, da imprensa republicana. Disse delle, com justiça, quem lhe teceu o sentido necrologio no Parlamento de S. Paulo: «era astro que se mantinha permanentemente no horizonte, esclarecendo todos os meandros dos acontecimentos que se iam desenvolvendo, indicando a todos o caminho que deviam seguir na propaganda, para conseguir o fim almejado. Não foi, porém, só o jornalista inimitavel e fulgurante da «Provincia»;—foi um parlamentar forte e vibrante, um politico de sãos e rigorosos principios...

Martinho Prado foi o cavalleiro andante da Propaganda, o orador faiscante, que empolgava pelos conceitos ardorosos e pela figura suggestiva e formosa, typo romanesco de paladino e de heroe. Palavra chispante, torrencial, era o verdadeiro modelo do tribuno popular. Eleito pelo Partido Republicano á Assembléa provincial, durante a monarchia, elle ali desenvolvia uma acção brilhantissima, pertencendo, embora, a uma grande familia conservadora.

Feita a Republica, Martinho Prado não descansou. A sua missão foi altissima e frutuosa. Foi o grande plantador de café do Estado de São Paulo, o homem amigo da terra, o lavrador adeantado e culto. Riquissimo, instruido, habituado ao viver da alta sociedade, elle era, entretanto, o amigo dos caboclos, delles se fazia commensal, com elles conversava, horas e horas, sobre qualidades de terra, sobre raças de gado, sobre mil coisas uteis.

E' tocante, meus senhores, ver como ainda hoje, no oeste paulista, os velhos caboclos falam com enternecida saudade desse homem simples, complexamente instruido e civilizado.

Cesario Motta, um dos signatarios do manifesto de 1870, «nome que—disse um orador—tanto valeu pela acção como pelo exemplo...» O braço direito de Bernardino de Campos, na sua primeira administração agitada e fecundissima. Bernardino lutou contra dois inimigos terriveis:—os revoltosos do Sul e da Armada e a febre amarella. O seu Governo assumia, ás vezes, feições de fazer-se numa praça de guerra; o Palacio enchia-se de officiaes, discutiam-se expedições ao Sul, medidas estrategicas nos portos.

Mas havia um departamento inacessivel á perturbação geral. Nelle, um homem velava por duas coisas inapreciaveis e sagradas: a saude publica e a instrucção publica. Era Cesario Motta, o executor consciencioso da reforma de 1892, em que methodos novos, de relevancia pedagogica, foram introduzidos, na instrucção primaria. Dá a mão forte a Antonio Francisco de Paula Sousa e fundam a Escola Polytechnica, filha dilecta desse outro paulista, republicano historico, o que mais recentemente por aqui veio descansar da extenuante missão na terra...

Jorge Miranda, o irmão e collaborador de Francisco Glycerio; Miranda Azevedo, o medico caritativo, propagandista extrenuo das duas campanhas que agitavam a geração; e Lopes de Oliveira e Caetano de Campos e Raphael de Barros e Alberto Salles e tantos outros, meus senhores, que tiveram a fortuna incomparavel de ver realizados os ideaes por que combatiam!...

«Ditosa Patria que taes filhos tem!...» e ditosa ainda mais a Patria em cujo Pantheon avultam dois estadistas da envergadura de que foram Bernardino de Campos e Campos Salles, ambos culminantes na administração e na politica de São Paulo, ambos gloriosos pela acção que tiveram na administração e na politica da União!

Bernardino, governando duas vezes o Estado, foi, em ambas, o administrador vigilante e modelar, attento ás necessidades publicas, solícito e metucioso nos minimos pontos da engrenagem politico-administrativa. Para a sua eterna existencia subjectiva bastariam os fartos louros advindos do incremento da instrucção primaria, secundaria e superior no Estado, e da sua obra de saneamento geral, apagando da face das mais importantes cidades paulistas o infamante stygma da febre amarella. Grande e previdente na paz, elle era, ao mesmo

tempo, previdente e grande na guerra. Dissídios lamentáveis, que nunca mais, de certo, se repetirão, separavam em dois campos de guerra os filhos do Brasil. Na bahia do Rio de Janeiro e nos campos do Rio Grande do Sul troavam os canhões fratricidas. E, por varias vezes, São Paulo se sentiu ameaçado, vulneravel pelo littoral e pela fronteira do Paraná.

Bernardino não teve um momento de fraqueza, um instante de vacillação. Era a firmeza cívica, era a coragem marcial, no que ella poderia ter de mais elevado.

Nenhum homem, talvez, meus senhores, conquistou em tão larga extensão, em S. Paulo, a estima e a veneração de seus concidadãos. Quando, alquebrado pela idade, afastado do poder, o Destino ainda lhe reservou a prova suprema de apagar-lhe a luz dos olhos—elle não se retirou da actividade em prol da sua Patria e do seu Estado. Deu-lhes, até o ultimo alento, todas as suas forças. Cego para o exterior, parecia que a sua visão mental se aguçára; que se tornára prophetica a sua palavra; que adquiriam um deslumbrante poder os seus conselhos.

Recordações intimas das attitudes desse guia, desse admiravel prescrutador do futuro politico da Patria, poderiam levar-me a falar-vos por horas e horas!... Foi quem me deu os conselhos para a vida publica, foi quem despertou na minha alma de moço os maiores enthusiasmos que a agitaram, que a haviam agitado até hoje, alvorecendo-lhe as disposições para a luta contra a candidatura militar!

Quanta serenidade, quanta clarividencia, que profunda compenetração das coisas, dos factos, e dos homens, nos labios daquelle saudoso e eminente Brasileiro!...

Elle, como todos os que estamos a evocar, vinha da Propaganda; arcava com as graves responsabilidades pela transformação politica da Nação, mas sabia a ellas corresponder com altiva galhardia! Viera com elle, amigo e companheiro de lutas, outro titan na prègação e na acção:—Campos Salles.

Menos doutrinario, talvez; temperamento mais vivo e dominador, era o homem talhado para a missão que teve no Supremo Governo da Republica: a missão do reorganizador, do que sacrificava a popularidade ao cumprimento de um programma, do regenerador das finanças, que recebera avariadas e enfraquecidas.

Homem forte, resolutivo, superior ao julgamento tantas vezes precipitado dos seus contemporaneos, Campos Salles dei-

xou a Presidencia da Republica, apresentando ao pais o edificante espectáculo de uma pobreza rigorosa a contrastar com a opulencia em que ficava o Thesouro publico. A sua velhice foi o coroamento digno de toda a sua formosa existencia. E se não voltou á direcção suprema da sua Patria, para que o chamavam, de novo, os seus compatriotas, foi porque a inexoravel foice da morte lhe cortou, de subito, o fio da preciosa vida. Vida de acção, vida de energia, vida de exemplo!...

Meus Senhores: já me alonguei demais para o que me incumbistes de dizer. Se fosse propôr-me exaltar quanto merecem as saudosas personagens aqui evocadas, não bastaria todo um livro para isso. Cada uma daquellas vidas é uma série inapreciavel de capitulos formosos, é um tomo vigoroso de grande obra humana.

Folheemos, de vez em quando, mentalmente, esses volumes abstractos, impoderaveis, que confortam e edificam. Lembremo-nos de que em todos elles a doutrinação calorosa se faz da Republica e do amor da Patria. Bastaria dizer—do amor da Patria pois delle é uma consequencia a firmeza da fé republicana. Ha 28 annos, hoje, desabrochava, na gloria da manhã carioca, a corolla maravilhosa do ideal por elles acalentado, annos e annos!

Tudo o que se fez nesses 28 annos, todo o progresso material, todo o engrandecimento politico, todo o immenso desdobramento do pais em instrucção, em vias-ferreas, em população, em agricultura—é obra delles!

Prosigamos, meus senhores, nessa obra colossal, com segurança e illimitada dedicação. Amemos a Republica pelo que ella vale como a expressão mais elevada da politica moderna, como a forma mais dignificadora da obediencia collectiva ao poder e ás leis, e tambem pelo muito que a amaram esses antepassados veneraveis!

E consideremos, meus senhores, qualquer que seja a noção que tenha cada um de nós dessa vida subjectiva de além tumulo, que uma das suas formas mais bellas é esta da veneração e culto dos posteros. Felizes os que a grangeiam pela acção pacifica e edificadora, de propaganda de sãos ideaes, da expansão de salutaes doutrinas. Mas, felizes, tambem, os que a conquistam pelo valor militar, pelo sacrificio da propria vida, nos campos de batalha, não em guerras fratricidas ou guerras de aggressão a outros povos, mas em guerras de defesa, de repulsa aos insultos do estrangeiro, de correctivo á sua audacia contra o direito e contra as propriedades alheias.

Seja esta, meus senhores, a nossa oração perante esses tumulos queridos: Compatriotas excelsos, paladinos das santas causas, vivereis em nossa gratidão e em nossas almas. A nossos filhos transmittiremos os vossos exemplos e as vossas doutrinas, como a elles transmittiremos, intacta, na grandeza da sua gloria e do seu territorio, esta Patria por que lutastes com denodo e brilho e por que saberemos lutar e morrer com insuperavel heroismo!»

Em Piracicaba, a Liga Nacionalista destacou para falar na romaria aos tumulos de Prudente de Moraes e de Moraes Barros o dr. Oscar Thompson, e para uma conferencia no Theatro, sobre a guerra, e na Escola Normal Primaria, sobre a idéa da Patria, o dr. Sampaio Doria. Eis como se desempenhou da incumbencia o primeiro dos oradores.

«Minhas senhoras e meus senhores: Quando aqui entrei, ainda este anno, em companhia do Exm.^o Sr. Presidente do Estado, para tambem depositar flores nos tumulos de Prudente de Moraes e Moraes Barros, experimentou minha alma a mesma emoção de respeito e recolhimento de que foi dominada, quando, ha annos, em viagem pelos Estados Unidos, visitei, em Mount Vernon, no Estado de Virginia, o tumulo do grande Washington.

Vi, assim, confirmado, mais uma vez, o expressivo pensamento de A. Comte de que «os vivos são sempre, e cada vez mais, governados pelos mortos».

Lá, nos Estados Unidos, as senhoras norte-americanas, em homenagem ao fundador do seu pais, organizadas em uma grande associação patriótica, adquiriram Mount Vernon, onde, nas grandes datas nacionaes, filhos de todos os recantos do pais se reúnem, reverentes, sem distincção de partidos e crenças religiosas, para prestar á memoria de Washington um vero culto civico.

Não sei que mais admirar nesse culto de Mount Vernon — se a bella e patriótica iniciativa das damas norte-americanas, que, com o seu gesto, perpetuaram e rememoram, sempre, os ensinamentos daquelle cuja vida foi toda dedicada á grandeza e a felicidade de sua Patria, ou se o exemplo, não menos bello, do povo, que, em ondas, converge para Mount Vernon, ali se congregando para render homenagem ao patriarcha norte-americano!

Nós tambem temos, em Piracicaba, o nosso Mount Vernon, aqui, neste lugar, onde jazem os restos mortaes de dois illustres brasileiros, dignos emulos dos mais illustres patriotas a quem a Republica muito deve e cujas vidas encerram bellas paginas de virtudes civicas.

Só assim se explica a imponencia de nossa romaria a estes tumulos, na data anniversaria da maior das nossas conquistas liberaes: a da proclamação da Republica.

Meus senhores: a idéa patriótica se intensifica tambem no sentimento de gratidão; e, para externar esse sentimento, eis-nos aqui, á beira destes tumulos, numa festa de saudades, numa homenagem posthuma á memoria de dois patriotas, que tudo deram á Republica: o cerebro, o coração e o braço.

Mas, no momento actual, no grave momento historico que atravessamos, esta visita adquire uma significação inconfundivel.

Olhae e vêde: a mocidade das escolas, essa mocidade sempre expansiva e ruidosa, entra neste recinto sagrado cheia de emoção e recolhimento. Como M.^{me} de Staël, ao visitar o tumulo de Washington, ella se cala, contendo a respiração, como que temendo dispersar a poeira, onde estarão, talvez, impressas, idéas generosas dos illustres patriotas que dormem nesta mansão de paz.

Deante das incertezas, deante das apprehensões da hora presente, ella se queda como a pedir inspiração a estes dois tumulos, que ensinam como dois oraculos. Ei-los ali: são os tumulos de Prudente de Moraes e Moraes Barros.

O nome de Prudente de Moraes, vós o sabeis, é uma legenda de honradez e patriotismo: é o expoente do seu caracter. Alma de puritano, sabia irmanar a austeridade de Catão com a lhaneza de Benjamin Franklin.

Mas a sua prudencia, longe de excluir a coragem civica, era o firme alicerce que dava solidez ao apanagio de sua fortaleza moral.

A curul presidencial, quando se deu o advento do regimen presidencial, era um posto de sacrificios. Tudo gravitava para o Grande Marechal que salvára a Republica, e ao chegar o novo presidente ao Rio, foi elle friamente recebido.

Affrontando essa indifferença, Prudente de Moraes se-guiu, porém, serenamente, para onde o chamava o dever civico. As paixões da epoca se traduziram por um jacobinismo extremado; mas Prudente de Moraes fez-se surdo ás

injunções do ambiente, para só dar audiência ás inspirações do seu patriotismo, educado segundo as normas da justiça, da tolerancia, do culto á lei, do respeito á tradição. E, graças a essa independencia moral, pacifica-se o Rio Grande, reatam-se as nossas relações diplomaticas com Portugal. Mas, se amava a paz, porque a paz é a condição imprescindível do trabalho fecundo e da prosperidade social, Prudente de Moraes não temia a hydra revolucionaria. Demonstrou-o, brilhantemente, além de outros actos, pela energia com que suffocou a revolta de Canudos, cujo desfecho bem conheceis.

Quando regressavam da Bahia as forças victoriosas, Prudente de Moraes foi ao seu encontro, no Arsenal de Guerra. Ali, a mão assalariada de um irresponsavel tentou contra a sua vida; mas a dedicação de dois generaes valentes serviu-lhe de escudo, sacrificando-lhe um delles o seu sangue e outro a sua propria vida.

Admiravel abnegação, digna de ser imitada na defesa do poder constituido!

No dia seguinte, quando Prudente de Moraes se preparava para assistir ao enterro do Marechal Bittencourt, houve quem tentasse dissuadi-lo de tal, prevendo os perigos a que se expunha. Prudente de Moraes, porém, preferiu expor e sacrificar a sua vida para não sacrificar a sua honra e o seu pundonor. Este rasgo de heroismo consagra-o, decisivamente, á nossa admiração e concorre para dar-lhe essa aureola que o transfigurou e que foi o segredo de sua ascendencia real, no resto de seu torturado quatriennio.

Do dr. Moraes Barros que vos direi eu, senhores, que seja para vós um segredo?

Irmão de Prudente de Moraes pelos laços de sangue, foi seu digno emulo na coragem civica. Com um denodo que causou assombro entre os contemporaneos, ousou erguer a vóz, no recinto da Assembléa Provincial, contra o mandonismo de uma personalidade politica, até então intangivel. Era elle um paulista da velha guarda; liberal em toda a extensão da palavra; democrata por temperamento; franco, por vezes, até a rudeza, mas sobremodo entusiasta da causa da educação popular! Prudente de Moraes e Moraes Barros, meus senhores, são glorias nacionaes. A vida de um e de outro é um livro aberto á mocidade, repleto de edificantes ensinamentos, rico de lições para a formação do caracter de um povo e para a orientação segura dos passos de um verdadeiro

estadista. Feliz do povo que, para commemorar o anniversario da proclamação da democracia, vem, livre e espontaneamente, neste lugar, onde impera o silencio e a tristeza, celebrar uma festa de saudades para pedir á memoria de tão illustres compatriotas, que, neste momento em que o mundo civilizado, o mundo que conquistou, a custo de mil sacrificios, o regimen do direito, da liberdade e da democracia, e que vê tudo isso profundamente ameaçado pela theoria kaiseriana do farrapo de papel, nos empreste, a cada um de nós, força e coragem para mantermos indeleveis as nossas tradições democraticas, como de nossos maiores as recebemos.

Vós, Prudente de Moraes e Moraes Barros, que em vida symbolizastes a ordem e o respeito ao direito alheio, se, neste momento, se abrissem estes tumulos, estou certo virieis nos mostrar qual a attitude que deveríamos assumir hoje, e, com a mesma franqueza e sinceridade de outros tempos, condemnariéis, por certo, a arruaça, o apedrejamento e os apupos como falsas demonstrações de patriotismo, que nos collocam na mesma posição indigna de nossos inimigos. Vossa posição, mocidade, accrescentariéis, deve ser digna e calma, serrando fileiras ao lado do poder constituido, prestigiando-o, sem discussões estereis e auxiliando-o na manutenção da ordem publica.

Esta romaria, promovida pela «Liga Nacionalista» constitue uma eloquente lição de educação civica. Possa ella, senhores estudantes, deixar em vosso espirito a impressão duradoura do que ha de grande, do que ha de nobre e edificante nessas duas vidas fecundas que a morte inexoravel ceifou. Meditae nessas vidas, sobre tudo nos exemplos de coragem civica que dellas ressumbram. Oxalá que esses exemplos edificantes calem profundamente em vosso espirito nesta hora em que a Patria precisará, talvez, do sangue dos seus filhos. Trouxestes a estes tumulos o tributo da vossa admiração a da vossa saudade. Inclinae-vos deante delles e tomae um compromisso solenne, afirmando que em qualquer emergencia sabereis honrar o nome paulista, o nome brasileiro.»

Em Campinas, após uma romaria aos tumulos de Francisco Glycerio, Jorge Miranda, Bento Quirino, Francisco Quirino e José Paulino Nogueira, assim falou o consocio, Prof. Heraclito Viotti.

«Meus senhores: Dois recintos me offereceu a Liga Nacionalista de S. Paulo para, num delles, servir aos seus alevantados intuitos civicos:—o de uma escola, onde tumultua

a vida, por entre risos e festas, e o de um cemiterio, silencioso e triste, onde se nos turvam de lagrimas os olhos e se nos confrange a alma, diante dos tumulos, cujas lapides nos lembram os entes que nos foram caros ou se impuseram á nossa veneração, por suas obras e virtudes.

Ao vale dos lirios e das rosas, na Capital, preferi o do cypreste e dos goivos, nesta cidade, porque, meus senhores— com funda commoção o digo—foi na gloriosa Princeza do Oeste, no coração da grandeza paulista, que, ha trinta annos, ainda criança, como alumno do inolvidavel collegio «Culto á Sciencia», iniciei os meus estudos, sob a direcção moral de Jorge Miranda, irmão do intemerato republicano que aqui repousa, e cuja memoria, afim de que me não desfalleça o animo e me não desvie dos propositos que collimo, invoco, no dia de hoje, consagrado á commemoração do advento de um regimen, para o qual concorreu elle com os seus sonhos de moço, com as luzes da sua intelligencia, com as energias da sua vontade, com o fervor da sua fé, com a pureza dos seus principios democraticos, com a destemerosidade da sua fibra combativa. Inspirem-me os manes de Francisco Glycerio, E não só os delle, senão tambem, os de Francisco e Bento Quirino, os de Carlos Gomes —o immortal Pery das nossas pompas musicas—os do meu inesquecivel collega Cesar Bierrenbach e os do grande, do honesto, do impolluto Campos Salles, homens estes que tanto illustraram Campinas na politica, nas letrãs e nas artes.

Mas não foi tão sómente para isto que aqui me mandou a Liga Nacionalista; não foi tão sómente para vos dizer, numa linguagem convencional e fria, que a Republica Brasileira nasceu a 15 de Novembro de 1889. Não, meus senhores! Outro, muito outro, é o meu mandato.

Eu vos trago uma mensagem ditada pelo amor da Patria e da humanidade. Desdobro-a aos vossos olhos e leio-a com fremente entusiasmo, porque nella vasei, não incontidos arremessos de rubra demagogia, incompativeis com a minha indole e com o meu magisterio e improprios do momento, que é de poucas palavras e de muitos actos, mas a minha robusta crença nos altos destinos que nos reserva o futuro, destinos que se delineiam, vigorosos e nitidos, nos escuros horizontes do presente, e amanhã rematarão, nos fulgores de uma apothese, as remotas e constantes aspirações do nosso povo, tão afervorado na paz, como na guerra, quando á guerra o tem arrastado a legitima defesa de seus brios e de seu territorio.

Não me deixa mentir a nossa historia. Conversemo-la, de vôo.

Ainda que não temos um seculo de independencia, nas paginas dessa historia, ora sombrias, escriptas com sangue, ora illuminadas do nosso largo espirito de cordura e de liberalismo, se affirmam as nossas revoltas contra todos os excessos de autoridade, contra a escravidão que nos quis impor, nos tempos coloniaes, o estrangeiro insolito e cobiçoso das nossas riquezas.

De começo, na penumbra do seculo 16, são os selvicolas brutalmente, deshumanamente arrancados ao pleno dominio do solo, mas reagem com a sua natural e indomavel altivez, apesar— como diz Anchieta— das tyrannias que com elles usavam os reinos, escravizando-os e afastando-os de paes, mulheres e filhos, que eram vendidos á guisa de animaes de talho ou de tiro.

No seculo 17, as guerras hollandesas accendem no animo dos brasileiros o fogo sagrado do nacionalismo e repontam do norte os nossos primeiros heroes.

No seculo 18, os Mascates, os Emboabas e os Inconfidentes Mineiros, estes já influenciados pela emancipação norte-americana e pela Revolução Francesa, abrem as primeiras brechas nas muralhas do absolutismo, e lançam no solo patrio, que regam e adubam com o seu sangue de martyres, as sementes fecundas da Independencia, que vieram a rebentar em frutos, nos campos de Piratininga.

No seculo 19, em 1817, estala a revolução pernambucana, e o primeiro viva á Republica rebôa em terras de Santa Cruz.

Após a Independencia, que nos não foi dada de coração, mas pela força do expansionismo nativista, augmentam, dia a dia, as tendencias liberaes do povo, irritado com as oppressões de que era victima, ansioso de desafogo e de vida constitucional. Marca, então, o 7 de Abril de 1831, o verdadeiro inicio da nossa alforria politica, conquistada, pertinazmente, pela vontade popular contra a prepotencia.

Em 1835, é a vez dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, tentando sacudir dos seus pampas e das suas cochilas, num prelio de dez annos, o jugo do Imperio.

Em 1852, a tyrannia de Rosas, no Prata, nos leva a uma guerra de defesa e de solidariedade, como de defesa foi a do Paraguay.

Em 1888, intensifica-se a campanha republicana, que abalava o throno, como já o havia posto de sobreaviso a famosa convenção de Ytú, em 1870, e extirpa do Brasil o cancro da escravidão negra.

E, finalmente, meus senhores, em 15 de Novembro de 1889, a suprema autoridade nacional, que, á sombra da respeitavel velhice de d. Pedro II, era exercida pelo privilegio de castas e pelo arbitrio, passa a ser do povo, pelo povo e para o povo. E' a victoria da Democracia; e, entre nós, a Democracia é a Republica, é a Liberdade!

Amemo-la e defendamo-la. Amemos e defendamos, a todo o transe, no lar, na escola, na imprensa, no livro, nos comicios e nos campos de batalha, se a elles formos chamados, dentro ou fora das nossas raias, o ideal democratico, que contra elle, hoje, na velha Europa, se assanham as autocracias, que só vivem de glorias militares, de conquistas, de assaltos ao direito [das gentes, do saque á propriedade alheia, do incendio systematico de cidades abertas, da systematica destruição de templos e de monumentos de arte, da insidia felina em terra e monstruosa no mar.

E' que nas autocracias prepondera, irrevogavel, a vontade de um homem, que, as mais das vezes, se revela energumeno; ao passo que nas democracias excelle a do povo, que os interesses collectivos arrebanham e irmanam. As autocracias atacam nas trevas; as democracias se defendem á luz meridiana; e quer queiram quer não os seus inimigos, hão de dominar em todo o orbe, como forma definitiva de governo.

E não tarda muito, meus senhores, a derrocada daquellas e a aurora destas, que os povos caminham, desassombadamente, para a prophécia que Victor Hugo pôs na boca de Cimourdain — a Republica Universal — cujas lavas candentes e purificadoras escorrem, ha tres annos, do vulcão europeu.

A principio, desenrolava-se a tragedia no scenario do velho mundo. Mas, porque já não é um mytho a solidariedade humana, porque já estão lançadas as bases da sociedade internacional — não podia ella circunscrever-se áquelle scenario: — passou ao da Asia, ao da Africa, ao da Oceania e ao das duas Americas. Quer isto dizer, insophismavelmente, que as nações não mais se podem insular dentro de limites convencionaes: — dependem umas das outras e teem de viver e de prosperar em virtude de tratados, de entendimentos, de

leis de humanidade, leis, entendimentos e tratados que não são trapos de papel, como os consideram, na arrogancia do seu orgulho, na bruteza dos seus processos, no desprezo da honra e da fé jurada, os descendentes de Attila.

Para os barbaros do seculo 20, até nos mares, que representam a soberania da natureza posta ao serviço da soberania dos direitos humanos; até no espaço, onde se não traçam rotas, de onde se abarca o finito e o infinito, entrelaçados nas harmonias do céu e da terra — nos mares e no espaço, mergulham, traiçoeiras, ou tatalam asas de abutre as suas machinas infernaes!

Sob o mysterio das aguas, Neptuno fez-se bandido; sobre as terras illuminadas, Vulcano projecta o raio.

Deante dessas monstruosidades, com as quaes o prussianismo procura aterrorizar o mundo, monstruosidades que ultrapassam as leis da guerra, as leis divinas e humanas, podiam as nações da livre America permanecer numa inactividade egoistica, numa indifferença criminosa? Podia o nosso amado Brasil, que, pelo genio de Ruy Barbosa, como fiel interprete das nossas aspirações e do nosso passado, propugnou, em Haya, com brilho inexcédível, os direitos do fraco contra o forte, e, para maior gloria nossa, foi o unico pais que protestou contra a clamorosa violação da Belgica; podia o Brasil assistir, impassivel, á luta em que se decidem os destinos da humanidade? em que se forja, a ferro e fogo e inenarraveis dôres, uma sociedade nova e melhor?

Não, meus senhores! Não podia, sob pena de degradar-se, de faltar aos seus compromissos, ainda mesmo que não fosse directamente aggredido na sua soberania; ainda que, de par com o torpedeamento de seus navios, sem aviso previo, lhe respeitassem a vida dos filhos!

Fomos atacados pelas costas, prenderam e assassinaram patricos nossos indefesos, escarraram-nos á cara, ridicularizaram-nos!

A que nos obrigam os nossos inimigos? A que usemos das mesmas armas? A que nos transformemos em corsarios?

Não! Mil vezes não! A cultura da raça latina, que é a nossa cultura, se funda noutros principios philosophicos, que teem por base o altruismo, o respeito á propriedade alheia, as conquistas do Direito, a observancia da Justiça, a fé nos tratados, a honra da palavra empenhada, no bello symbolismo de um fio de cabelo.

Provocaram-nos os tedescos? Pois esperemo-los de pé firme, ou vamos a elles, sem fanfarronadas, mas com a coragem do sacrificio em prol dos nossos brios, com a consciencia de que cumprimos um dever sagrado, porque a nossa guerra, a nossa verdadeira e santa guerra, é e será sempre uma guerra de legitima defesa.

Tocam a reunir os clarins! Guardemos os nossos lares, reunamo-nos em torno da ara da Patria. Que todos os brasileiros, sem distincção de classes e de prerogativas, se compenetrem de que o momento não é de dissensões nem de desconfianças nem de odios, mas de absoluta união, de absoluto despreendimento.

De armas na mão, de peito descoberto, de viseira erguida, como pioneiros incontestes que somos da civilização sul-americana, mostremos ao mundo que o Brasil não se destaca apenas por sua immensurabilidade territorial e por suas riquezas naturaes: — é tambem o berço de uma raça que se preza, que nunca tolerou servidões, que nunca fugiu de ameaças, porque o meio em que nasceu e vive e vai subindo, de asas espalmadas, para o sol, lhe não pode desmentir o valor.

E que maior orgulho para nós, meus senhores, e que maior gloria do que, das alturas para onde nos levam os nubes, vozeamos ao velho mundo, convulsionado:

Vêde o gigante! Nos esplendores da sua natureza, no eterno verde das suas planuras meridionaes, na crista das suas ancianissimas montanhas, nas ardentias do seu septentrião, nas profundezas do seu sub-solo, onde a vida lateja em veios de ouro e musculos de aço, nas scintillações das suas pedrarias, no desmesurado lençol dos seus rios, no estrepito das suas torrentes, no ronco das suas cachoeiras, em tudo o que pode haver de mais livre e de mais majestoso, o gigante se levanta, o gigante está de pé, o gigante não recua! Se até hontem vos olhava elle com sympathia, chorando convosco nas angustias, convosco festejando as victorias communs, hoje, irmanado na mesma causa, vos abre os braços e o seio amigo, para commungar a mesma hostia, que é a da civilização contra a barbaria decorada de sciencia, do amor contra o odio, da liberdade contra a escravidão.

Não nos illudamos, meus senhores! O inimigo nos bate ás portas, o inimigo nos rodeia, o inimigo nos ouve, o inimigo nos espia, nas manifestações proteiformes das suas rancorosas

insidias, vestido de andrajos ou de roupagens agaloadas. Precatemo-nos. Obedecemos, sem discutir, ás recommendações que nos fazem os poderes constituídos da Nação.

Eu vos repito que o momento não é de discordias nem de palavras ôcas nem de patriotadas—é de actos reflectidos e energeticos.

Cumprida está a minha tarefa, meus senhores, para com os vivos. Vou cumpri-la agora para com o morto em torno de cujo tumulto nos achamos.

Alma de Francisco Glycerio! Onde quer que te libres, paira sobre nós e exulta! O edificio em cujos alicerces atrothaste a primeira argamassa nas primeiras pedras, chegou á cumiera, engalanou-se e resiste ás injurias do tempo e á cupidez dos hunos. Tentam demoli-lo? Pois eis aqui, deante da tua ultima morada, vibrante de civismo, ardorosa de fé, uma parcella da alma nacional, que lhe fará ronda, que lhe dará, no ultimo anseio, a ultima gota de sangue, antes que mãos sacrilegas lhe toquem. Dorme tranquillo no seio da terra fecunda, benemerito cidadão, enquanto nós, os vivos, enrolados no auri-verde pendão das nossas glorias, entramos para o sangrento scenario da renovação do mundo!

Tudo pela Patria! Tudo pela Republica! Tudo pela Humanidade!

Além desses, outros oradores se fizeram ouvir noutras cidades paulistas.

Estando já a funcionar, nesta Capital, a Associação Brasileira de Escoteiros, com jurisdicção por todos os Estados do Brasil, pois foi ella oficialmente reconhecida pelo Congresso Nacional, e de accôrdo com as instrucções do governo, tratou esta Directoria de entender-se com os seus organizadores afim de introduzir o escotismo, esta bella criação de Baden Powell, nas nossas escolas, convicta dos grandes beneficios que ella traria, não só ao desenvolvimento physico do povo brasileiro, como á formação do seu character e como verdadeira escola de sociabilidade.

E' de tanta importancia a influencia que o escotismo exerce sobre a personalidade da criança, desenvolvendo-lhe, em alto grau, a consciencia de si mesmo, a iniciativa individual, e pondo-a em contacto com os factos sociaes, que elle, por si só, constitue uma escola de vida pratica, pela experiencia que, dia a dia, ganha, dos homens e das coisas, a criança.

De accôrdo com o dr. Mario Cardim e coronel Pedro Dias de Campos, abrimos, num dos salões da Directoria do Ensino, um curso de escotismo para os inspectores e directores de Grupos Escolares, que quisessem conhecer o espirito da instituição e os meios que emprega para a consecução de seus fins.

Este curso foi bastante concorrido e aos esforços e competencia do referido coronel Pedro Dias de Campos deve-se o exito da sua acceitação, entre nós.

Nesta Capital, para acelerar a introdução do escotismo nos nossos Grupos Escolares dirigimos aos directores a seguinte circular:

Sr. Director

Capital

«A bem da execução dos planos combinados em diversas reuniões effectuadas em Julho, na Directoria Geral da Instrucção Publica, no intuito de introduzir-se nas escolas a pratica do escotismo, cujas vantagens deveis, com os vossos auxiliares, preconizar por meio de uma propaganda activa e intelligente, recommendo-vos, como primeiro passo para a realização do nosso ideal, a organização immediata das commissões districtaes, das quaes depende, em grande parte, o successo do nosso emprehendimento.

Cada commissão compor-se ha de um presidente, dois vice-presidentes, um secretario, um thesoureiro e cinco vogaes. Com excepção do cargo de secretario, que poderá ser confiado ao director do Grupo ou a um professor escolhido dentre os mais entusiastas do escotismo, os demais cargos serão occupados por pessoas que não exerçam o magisterio, mas gozem de influencia em cada região.

Organizada a commissão, deverá ella, por intermedio do Director Geral do Ensino, enviar um officio á Associação Brasileira de Escoteiros, communicando-lhe a installação e funcionamento, afim de ser considerada entre as filiaes que constituem aquella associação directora.

As demais providencias referentes ao proseguimento dos trabalhos da definitiva organização do escotismo escolar, deverão obedecer ás instrucções constantes do «Manual do Escoteiro» e a outras que, opportunamente, vos serão enviadas por esta Directoria Geral.

Praza—seja este quatriennio destinado a proporcionar á infancia esse poderoso elemento de sua felicidade; prasa seja elle o reformador da escola, elevando-a ao nivel a que attingiram as nações mais cultas; praza lhe seja dado: — integrar o ensino com o ampliar do curso primario, o instituir de escolas profissionaes, o reorganizar das normaes e criar varios cursos, varios institutos para anomalos mentaes.

Attendendo ao nobre intento collimado, perdôe a quem ousou tomar a V. Ex.^a o preciso tempo com a leitura destas despiciendas considerações.

**DA EDUCAÇÃO
ARTÍSTICA
NA ESCOLA PRIMARIA**

Uma nova cruzada hoje se préga, na Europa e na America no Norte, para que se introduza e se intensifique a educação artistica na escola primaria.

Por toda a parte, quasi tudo quanto, outrora, o esforço e a intelligencia do homem havia, pertinazmente, accumulado no dominio das artes; quasi tudo quanto, annos atrás, a natureza ostentava de bello e de grandioso, para regalo da vista e estímulos estheticos, tem sido destruido, em nome do progresso ou de uma falsa comprehensão artistica! De modo que, em vez do culto ás bellezas naturaes e ás tradições perpetuadas nos monumentos historicos, criou-se o espirito da megalomania destruidora, decorada de civilização.

Ainda bem que, sempre, contra esse culto da destruição reagiu o dos que entendem que a Natureza, em si ou reproduzida com fidelidade, é a nossa grande mestra, a *alma mater* da perfeição e da harmonia. E a reacção se iniciou, em toda parte, forte e promissora.

Em 1832, na America do Norte; em 1861, na França; bem assim na Allemanha e na Suissa, organizaram-se não só associações, como, tambem, procuraram os governos pôr um paradeiro aos intuitos daquelles que, em nome da Civilização, tentavam substituir pelos artificios da mão de obra as bellezas naturaes, ou deturpar, na sua veneranda ancianidade, os monumentos historicos. Foram, então, tomadas diversas e severas medidas para a conservação desses monumentos, assim como, nas grandes cidades, estabeleceram-se reservas de florestas e respeitaram-se as perspectivas naturaes para se oppôr um dique aos inimigos da belleza, pois, segundo Fleury, o culto da natureza é a base da educação artistica moderna. Não estaria

porém, completa a obra dos governos, com as idéas acima, postas em execução, se não tratassem elles de introduzir, nas escolas primarias, a educação artistica.

Tanto na Allemanha, como na França, como nos Estados Unidos, a educação artistica na escola primaria tem tido adeptos fervorosos, mas nem todos accordam na sua orientação. Pensam e pensam bem que a arte é uma força civilizadora e que a actividade artistica satisfaz á intelligencia; que a arte é uma escola de grandeza, de moralidade e de paz; mas, como ensiná-la? Para uns, pela observação e estudo da natureza, na fragrancia dos seus aspectos, deye a escola pôr os alumnos em contacto directo com o céu e com a terra, e ser, já nas suas linhas geraes externas, isto é, na sua architectura; já na disposição e ornamentação das salas, um monumento artistico, onde se deparem, profusamente, pelas paredes e salões, estatuas e quadros trabalhados por artistas notaveis, e onde a natureza, fornecendo as suas galas em flores, perfumes e plantas ornamentaes, presida a todos os trabalhos escolares. Assim procediam os Gregos, que, nas proprias aulas de Philosophia, para amenizarem o estudo da materia e serem agradaveis aos seus alumnos, rodeavam de estatuas as salas.

Outros professores entendem que a educação artistica, na escola primaria, deve ser feita pelo desenho, pela musica, pela lingua materna, e, sobretudo, pela historia, pois ao professor desta ultima materia compete, sem desvirtuar os fins da sua cadeira, consagrar, em todas as lições, uma pequena parte do seu tempo ao estudo da historia da arte.

Seja qual fôr, porém, a orientação que tenha de seguir o mestre, não ha necessidade de se consagrar, nas escolas, uma hora especial para este ensino. A educação artistica deve preoccupar, constantemente, o mestre, e elle encontrará sempre, dentro e fora da Escola, motivos para cultivá-la.

E' toda entretecida de simplicidade e não de luxos a verdadeira arte. Assim, desde o edificio da escola, simples, destituído, inteiramente, de luxo, mas bello nas suas linhas geraes, bello nas combinações das cores, e bello pela limpeza, até o vestuario e arranjo das crianças, em tudo, afinal, deve existir accordo mutuo.

Embora constituam minucias os cabellos penteados, a hygiene do rosto e das mãos, as botinas escovadas, ou, mesmo, os pés descalços, mas limpos; os livros bem acondicionados nas pastas ou empacotados; concorrerá tudo isto para a

formação do gosto artistico da criança; e se o professor tiver o mesmo cuidado consigo proprio e com o material escolar; se ornamentar, diariamente, a sua sala de aulas, com flores; se escolher para as paredes do recinto onde trabalhar quadros ou copias de quadros de artistas notaveis; se visitar com a classe as pinacothecas, os museus e as galerias particulares de pintura, não se esquecendo, tambem, de tirar, em todas as lições, proveito daquillo que possa interessar á educação artistica de seus alumnos, prestará um grande, um inestimavel serviço á infancia patricia e criará no espirito infantil o gosto artistico.

Accresce que, com esta orientação, poucas despesas terá o Governo, o mestre e o proprio alumno.

A ausencia da educação artistica nas nossas escolas tem concorrido, extraordinariamente, para o estrago e destruição do material escolar e para a dispendiosa conservação dos edificios em que funcionam as nossas escolas. Sem esta cultura, os alumnos pouca importancia ligam ás suas carteiras:— não sabem ver e apreciar a belleza dellas, resultante da sua singeleza e commodidade; donde, é commum verem-se ellas cheias de pingos de tinta, todas riscadas por dentro e por fora, e não raro, cortadas a canivete. O mesmo succede com as latrinas.

Como inevitavel consequencia desses maus habitos, ao se retirarem das escolas, ficam os alumnos pelas ruas e praças a riscar as paredes, traçando nellas, muitas vezes, figuras e nomes obscenos, e a damnificar a arborização publica. Estes habitos, que tinham desaparecido, por completo, do nosso meio social, começam a resurgir, embora excepcionalmente, nalguns estabelecimentos de ensino. A responsabilidade de tudo isto cabe ao mestre: é elle o primeiro a trazer desordenado o seu material e a ornamentar a sua sala de aulas, nos dias communs ou festivos, de bandeirolas de papel de cor e não se vexa de, para suspendê-las ás paredes, crivá-las de pregos, onde deixam depois de retirados, vestigios indeleveis da sua passagem. O que se vê nas salas de aulas, vê-se nos corredores, nas escadarias, em todo o edificio, devido á falta de gosto artistico e espirito de ordem do director e dos professores.

Taes casos são, felizmente, raros: mas é preciso cohibilos, afim de que se não generalizem. E' por isto que edificios novos, dentro de pouco tempo, estão exigindo reparos e concertos integraes, com graves damnos para os cofres publicos.

Os livros escolares, tratados com certo carinho, não só duram muito mais, como despertam no alumno o gosto pela arte. Assim, os exercicios graphicos, bem dispostos, illustrados com desenhos do proprio alumno ou com gravuras decalcadas, são excellentes meios de cultura artistica. Accrescente-se a tudo isto o exame de um quadro, de uma estatua; a visita a um jardim; a contemplação das arvores, das flores, das quedas de agua, dos rios, do mar, de todas as opulencias da Natureza, em summa; o canto de hymnos e canções patrioticas; a audição de boa musica; tudo ha-de, forçosamente, concorrer para a formação artistica das nossas crianças.

Hoje, que tão vulgarizado está, e tão desvirtuado, nos seus recursos aducativos, o cinematographo, poderiam as nossas camaras municipaes prestar um enorme serviço á nossa juventude, exigindo que, em todas as cidades, as empresas cinematographicas proporcionassem sessões especiaes ás crianças, exhibindo, de preferencia, filmes artisticos de natureza viva e morta, estrangeiros, e, especialmente, nacionaes, e prohibindo aos menores de doze annos a entrada nas sessões para adultos.

Quando se executar este programma nas nossas escolas, além do beneficio artistico, d'elle decorrente, terão as nossas crianças, os nossos professores e os nossos governos menores despesas pela facilidade em adornar as salas das escolas para as festas escolares, pelo uso de vestuario mais simples do que os actualmente usados por alguns alumnos e pela melhor conservação do edificio.

Transcrevemos para aqui a relação dos Grupos Escolares que, em 1917, tiveram as aulas suspensas por um e mais meses, para concertos. Se a cultura do sentimento esthetico, entre os alumnos, fosse realidade, estamos certos de que esse numero seria muito mais reduzido.

**DO NACIONALISMO
NO ENSINO COMO BASE
DE FORMAÇÃO
DA PATRIA NOVA**

A escola paulista, ou, melhor, a escola brasileira, deve funcionar no seu meio, rodeada de tudo que diz respeito ao Brasil, preocupando-se, principalmente, no ensino de cada materia, dos homens e das coisas nacionaes, afim de que tenha o alumno, ao cabo da sua missão, sciencia e consciencia do scenario da sua futura actividade profissional. Não haverá mister que o horario dessa escola consigne uma hora especial para esse ensino, nem é possível fazê-lo por essa forma. O que convém é que o professor aproveite, no desenvolvimento de todas as lições, sobre qualquer materia, factos, noções, e, em maxima parte, dados estatisticos referentes ao Brasil.

A materia essencial que ao nacionalismo proporciona messe mais farta para se expandir, é a lingua vernacula; e os livros consagrados ao seu estudo devem ser caracteristicamente brasileiros no fundo e na forma.

Mas, como valer-se desses livros o professor, sem que se torne enfadonha ao alumno a sua leitura? Como ensinar-lhe a lingua através de suas paginas?

O unico processo que se nos afigura efficaz é libertar-se o professor da grammatica, como compendio de estudo, e encaminhar o ensino da materia para o lado pratico e esthetico, isto é, inscrevê-lo neste triangulo:—ler, falar e escrever—produzindo, de cooperação com o alumno, a grammatica occasional, decorrente dos textos escriptos ou oraes, que, no momento da lição, se leiam ou oiçam, sem a pretensa ordem logica, adoptada nos compendios, em virtude de illogicos programmas—illogicos e inuteis—porque somos dos que pensam que o estudo e o ensino de uma lingua viva, como a nossa, em constante evolução, de par com a da sociedade que a fala e que della se serve para todas as suas necessidades, não se pode sujeitar ao arbitrio e ao convencionalismo de programmas.

Este criterio, sobre facilitar ao alumno e ao professor a reciproca tarefa, ainda tem a vantagem de revelar todas as bellezas e opulencias da lingua, que uma falsa disciplina grammatical, eivada de regras e excepções, esconde numa synthese obscura ou nas demasias de uma analyse excessivamente complicada.

Mostrando ao alumno, á luz de uma leitura expressiva parcimoniosamente commentada, as bellezas da lingua, a sua variedade de expressões, os seus monumentos literarios, em

prosa e verso, capaz de lhe despertar emoções vivas por tudo quanto é nosso, procure o professor, sem arremessos enfatuados ou dogmaticos, convencê-lo de que a nossa lingua é uma das mais ricas e louças do mundo, uma das mais harmoniosas e doces, ao serviço de quem a sabe falar e escrever. Filha predilecta do latim modificado no tempo e no espaço, herdou delle o vigor e as energias para a fiel traducção de todos os sentimentos humanos. Disputa primazias com as suas afins ou remotas, e, muitas vezes, as ultrapassa.

A Geographia e a Historia devem ser ensinadas de modo que o alumno fique, desde logo, sabendo que o Brasil, territorialmente, é um dos maiores paises do mundo; tem todos os climas e produção rica e variada. Falta-lhe, apenas, para viver de si, por si e para si, produzir o trigo, que, de resto, já os nossos maiores produziram, de sobejo, para o consumo interno; falta-lhe aproveitar as suas minas de carvão e as suas formidaveis jazidas de ferro; explorar as suas minas de petroleo e desenvolver as suas industrias incipientes. Nenhum pais possui rede fluvial que se possa comparar á nossa, quer para a navegação interna quer para a utilização da hulha branca; nenhum, tantas e tão vastas florestas ostenta, cujas madeiras, raras e preciosas, teem mil applicações nas industrias e cujas plantas medicinaes, ainda por estudar, fornecerão á nossa therapeutica e ás nossas fabricas poderosos elementos de progresso.

A nossa historia, passada e presente, quer estudada em tempos de paz quer nos tempos de guerra, é um constante desenrolar de acontecimentos exponenciaes da nossa força e da nossa capacidade para o trabalho e para empreendimentos de ordem material e intellectual. No estudo della, impõe-se nos salientar os esforços de nossos homens eminentes, a começar por José Bonifácio de Andrada e Silva—o Patriarcha—cuja vida publica e privada constituiria o orgulho do povo mais exigente.

Os nossos pendores, como nação, desde o berço da Independencia, são uma prova irrecusavel da firmeza e sinceridade dos nossos sentimentos pacifistas. Nunca provocamos a guerra; sempre nos temos defendido, com indiscutivel heroismo e altivez. A nossa Constituição é uma das mais liberaes que se conhecem:—consagrou, como meio principal de resolver as nossas pendencias internacionaes, o arbitramento, e nos vedou á guerra de conquistas e de expansão imperialista.

Ensinemos ao alumno que o Brasil é uma democracia: que o seu governo é constituído pelo povo; e quando os homens, no poder, não corresponderem á confiança popular, o meio mais efficaz de os castigar é condemná-los, sem tergiversações, ao ostrocismo politico, negando-lhes o voto—a arma mais poderosa e decisiva de um povo livre. E' do direito e exercicio do voto, e, portanto, da escolha dos candidatos, que dependem o bom ou mau governo, o que vale dizer que o povo tem o governo que quer, e como a sua maior aspiração é a de um governo capaz, impõe-se-lhe a livre escolha dos melhores candidatos para a representação politica e o comparecimento ás urnas, nos dias de eleição.

As sciencias physico-naturaes devem, de preferencia, fazer as suas pesquisas no campo experimental da nossa natureza, maximé da nossa fauna e flora, cujos especimens ou não estão ainda conhecidos em sua totalidade ou ainda se não vulgarizaram.

Nenhum pais possui subsolo tão rico como o nosso, de onde já extraimos enorme quantidade de minerio de toda especie, desde o ouro ao cobre, e continuamos a extrai-lo. Quem ha que, dentro e fora das nossas raias, não conheça os famosos e incomparaveis brilhantes diamantinos e não aprecie a espantosa variedade de nossos beryllos, a começar pela esmeralda, que não era, como ficou ultimamente provado, um sonho dos bandeirantes de Fernão Dias Paes Leme?

A nacionalização das nossas industrias será feita, dentro em pouco, pela cultura da materia prima, que ainda nos vem, em grande parte, do estrangeiro, assim como a do braço já está sendo feita pelas nossas escolas profissionaes.

Não pode ser mais opportuno o momento para se dar impulso definitivo a essa nacionalização, porque o insulamento em que nos collocou do velho mundo a conflagração européa nos obrigou ao aproveitamento dos nossos proprios recursos, em homens e coisas, com reaes vantagens.

Urge, pois, para mais ampla utilização do braço nacional, estabelecer em todas as nossas escolas uma propaganda energica a favor da matricula de nossos jovens nos institutos de ensino profissional, publicos e particulares. A existencia e os fins da Escola Agricola de Piracicaba, cuja organização deve constituir o nosso orgulho, precisam vulgarizados em todas as nossas escolas, clubes e associações academicas, que deveriam ser obrigados a fazer-lhe, annualmente, uma visita, para assim conhecerem a sua importancia.

No tocante á musica, que tanto contribue para o desenvolvimento civico e patriotico, devemos cultivar, em todos os recantos do Brasil, os mesmos cantos e hymnos, como um dos mais poderosos meios de conservar a nossa unidade nacional e a cohesão de todos os Estados, cohesão essa que nos faz grandes no presente e no-lo fará no futuro.

Na literatura, que, a pouco e pouco, se vae emancipando de moldes estrangeiros, devemos cultivar, muito particularmente, em nossas escolas primarias, o folclore, como um dos poucos elementos que temos de reviver e revigorar as tradições nacionaes. Não invejemos outros povos nem nos vexemos de ser brasileiros. Se temos defeitos (qual o individuo e a collectividade que os não tem?) procuremos corrigi-los, dia a dia, afim de que a planta exotico e damninha do pessimismo não deite raizes de escalracho na alma nacional. Deve até a escola combater com todas as forças esse pessimismo, maximé quando dirigidos aos nossos homens publicos e representativos, e, principalmente, aos nossos governantes. Ensinem-se nas escolas o respeito aos poderes soberanos da nação, o acatamento ás suas decisões, porque elles emanam da vontade do povo. Os seus erros e desacertos podem e devem ser criticados, jámais enxovalhados. A primeira manifestação social de um povo educado é o respeito aos seus homens publicos, cuja vida se consagra ao bem-estar e aos progressos da nação. A calumnia, a injuria, os doestos, a verriima, o ridiculo, não alcançam apenas os dirigentes, ainda que, de preferencia os alvejem, mas resvalam para seus autores e tambem os envolvem, em ultima analyse, sob a indevida denominação de povo.

Habituemos o alumno a homenagear, com verdadeira gratidão, a memoria dos homens publicos que já se foram, e com profundo respeito os que ainda vivem connosco; habituemos os mais a manusear os dados estatisticos da nossa importação, da nossa exportação, do nosso commercio interno, da nossa circulação monetaria, da nossa efficiencia militar, em terra e no mar, de tudo, enfim, que possa exprimir a nossa capacidade de trabalho e a nossa grandeza, para que elle se convença de que é justo e louvavel o nosso orgulho de raça autonoma e independente. Façamos, em summa — o professor e o governo— uma geração nova optimista, consciente de si mesma e confiante no futuro da Patria.

Esse trabalho, em maxima parte, pertence ás nossas escolas, de todos os graus, em todos os pontos do Brasil, onde

cada professor, diariamente, deve inspirar-se na oração de Olavo Bilac, dirigida aos professores, na Escola Normal de S. Paulo.

Senhores Professores:

Facultando a minha visita a esta Escola Normal, alegrastes o meu coração; o favor do convite veio contentar um dos meus maiores desejos. Sorria-me a felicidade de passar alguns minutos entre vós, se não pela idade, porque ainda não a nobilitou a pátina da velhice, ao menos pelo fulgor de força e de generosidade, que já a recommendou ao carinho e á gratidão de todo o Brasil.

Deste horto de energias e estudos, teem saído centenaes e centenaes de mudas viçosas, que, transplantadas do viveiro natal, foram florescer e frutificar nas cidades e povoações que esmaltam a forte e bella terra de S. Paulo; e, honra mais alta para vós, os Governos de outros Estados vêm procurar aqui educadores para a sua gente,—tão clara é a fama que rodeia esta «alma parens». Sou avesso ao exaggero dos elogios, como a todas as demasias. Mas quando penso nesta casa, não posso furtar-me a uma inclinação para compará-la, resalvadas as disparidades do tempo e da indole, áquella veneranda Sorbonna, que é ainda hoje o centro da academia universitaria de Paris, e, durante seculos, foi o alfobre dos theologos do mundo. Antigamente, os doutores da Sorbonna formavam todos os doutores da catholicidade, e as suas decisões, em materia de crença, eram artigos de fé. Aqui, os vossos professores estão formando professores para todo o Brasil; e o vosso cuidado no estudo e no methodo, e o vosso fervor no civismo e na probidade já são modelares e exemplares.

Só vos devo louvores e bençãos, portanto, e não conselhos. Mas todos os applausos, que vos sejam dados, serão avisos e animações para todos os que se destinam á educação da nossa mocidade.

A vossa profissão e o spectaculo do vosso esforço dão enternecimento, pela sua abnegação; e medo, pela sua responsabilidade. Já disse o que já disseram muitos outros, com outra e melhor forma: «A escola é o primeiro reducto da defesa nacional; a menor falha do ensino, e o menor descuido do Professor podem comprometter, sem remédio, a segurança do destino do pais».

Quando um verdadeiro professor primario sente a completa, a clara responsabilidade do seu cargo, a suas alma é invadida de uma anagogia extatica, como o arrebatamento do espirito, que, nos primeiros tempos da vida monastica, transfigurava o asceta. Na sua cadeira de educador, o mestre recebe a visita de um deus: é a Patria, que se installa no seu espirito. O professor, quando professor, quando professa, já não é um homem; a sua individualidade annulla-se: — elle é a Patria, visível e palpavel, raciocinando no seu cerebro e fallando pela sua boca. A palavra, que elle dá ao discipulo, é como a hostia, que, no templo, o sacerdote dá ao communicante. E' a eucharistia civica. Na lição, ha a transubstanciação do corpo, do sangue, da alma de toda a nacionalidade.

Este é o mais bello dever, e o mais nobre sacrificio do professor: a abdicación de si mesmo. Abdicación que é conquista e engrandecimento. Porque, depois da investidura, o sacerdote é tudo, quando deixa de ser homem: — é a Nação.

Diz-lhe a Patria, quando lhe dá a honra do sacerdocio; «E's o representante directo da minha força e da minha necessidade. Aqui dentro desapareces: sou eu quem em ti apparece e se afirma. E's a minha pessoa, a minha razão de ser, a minha vontade de viver e de ser forte. Quero viver e ser forte: para isto, é necessario que me defendas. Aqui dentro, sou senhora absoluta, — acima do homem, acima da familia, acima do poder paterno, da idolatria materna. Bendito serás, se te mostrares digno da missão que te confio: serás maldito, se rasgares, por incapacidade ou por desidia, ou por vaidade, o pacto sublime que assignaste comigo! Sustento-te e honro-te, mantenho a tua nutrição, dou á tua existencia conforto e gloria. Em troca disto, has de dar-me homens dignos da humanidade, brasileiros dignos do Brasil, cidadãos dignos de mim. Has de dar-me filhos conscientes e disciplinados, e não filhos desnaturados e perfidos. Elevo-te a este caracter divino, para que sejas um criador, e não um destruidor — um gerador de patriotas, e não um formador de anarchias. Se fizeres o que deves fazer, serás digno de mim e de ti. Se o não fizeres, terás desperdiçado e infamado o teu tempo e o teu salario, terás perdido a tua honra, terás mentido ao teu juramento, terás assaltado e traido a minha confiança. Aqui dentro, não tens opinião tua, nem interesse teu, nem religião tua: aqui tens apenas a minha opinião sagrada, o meu interesse vital, a minha religião indiscutível. Lá fóra, no teu lar e na rua, na tua vida domestica e na tua vida politica, podes ter o teu arbitrio, o teu credo, o teu partido; mas, quando aqui entras, quando passas o umbral deste templo, és apenas um instrumento passível da minha acção. E que grande affirmacão de vigor é aqui a tua abdicación! que maravilhoso orgulho será para ti o estrangulamento da tua vaidade! Lá fora, como qualquer dos homens, sem a sagração que te dou, serias apenas um filho meu; mas aqui, és ao mesmo tempo meu filho e meu pae, criatura do meu corpo e da minha alma, e criador da minha grandeza e do meu futuro! Entrego-te a minha vida: é preciso que a fixes em immortalidade!».

Esta alta palavra da Patria foi ouvida e aceita nesta casa, pelas almas que aqui estão criando tantas outras almas. A Patria reside immanente neste recinto. Recebei, senhores professores, a minha saudação entusiastica e enternecida. E permitti que, em poucas palavras de amor, eu entregue toda a minha alma aos alumnos e ás alumnas desta radiante officina.

Ha dezoito meses, no Theatro Municipal desta cidade, ouvi, com inolvidavel encantamento, um concerto dos admiraveis corpos coraes da Escola Normal. Houve um momento em que, entre dois numeros da festa, tive a honra de dizer alguns dos meus pobres versos, no meio de vós, meus irmãos e minhas irmãs, no palco esplendido em que vossa mocidade sorria e os vossos sorrisos brilhavam. Desci, entre vós, pelo declive do tablado, rampa de corações em flor, doce vertente em que rios de graça e de esperanças rolavam e sussurravam... E desci, enlevado, tonto de musicas divinas. As vossas vozes tinham expirado no final de um dos coros. Mas outra harmonia secreta, que só o meu ouvido percebia, rebentava da vossa multidão, levantando o meu espirito num arroubo de vertigem. E este côro era mais doce e mais claro do que os outros que haviéis cantado. Ereis um corpo só,

uma alma só, e uma voz unica. O latejar do vosso sangue e a palpação do abrolhar dos vossos sonhos eram uma symphonia magica: havia naquillo clamores e soluços, vozes humanas e sons de coizas, cachoar de aguas, murmúrios de selvas, barulho de cidades, estrolejar de festas, ribombo de tempestades. Toda a nossa vida vibrava em vós, porque ereis toda a nossa terra, toda a nossa historia, e nosso futuro...

Agora, entre vós, continua a embalar-me e maravilhar-me esta musica. Os versos, que, naquella, noite eu vos dizia, eram vozes sahidas de vós: e o que ora vos estou dizendo é um dos acentos do grande accorde que em vós reside.

Guardae e cultivae esta cadencia intima, que é o vosso enthusiasmo e a vossa crença. Conservai e desenvolvei esta vibração harmonica — esperanza e coragem, energia e serenidade — hoje encanto natural da vossa juventude, amanhã defesa e resignação para os vossos dias da idade madura, e consolação e gloria para a vossa velhice.

Sêde fortes, bons e alegres, meus irmãos e minhas irmãs, para felicidade vossa e felicidade do Brasil!

DAS ESCOLAS NORMAES Mantem o Estado 11 Escolas Normaes, das quaes 3 secundarias e 8 primarias. Destas, uma secundaria e duas primarias na Capital; uma secundaria em Itapetininga, outra em S. Carlos, e primarias em cada uma das cidades de Guaratinguetá, Campinas, Casa Branca, Pirassununga, Botucatu e Piracicaba.

As actuaes Escolas Normaes primarias são constituídas pelas antigas escolas complementares, em virtude da lei n.º 1311, de 2 de Janeiro, de 1912, que as alterou, de accôrdo com o parecer de seus directores, como se vê do Anuario de 1910, pags. 72 e seguintes.

As Escolas Normaes secundarias foram modificadas e melhoradas, tambem de accôrdo com o Dec. n.º 2367, de 14 de Abril, de 1913.

Com o intuito de dar nova orientação ao ensino de psychologia experimental, contratou o Governo do Estado, em 1914, o prof. dr. Ugo Pizzoli, da Universidade de Modena, na Italia, que aqui não só ensinou essas disciplinas aos alumnos da Escola Normal Secundaria da Capital, como fez um curso para directores de Grupos e outro para professores da propria Escola. Deve-se ainda ao referido professor a instalação do laboratorio de psycho-pedagogia na referida Escola.

Desejando o Estado uniformizar o seu ensino primario e tambem o preparo dos professores, cogita em equi-

parar a organização de todas as nossas Escolas Normaes, desapparecendo, dest'arte, a differença de diplomas entre os seus graduados.

Para que as altas questões psychologicas e pedagogicas sejam melhor estudadas e para que melhor se preparem os nossos directores e inspectores de ensino, já o sr. Presidente do Estado, em uma de suas mensagens, lembrou a conveniência da criação de uma Escola Normal Superior, destinada, exclusivamente, áquelles que terminarem o curso nas normaes.

Vem a pêlo lembrar, sobre tão magno assumpto, a opinião do prof. Ugo Pizzoli, exarada, em 1914, numa carta aberta ao Exm.º Sr. Dr. Altino Arantes, então Secretario do Interior.

Ei-la:

«Exm.º Sr.

Reconhecendo a distincção com que aprouve a V. Ex.ª honrar-me, chamando-me para dirigir o curso de psychologia da Escola Normal Secundaria de S. Paulo, sinto que não cumpriria o meu dever se deixasse de manifestar sinceramente o que penso acerca de algumas questões de capital importancia. A de que pretendo occupar-me não só já foi estudada, mas até resolvida, virtualmente, ao menos, por V. Ex.ª. Não importa: restar-me ha o consolo de repô-la em foco e de confiar em que a vivifique V. Ex.ª, levando-a, definitivamente, a effeito.

Dito isto, permittir-me ha V. Ex.ª o relembrar-lhe a grande lacuna que noto no aparelho escolar deste grandioso Estado — lacuna que diz respeito á formação dos profissionaes, que deverão fiscalizar e dirigir as escolas primarias, e, ainda, encarrregar-se do ensino de pedagogia nas Escolas Normaes.

Ninguem melhor que eu terá tido occasião de apreciar o valor didactico, o grande interesse pelo estudo e o espirito de sacrificio dos actuaes inspectores-escolares, directores de Grupos e professores de pedagogia do Estado. Inquestionavelmente, bem merecem todos elles os nossos louvores. Entretanto, convem confessar que se até o presente tem sido facil o escolhê-los na grande massa de educadores, o mesmo se não dará amanhã, quando o Estado, desenvolvendo um mundo novo de novas actividades, tiver de preencher os postos que fatalmente se criarão. Demais — porque não o dizer? — se, até agora, tem sido propicio o processo de escolha, de modo

a fornecer a V. ex.^a um pessoal estudioso, optimos autodidatas, não será acaso arriscado insistir nesse processo, que poderá de futuro apresentar incognitas, em detrimento do ensino?

Novos requisitos reclama agora a sciencia da educação. E' necessario, portanto, que novos systemas com elles se harmonizem.

Não basta o enthusiasmo da autodidaxia: é mister, é urgente mesmo, a criação de um «Instituto Pedagogico Superior» que prepare convenientemente os educadores que se hão de encarregar da direcção geral dos estudos e do preparo, da formação dos professores.

Consinta V. Ex.^a que eu diga publicamente como desejaria ver organizada tal Escola Normal Superior.

* * *

Nos seus resultados hodiernos, o problema pedagogico já não compreende sómente a acção directa da familia e da escola, mas ainda a natureza physio-psychica do individuo e a acção do ambiente em que elle vive e se desenvolve. Por isso, o seu estudo, como o fazem as Escolas Normaes, já não é sufficiente para aquelles que deverão formar consciências pedagogicas. Essas escolas teem limites naturalmente restrictos. Não podem entregar-se á pesquisa de verdades novas, ao exame comparativo das que teem curso, em summa: não podem ver claramente todos os elementos do sempre novo e complexo problema da psychologia infantil.

A funcção scientifica da Escola Superior, que proponho como necessidade premente, deverá ser, antes de mais nada, pesquisar e colligir factos psychologicos, pedagogicos e sociaes. Nessa Escola, deverão acolher-se e coordenar-se todas as investigações relativas ás bases somaticas, anthropologicas, psychologicas da educação; relativas ao desenvolvimento complexo das crianças; relativas aos fins da educação, aos varios ambientes onde se desenvolve o facto educativo. Deverão ainda colligir-se as experiencias de methodos novos accordes com os dados da pesquisa psychologica; os subsidios didacticos mais racionaes; o material escolar mais esthetico e hygienico. Á essa Escola competiria promover estudos sobre as organizações escolares mais reputadas, sobre as legislações, e, enfim, estudar e coordenar a pedagogia «correctiva» — presentemente inefficaz, ou, mesmo, ainda não nascida. E pois que entre

os encargos da autoridade escolar se arrola a missão de formar o espirito de observação, de dirigir as atenções para as necessidades praticas da vida, assim — damos grande importancia a uma disciplina que, por si mesma, não é sciencia, mas arte, a saber: a didactica, que da sciencia pedagogica se nutre, porque vive na escola e pela escola trabalha.

A didactica, comprehende-se, não tomada no sentido ordinario, assaz restricta, de normas e averiguações sobre os methodos, sobre as necessidades de ensinar esta ou aquella materia, sobre o modo de distribuir e graduar as acquisições — mas no seu significado e valor de modo, technica, acção de ensinar.

A pedagogia philosophica e sociologica põe deante dos estudiosos um bom numero de problemas ainda não resolvidos, mas baseados em hypotheses mais ou menos attendiveis.

Pois bem: a nova Escola deverá ensinar a não aceitar de olhos fechados soluções contingentes ou hypotheticas, e, ainda, habituar a adextrar os que a cursarem á investigação critica, de modo a pô-los em condições de ver claramente as relações de coexistencia, de successão constante e invariavel, de causalidade, de similitude ou diferenca entre os factos humanos e as relações sociaes.

Numa palavra, a Escola Normal Superior deverá abranger do alto o immenso campo da propria Escola, dando relevo a esta, apresentando, harmonicamente, as suas linhas e accidentes topographicos mais importantes.

* * *

A experiencia accumulada em vinte annos de ensino; os conselhos de illustres cultores da disciplina pedagogica, e, mais, a observação dos resultados produzidos por estabelecimentos identicos na Italia, me levam a propor as seguintes bases de organização do instituto superior, cuja criação propugno como imprescindivel. Deixando de parte certas minudencias administrativas, entendo que o curso da

ESCOLA NORMAL SUPERIOR

se deverá estender por dois annos, com o seguinte programma:

- a) *Literatura nacional;*
- b) *Pedagogia theorica (geral);*

- c) *Philosophia (theorica e moral)*;
- d) *Biologia pedagogica (anatomia, psychologia, anthropologia, hygiene escolar)*;
- e) *Didactica*;
- f) *Psychologia pedagogica (psychologia geral e individual)*;
- g) *Pedagogia «emendativa» (deficiencias sensoriaes, intellectuaes e moraes)*.

Daremos á Literatura nacional, 6 horas por semana;
á Pedagogia theorica, 6 horas por semana;
á Philosophia, 3 horas por semana;
á Biologia pedagogica, 4 horas por semana;
á Didactica, 5 horas por semana;
á Psychologia, 4 horas por semana;
á Pedagogia «emendativa», 2 horas por semana.
Total, 30 horas semanaes.

A Escola Superior terá sua sede na Escola Normal Secundaria e será dirigida por um reitor, auxiliado por inspectores technicos, podendo as primeiras nomeações ser feitas por livre escolha do governo e o preenchimento das vagas por concurso.

No fim de cada semestre, haverá exames escriptos e oraes, e, no fim do curso, o exame para a obtenção do diploma. Este deverá habilitar para o cargo de director de escolas normaes, de inspector e de professor, quer das escolas secundarias, quer dos gymnasios. O governo deverá dar preferencia, nos concursos para os referidos cargos, aos diplomados pela Escola Normal Superior.

A Escola será provida de um gabinete de psychologia e anthropologia (já o tem) no qual os alumnos se adextrarão na technica psychologica e anthropologica. Disporá de um museu onde se colleccione o material escolar e de uma bibliotheca com character especialmente pedagogico. Conviria tambem que dispusesse de uma Revista destinada a diffundir os trabalhos colligidos pela Escola e acompanhar o movimento pedagogico internacional.

* * *

Taes as linhas geraes da Escola Normal Superior, que deverá, a meu ver, coroar o aparelho escolar do Estado de São Paulo.

Proponho-a, por julgá-la, como já disse, imprescindivel. Nem sou o unico a tê-la em tal conta — pois muitos, muitissimos são, e de valor, os professores que me acompanham em semelhante opinião, ciosos do progresso pedagogico do seu país.

E v. exa., sr. dr. secretario do Interior, levando avante a idéa que toscamente exponho, juntará aos tantos que já apresenta, mais este titulo de summa benemerencia, ligando seu nome a emprehendimento de tamanha monta, e, esperamo-lo, de resultados efficacissimos para a cultura nacional.

UGO PIZZOLI,
da Universidade de Modena.

Subscrevemos com o maior prazer ponderações tão judiciosas sobre a criação do nosso instituto normal superior, e pedimos venia para lembrar alguns factos que reclamam essa medida.

A falta desse instituto para ministrar aos professores instrucção mais elevada tem dado lugar a que elles procurem, para esse fim, as nossas Academias, desviando-se dest'arte a sua actividade intellectual de assumptos pedagogicos. E' verdade que muitos professores, embora diplomados pelas nossas Academias, continuam no magisterio, mas com a sua attenção dividida entre assumptos pedagogicos e os da nova carreira que abraçaram. Isto, diminuindo a sua acção no terreno educativo, é um mal para o progresso do nosso aparelho pedagogico. A criação, pois, do instituto normal superior, além de satisfazer ao desejo daquelles professores, dando-lhes melhor preparo, os encaminhará para posições mais elevadas, conservando-os, portanto, no magisterio, e preparando-os para a reforma do nosso ensino secundario.

As onze escolas normaes do Estado diplomaram, em 1917, 654 professores, dos quaes 250 pertencem ao sexo masculino e 404 ao feminino. Nellas estiveram matriculados 3726 alumnos, sendo que 1239 eram do sexo masculino; e 2487 do sexo feminino.

No correr do anno findo, com o intuito de melhor conhecer as necessidades das escolas normaes do interior, visitamos as de Pirassununga, Piracicaba e Guaratinguetá.

Fizemo-nos acompanhar, nessas visitas, do Maestro João Gomes Junior, professor de musica na Escola Normal da Praça da Republica, a quem confiámos a inspecção do ensino de musica naquelles estabelecimentos.

No proximo anno, estudaremos, em visita, as outras escolas, com o intuito de uniformizar a orientação do seu ensino.

Dos relatorios dos srs. directores das escolas normaes, trasladamos para aqui os seguintes trechos:

Escola Normal da Capital *Orientação do ensino.* — Em geral, o ensino na Escola Normal reveste-se de cunho pratico; e graças á competencia e dedicação do corpo docente, tem produzido resultado satisfactorio.

Nos exames do curso da Escola Normal, organizei questões que, subordinando-se á materia explicada, dessem ensejo a que fossem apresentados trabalhos com desenvolvimento individual. A vantagem das questões assim apresentadas é de obrigar o alumno a pensar, a raciocinar, não se limitando a reproduções textuaes de postillas decoradas.

Relativamente aos exames, vem a proposito fazer-se sentir a necessidade de uma medida que venha pôr cobro á indifferença que se nota, por parte dos alumnos, quando se submettem a essas provas. Os exames, que constituem um meio efficaz de fiscalização do ensino, perdem todo o seu valor pelo facto de não passarem de uma simples sabbatina mensal. Julgo ser conveniente a determinação, para os referidos exames, de um coefficiente convencional que dê direito á promoção. Com relação ao mesmo assumpto, aproveito a oportunidade para salientar a necessidade de se suspender o funcionamento das aulas por occasião desses trabalhos. Não obstante ser o exame considerado uma simples sabbatina, os alumnos aproveitam-se dessa eventualidade para se afastarem das demais aulas do dia, tornando muito reduzida a frequencia, o que acarreta serias difficuldades para o ensino a para a disciplina na Escola. Com dez dias que se reservassem, exclusivamente, para os exames, poder-se-ia superar essa difficuldade.

Seria, parece-me, tambem, de grande conveniencia, que em cada sabbatina ou prova de exame fosse obrigatoria, além da nota da disciplina, em si, uma nota de redacção. Em geral, os alumnos só se preocupam com o assumpto da cadeira, e, em absoluto, não cuidam da linguagem da prova.

O mesmo descaso que se nota relativamente aos exames, observa-se com relação ás notas de sabbatinas. Quando os alumnos conseguem *media fechada*, abandonam, completamente,

os estudos e esquivam-se ás sabbatinas. Poder-se-ia corrigir esse inconveniente, tornando-se indispensaveis, para o effeito da promoção, notas em todos os meses do anno lectivo.

Ha ainda um outro facto que está pedindo uma medida coercitiva. Quero referir-me á faculdade que tem o alumno de requerer sabbatinas ou exames de meses anteriores. Essa facilidade traz um grande inconveniente — não só vae de encontro á ordem, disciplina e boa escripta da Escola, como ainda se torna um acto iniquo, dando vantagem ao requerente, que faz mais de uma sabbatina sobre o mesmo assumpto.

Por não ser justo e ainda por trazer complicações para a escripta da Escola, seria conveniente a determinação de um prazo para a apresentação do requerimento, que, pedimos licença para lembrar, pode ser o de todo o mês immediato áquelle em que alumno perdeu o exame ou a sabbatina.

Gabinete de Psychologia Experimental. — Já está prestando magnificos serviços á cadeira de Pedagogia e Psychologia o gabinete de Psychologia Experimental.

Ainda que se não possa considerar completa a sua organização, com os apparatus que possui, já satisfaz ás exigencias das experiencias mais necessarias.

Foram iniciadas diversas experiencias de anthropologia pedagogica e psychologia experimental com satisfactorio resultado. Com auxilio dos apparatus do gabinete, foram feitos exames anthropologicos e exercicios de classificação, exames psychologicos de sensibilidade externa e interna, senso chromatico, acuidade auditiva, senso estereognóstico, acuidade e poder gustativo e olphativo, exercicios harmmonicos com a organização de *tests* e outros exercicios para a determinação das zonas cerebraes que actuam em determinadas circunstancias e ainda determinações, por meio de experiencias, dos typos de educandos.

Incontestavelmente, o gabinete está reservado a dar aos professores conhecimentos de que elles necessitam para a solução de problemas pedagogicos de fundamentos psychicos.

Escola Normal Primaria. — Com toda regularidade, funcionaram as aulas da Escola Normal Primaria.

Os methodos e processos postos em pratica pelo dedicado corpo docente dessa Escola tem produzido os melhores resultados. Tem tambem sobremaneira concorrido para esse resultado o processo das notas mensaes de applicação.

O professor, para apresentar essas notas, é obrigado a conhecer o preparo e acompanhar o adeantamento de cada um de seus alumnos.

Como consecuencia desse facto, vem, naturalmente, a diminuição da porcentagem de reprovados, o que constitue um attestado eloquente da maior applicação por parte dos alumnos.

Tenho empregado nos exames da Escola Normal Primaria o mesmo processo a que me referi na secção da Normal Secundaria e com vantagens bastantes apreciaveis.

Escola Modelo «Caetano de Campos». — Funcionou com toda a regularidade a Escola Modelo «Caetano de Campos», com 516 alumnos matriculados e com uma frequencia media de 441.

Os methodos e os processos modernos postos em pratica na Escola Modelo e a dedicacão de seu corpo docente tem-lhe dado bastante renome, sendo essa, acredito a causa do empenho com que são disputadas as vagas que se verificam nesta Escola.

Na Escola, procurei collocar em primeiro plano o papel de educador que compete ao professor; insisti na generalizacão do basico processo intuitivo; procurei despertar o sentimento da Patria, não só através das lições propriamente de educacão civica, como tambem nas aulas de Historia e Geographia; convoquei a reunião dos professores da Escola Modelo com o fim de scientificar-lhes a orientacão a seguir no ensino de cada uma das disciplinas.

O ensino da leitura, no primeiro anno, com a applicação do methodo analytic, continua a dar resultados surprehendedentes.

Nas diversas classes da Escola Modelo, os magnificos resultados que se tem apurado se verificam pelas seguintes porcentagens de promocão:

SECÇÃO FEMININA		SECÇÃO MASCULINA	
1.º anno	82 %	1.º anno	83 %
2.º »	85 %	2.º »	85 %
3.º » a	93,3 %	3.º » a	91,1 %
3.º » b	95,7 %	3.º » b	93,4 %
4.º »	93 %	4.º »	94,8 %

Escola Modelo Isolada. — Com a orientacão que deve e pode ter uma escola isolada, estão funcionando, com vantagens incontestaveis, no Largo do Arouche, duas escolas.

O ensino ahi é ministrado de modo a corresponder o adeantamento dos alumnos ao preparo exigido nos dois primeiros annos dos Grupos escolares. A matricula, na secção feminina, foi de 51 alumnas, e, na masculina, de 52 alumnos.

Os tres melhores alumnos de cada secção da Escola Isolada Modelo tem, como premio, passar para o 3.º anno da Escola Modelo «Caetano de Campos».

A satisfactoria porcentagem de promocão foi a seguinte:

Secção feminina	82,2 %
Secção masculina	75,5 %

Pratica de ensino. — A Escola Modelo «Caetano de Campos», a Escola Isolada Modelo e o Jardim da Infancia tem prestado serviços inestimaveis ao ensino, como campo de experiencia para os alumnos da Escola Normal.

A pratica de ensino na Escola Normal tem sido feita sob tres aspectos:

- a) observação.
- b) aula figurada.
- c) aula pratica.

A pratica de ensino por observacão constá em fazer que o alumno normalista observe os methodos e os processos postos em pratica nas diversas disciplinas. O meio de que se dispõe para obrigar o alumno a observar é exigir depois um pequeno relatorio, oral ou escripto, da aula pratica.

A pratica de ensino por meio de aula figurada é feita na propria classe em que o lente lecciona, considerando-se os alumnos como crianças e arvorando-se um dos alumnos em professor.

A aula pratica é a exercida pelos alumnos em uma das classes das Escolas-Modelo annexas á Normal. O lente da cadeira de Methodologia designa um alumno e determina a disciplina para a pratica.

Esses processos de pratica de ensino tem dado muito bons resultados, e os alumnos saem da Escola Normal, não professores consummados, mas com o subsidio indispensavel para enfrentar as difficuldades do ensino.

DOS GRUPOS ESCOLARES Funcionaram no Estado 170 Grupos Escolares, dos quaes 30 na Capital e 140 no interior. A aceitação delles, como typo de escola, onde é dado aos alumnos ensino graduado e pratico, tem sido tal, que 113 municipios do Estado possuem um ou mais desses estabelecimentos, conforme a densidade da população, variando o numero de suas classes de 8 a 42.

Nos 74 municipios seguintes, ainda não foram organizados Grupos Escolares:

Anhemby, Annapolis, Apiahy, Araçariguama, Arêas, Assis, Barra Bonita, Bica de Pedra, Bom Successo, Buquira, Cabreuva, Campo Largo de Sorocaba, Cananéa, Cerqueira Cesar, Catanduva, Caraguatatuba, Gonçeição de Monte Alegre, Conchas, Cotia, Espirito Santo do Turvo, Guararema, Guarehy, Guarulhos, Guariba, Igaratá, Itanhaem, Itapeçerica, Jambeiro, Jatahy, Juquery, Laranjal, Lagoinha, Mineiros, Monte Azul, Natividade, Nazareth, Novo Horizonte, Olympia, Oleo, Parnahyba, Patrocinio do Sapucahy, Pederneiras, Pennapolis, Piedade, Pilar, Pinheiros, Piquete, Pirajuhy, Piratininga, Platina, Redempção, Ribeira, Ribeirão Branco, Rio Bonito, Rio Preto, Sallesopolis, Salto Grande do Paranapanema, Santa Adelia, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz da Conceição, Santa Isabel, Santo Antonio da Alegria, Santo Antonio da Boa Vista, S. José do Barreiro, S. Miguel Archanjo, S. Pedro do Turvo, S. Joaquim, Sarapuhy, Silveiras, Tremembé, Una, Viradouro, Xiririca e Yporanga.

Dos 30 Grupos da Capital, funcionaram em dois periodos 27, e em um periodo 3, com 615 classes e matricula de 27.514 alumnos.

A média de matricula, por classe, foi de 34,1, a porcentagem das promoções de 62,2 e concluíram o curso 1.519 alumnos. Os Grupos da Capital tiveram, em 1917, um augmento de matricula de 869 alumnos.

O seu corpo docente foi constituido de:

Normalistas	375
Complementaristas	227
Intermedios	11
Adjuntos de concurso	12
Normalistas primarios	8
Total	<u>633</u>

dos quaes do

Sexo masculino	79
Sexo feminino	554

O numero de substitutos effectivos, no anno findo, nos Grupos da Capital, foi de:

Normalistas	143
Complementaristas	8
Normalistas primarios	146
Total	<u>297</u>

No interior, funcionaram 140 Grupos, sendo que em um periodo 47 e em dois 93, com 1.724 classes e matricula de 71.553 alumnos.

A média de matricula, por classe, foi de 31,3, a porcentagem das promoções de 48,5 e concluíram o curso 2.668 alumnos.

Os Grupos do interior, tiveram em 1917, um augmento de matricula de 1.974 alumnos.

O seu corpo administrativo e docente foi constituido de:

Normalistas	453
Complementaristas	740
Intermedios	25
Adjuntos de concurso	28
Normalistas primarios	163
Bachareis em sciencias e letras	7
Total	<u>1416</u>

dos quaes do

Sexo masculino	385
Sexo feminino	1031

O numero de substitutos effectivos, com regencia de classe, foi de 206, cujos titulos de habilitação eram de:

Normalistas	55
Complementaristas	10
Normalistas primarios	130
Bachareis em sciencias e letras.	11
Total	206

Dos quaes do

Sexo masculino	33
Sexo feminino	173

542 substitutos effectivos, sem regencia de classe, serviram nos Grupos do interior. Destes eram:

Normalistas	178
Complementaristas	28
Normalistas primarios	326
Bachareis em sciencias e letras.	10
Total	542

Dos quaes do

Sexo masculino	66
Sexo feminino	476

Houve, pois, nos Grupos Escolares do Estado, no anno findo, 1,024 substitutos effectivos, dos quaes, 206 com regencia de classe e 818 sem regencia de classe.

Já em 1910, se empenhou esta Directoria para introduzir nos Grupos Escolares a mesma organização, a mesma orientação da Escola Modelo Annexa á Escola Normal Secundaria da Capital. Para esse fim, além da propaganda que os srs. inspectores fizeram pelos Grupos sobre methodos e processos de ensino, adoptados naquella Escola, aos directores dos Grupos do interior proporcionou esta Directoria todos os meios ao seu alcance para que viessem á Capital observar os trabalhos da Escola Modelo. Iniciou, então, a reforma de methodos e processos de ensino sómente nalguns Grupos da Capital e do interior; mas, estimulados pelo exito obtido nesses poucos Grupos, os outros directores, espontaneamente, se apressaram em fazer as mesmas modificações nos seus methodos e processos, ao que esta Directoria se não oppôs. Aconteceu, porém, que, devido á falta de conhecimento da processologia dos modernos methodos, por parte de alguns

directores, a nova orientação, nalguns Grupos, não deu o resultado que era de esperar. Entretanto, a continuação do emprego dos novos methodos e o auxilio então prestado pelos srs. inspectores, esclarecendo duvidas que por acaso surgissem, implantaram, definitivamente, em todos os nossos Grupos, a orientação pedagogica da Escola Modelo. Com o correr dos annos, porém, introduziram-se certas modificações nos processos de ensino, que muito contribuíram para perturbar as linhas geraes dos novos methodos, resultando dahi uma tal ou qual morosidade na aprendizagem de certas materias. Por outro lado, professores que desconheciam esses methodos, collocados nos Grupos Escolares, não foram orientados a tempo, de maneira que os pudessem bem executar. Concorreu este facto, em muitos Grupos, para que diminuísse a porcentagem de promoções.

Outro factor que tem tambem conseguido baixar a porcentagem dessas promoções é a redução do horario de quatro horas, no periodo da manhã, como determina o art. 237, letra B da Consolidação das Leis do Ensino, para o de tres horas, o que contribue não só para a suppressão do ensino de algumas materias do curso primario e redução de tempo para o ensino de outras, como para o inconveniente hygienico de collocar em carteiras proprias os alumnos dos 3.º e 4.º annos—meninos e meninas de 7 annos—pois, no chamado periodo da manhã, passaram a funcionar, de 1915 em diante, sómente as classes masculinas e femininas do 1.º anno e algumas do 2.º; e á tarde, as do 3.º e 4.º.

Na Capital, os Grupos Escolares de S. Joaquim e «Campos Salles» mantiveram o antigo regimen, isto é, a secção masculina desses Grupos continuaram a funcionar no periodo da manhã, de 8 ás 12 horas, e a secção feminina, com o numero de classes correspondentes á primeira, de 12 e 30 ás 16 e 30. Ao installar-se, no dia 16 de Julho, o Grupo Escolar «Regente Feijó», consultado pelo director como deveria distribuir as suas classes, durante o dia, antes de lhe darmos uma solução definitiva, procuramos ouvir os directores dos outros Grupos da Capital e alguns do interior sobre as vantagens e desvantagens do antigo e novo horario, convencendo-nos, então, de que, sem prejuizo para a hygiene dos alumnos e com grandes vantagens para a disciplina escolar e para a execução do programma, deveríamos preferir, para o Grupo Escolar «Regente Feijó», que funcionasse ali, pela manhã, toda a secção masculina, de 8 ás 12, e pela tarde, de 12,30

toda a secção feminina. Não nos cansamos de pedir ao sr. director minuciosas informações acerca do funcionamento das aulas e do estado de saúde dos alumnos, obtendo sempre as melhores referencias, quanto ao funcionamento dos dois periodos, referencias essas corroboradas pelos proprios alumnos. A alguns directores dos Grupos do interior, esta Directoria permittiu que esses voltassem a funcionar como determina o Art. 237, letra B da Consolidação das Leis do Ensino.

Outras causas tem tambem influido para a depressão da porcentagem na promoção de alumnos, e, portanto, para o seu aproveitamento, como: licenças, das quaes 151 foram concedidas a adjuntos e 801 a adjuntas, falta de professores ás aulas, retiradas continuas depois do inicio dos trabalhos escolares, e, algumas vezes — o que é raro — o descaso de certos professores pelos progressos de seus alumnos. Ha, tambem, nalguns Grupos, professores com 30 e mais annos de exercicio, cujo ensino é lastimavel, apesar de terem sido optimos elementos, excellentes professores, nos seus primeiros 20 annos de magisterio. Procurar, pois, afastá-los desses estabelecimentos de ensino, sem que disso lhes venha desdoiro algum, é proporcionar um beneficio á nossa infancia.

Nem todos os Grupos Escolares apresentaram, no anno findo, os resultados esperados; alguns directores descuidaram-se, em extremo, da fiscalização das classes; outros tiveram sua attenção voltada para coisas estranhas ao magisterio: e outros, ainda, pela idade, já não estão em condições de enfrentar os multiplos e variados trabalhos da direcção de um Grupo Escolar. Apesar disso, os resultados obtidos pelos Grupos Escolares foi bom, pois dos 170 Grupos que possui o Estado poucos não corresponderam á expectativa desta Directoria. Estamos convencidos do que, ha tempos, affirmamos, isto é, que na escolha do director continua a estar a chave da abobada do Grupo Escolar, o segredo do seu bom funcionamento e o progresso dos seus alumnos. O director é quem, por seu traquejo e experiencia, transforma as classes que constituem o Grupo, communicando-lhes uma alma nova, dando-lhes vida e harmonia de acção e acompanhando-as de perto para lhes sentir, a cada instante, as menores pulsações.

Durante o anno foram installados os seguintes Grupos:

NA CAPITAL:— «Regente Feijó», em 16 de Julho de 1917.

NO INTERIOR:

Em Santa Rosa:— a 15 de Janeiro de 1917.

Em Botucatu:— Grupo Escolar Modelo Anexo á Escola Normal, 12 de Fevereiro de 1917.

Em Guaratinguetá:— Grupo Escolar Modelo Anexo á Escola Normal, em 12 de Março de 1917.

Em Ipaussú— Grupo Escolar «Amador Bueno», em 1 de Agosto de 1917.

Em Piracicaba— Grupo Escolar Modelo Anexo á Escola Normal, em 31 de Agosto de 1917.

Os quadros seguintes mostram o movimento dos Grupos da Capital e do interior, durante o anno de 1917:

MÉDIA DE FREQUENCIA COM RE- LACAO AO NUMERO DE CLASSES	Porcentagem da frequencia sobre a matricula		PORCENTAGEM TOTAL DA FREQUENCIA SOBRE A MATRICULA	PROMOÇÕES						Total dos promovidos		PORCENTAGEM DAS PROMOÇÕES SOBRE A MATRICULA EFFECTIVA	Concluíram o curso	
	SEXO			Para o 1.º anno		Para o 3.º anno		Para o 4.º anno		Secção masculina	Secção feminina		Masculino	Feminino
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino					
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino
26,0	74,0	76,0	75,0	48	52	43	62	50	43	181	157	72,4	25	19
26,1	79,8	75,5	77,2	52	32	49	37	29	28	130	97	51,9	12	11
35,7	88,9	89,4	89,1	35	25	14	23	18	17	67	65	54,0	10	4
31,1	74,8	74,5	74,6	56	62	48	39	37	41	141	142	57,1	10	14
27,2	84,0	82,9	83,4	51	42	40	51	19	26	110	119	48,0	13	6
27,4	80,8	83,3	82,5	48	26	34	18	32	22	114	66	55,7	23	20
23,4	76,0	80,0	78,0	38	30	18	25	7	14	63	69	52,0	5	12
22,6	71,3	74,2	72,7	18	32	16	22	18	22	52	76	43,2	—	—
28,5	79,0	82,7	80,8	42	43	46	31	18	20	86	94	51,4	3	10
13,1	43,3	46,2	44,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22,2	62,8	68,8	65,8	25	28	18	15	12	9	55	52	51,8	4	—
26,1	72,8	71,2	72,0	47	21	32	31	32	14	111	66	36,9	16	16
16,8	71,4	65,9	68,6	46	51	19	12	—	8	65	71	33,6	—	—
21,9	85,7	89,8	87,7	5.038	4.905	3.638	3.796	2.790	3.050	11.755	11.830	1054,5	1.160	1.237
26,1	63,2	65,7	64,4	41	36	35	40	40	40	116	116	57,4	20	29
30,4	91,9	90,8	91	26	23	16	26	13	16	55	65	56,1	15	25
32,0	83,9	80,1	82	72	44	58	59	37	34	167	137	54,7	22	20
37,4	86,9	87,7	87,8	9	10	17	17	18	20	44	47	35,8	15	14
19,9	83,1	84,5	83,8	19	31	11	14	19	13	49	58	52,4	4	16
29,6	85,1	89,5	87,3	32	36	45	46	29	42	106	124	54,3	13	15
28,0	67,8	62,3	65,0	10	12	20	26	14	20	44	58	53,4	13	17
28,7	83,6	82,8	83,2	57	38	44	34	23	34	124	106	49,4	11	22
24,0	89,3	94,5	91,7	5.304	5.135	3.884	4.058	2.983	3.269	12.460	12.541	413,5	1.273	1.395

RESUMO:

Matricula geral	71.553	Média de frequencia por classe	24,0
» effectiva	53.979	Porcentagens de frequencia	
Frequencia	43.395	sobre a matricula	80,3
Numero de classes	1.724	Porcentagens das promoções	48,5
Média de matricula por classe	31,3	Concluíram o curso	2.668

DAS ESCOLAS REUNIDAS

As escolas reunidas não constituem, no nosso aparelho educativo, um verdadeiro typo de escolas: — vivem vida transitória, até que, apercebidas de elementos bastantes, possam fundir-se num Grupo Escolar.

Para facilitar o ensino e a sua fiscalização, em certas localidades, de população pouco densa, reúnem-se, na mesma casa, quatro ou mais escolas, que funcionam, então, sob a direcção de um dos professores. Essas escolas mantem os alumnos distribuidos segundo seu adeantamento a cargo de um professor, aproximando-se, assim, do Grupo Escolar. Seu director é tirado do seu proprio corpo docente ou é nomeado em commissão para esse cargo professor de outra localidade. Este facto traz o grande inconveniente de ficar a sua antiga escola a cargo de um substituto, que nem sempre exerce bem a sua missão.

Felizmente, a lei n.º 1579, de 19 de Dezembro de 1917 criou o cargo de director de escolas reunidas com os vencimentos de adjunto de Grupo Escolar.

Durante o anno, funcionaram 15 escolas reunidas, com a matricula de 3.068 alumnos, em 82 classes. Houve um augmento na matricula de 708 alumnos. A média de matricula, por classe, foi de 29,8, a porcentagem das promoções de 39,5 e concluíram o curso 52 alumnos.

Dos directores e professores das escolas reunidas, eram: normalistas, 26; complementaristas, 39; intermedios, 2: adjuntos de concurso, 2; normalistas primarios, 25.

O total foi de 94, dos quaes eram; homens, 45; mulheres, 49.

Matricula e frequencia nas escolas reunidas do interior, no anno de 1917

ESCOLAS REUNIDAS	MATRICULA GERAL		MATRICULA EFFECTIVA		MÉDIA DA MATRICULA COM RELAÇÃO AO NÚMERO DE CLASSES		FREQÜENCIA EFFECTIVA		MÉDIA DE FREQUENCIA COM RELAÇÃO AO NÚMERO DE CLASSES		PORCENTAGEM SOBRE A MATRICULA		PROMOÇÕES						TOTAL DOS PROVIDOS		PERCENTAGEM DAS PROMOÇÕES SOBRE A MATRICULA		CONCLUIRAM O CURSO					
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino				
1 Arcias	139	89	125	82	207	89,5	56	47	103	21	72	68,2	20	13	7	4	40	25	32	31,7	9	4	32	46,7	25	4		
2 Barra Mansa	75	78	55	58	113	29,2	41	63	20,7	74,5	72,4	73,4	12	12	5	4	25	24	46,7	48,9	2	4	32	31,6	17	2		
3 Bury	72	66	57	53	110	27,5	36	67	17,0	63,5	64,5	64,5	8	9	5	4	18	17	31,6	32	—	—	31,6	30	4	4		
4 Cerqueira Cesar	96	80	67	63	130	30	66	48	103	25,7	66,5	64,5	6	6	5	6	21	21	32,8	41,3	—	—	32,8	41,3	21	21		
5 Jambico (*)	181	177	143	146	289	36	119	123	242	30,6	88,8	84,3	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	
6 Laranjal	101	91	75	63	138	23	54	49	103	17,1	73,4	71,7	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	
7 Monte Alegre	101	91	68	66	134	33,5	57	51	108	27	63,9	77,3	27	29	17	9	27	29	46	40,7	2	2	46	40,7	46	4		
8 Nazareth	54	44	48	38	86	21,5	33	22	55	13,7	66	55	61	21	15	6	6	19	12	38	31	3	3	38	31	19	12	
9 Piquete	180	142	133	101	234	33,4	107	69	176	25,1	82,3	69	75,6	10	10	6	6	32	39	40	40	4	4	40	40	32	39	
10 Redempção	117	114	87	88	175	29,1	66	65	131	21,8	73,3	71,1	72,5	12	10	11	13	12	28	35	31,1	5	5	31,1	37,8	12	28	
11 Ribeirão Branco	49	42	42	34	76	23	41	34	75	18,7	82	80,1	81,5	23	23	23	23	23	23	23	23	13	13	51	99	51	99	
12 Rio Preto	100	236	102	89	191	31,8	86	73	159	26,5	86,1	97,9	92	27	15	26	16	55	69	62,9	54,7	5	5	62,9	54,7	55	69	
13 Vargem Grande	128	110	108	99	207	33,4	75	58	133	26,6	75	82,8	76,9	34	41	13	34	34	34	34	34	16	16	34	34	34	34	
14 Sallesopolis	100	70	65	58	123	24,6	44	37	81	16,2	67,8	63,8	65,8	7	7	7	7	7	7	7	7	13	13	13	13	13	13	
15 Salto Grande	80	87	65	58	123	24,6	44	37	81	16,2	67,8	63,8	65,8	7	7	7	7	7	7	7	7	13	13	13	13	13	13	
TOTAL	1568	1500	1255	1196	2451	29,8	976	911	1887	23	77,7	76,1	76,9	246	262	135	143	62	443	475	35,2	39,7	24	24	443	35,2	475	35,2

RESUMO:

Matricula geral	3.068
Matricula efectiva	2.451
Média de matricula por classe	29,8
Frequencia efectiva	1.887
Média de frequencia por classe	73
Porcentagem da frequencia sobre a matricula	76,9
Total de promovidos	918
Porcentagem de promoções sobre a matricula	39,5
Concluíram o curso	52

(*) As aulas estiveram suspensas

DAS ESCOLAS ISOLADAS Desde a nossa primeira gestão na Directoria da Instrução Publica que nos preocupamos com remediar os inconvenientes e desacertos das escolas isoladas, principalmente da Capital.

O confronto entre o Grupo Escolar e a escola isolada colloca esta em dolorosa inferioridade. Já não fallamos do ensino que, nos Grupos, pela divisão do trabalho, uniformidade de classes, fiscalização constante, em muito, a sobrepuja; a propria formação do caracter infantil periclita nas escolas isoladas pela impontualidade do mestre. O exemplo que este dá, em menosprezo do horario, já ao começar, já ao terminar as suas aulas; as suas constantes faltas ás aulas, geram, na criança, a creença de que nada vale a pontualidade e consequentemente que pouco importa o cumprimento do dever. Dahi o descaso, o abandono em que caíram taes escolas e o abatimento de que só poderão resurgir com a sua reorganização, com o seu aperfeiçoamento tecnico.

Em 1909, funcionavam na Capital 101 escolas; em Dezembro de 1910, conseguimos reduzi-las a 74 (excluidas as 12 nocturnas).

De 1910 a 1917, conforme documenta o quadro abaixo, as escolas diurnas e nocturnas cresceram em seu numero a matricula de alumnos até o anno de 1913. De 1915 em diante, a matricula foi caindo de 10.756 a 9.937, em 1917.

ESCOLAS DIURNAS E NOCTURNAS

ANNOS	NUMERO DE ESCOLAS			Matricula geral	Frequencia geral	Média de frequencia por escola	Porcentagem de frequencia
	Diurnas	Nocturnas	Total				
1910	74	12	86	2.893	2.158	25	74
1911	91	25	116	5.976	4.289	36	71
1912	122	22	144	8.072	5.636	39	69
1913	158	29	187	11.268	7.487	40	66
1914	140	33	173	10.187	7.538	43	73
1915	137	45	182	10.756	8.354	45	77
1916	146	47	193	10.740	*5.525	28	51
1917	** 136	47	183	9.937	6.074	33	61

(*) Effectiva. (**) Inclusive as escolas-modelo isoladas.

Houve, este anno, nas escolas isoladas, uma redução na matricula de 8.004 alumnos, sendo 803 na Capital e 7.201 no interior. Diversas causas contribuíram para isso: a annexação de escolas aos Grupos, o exodo da população das cidades e das velhas zonas agricolas para as novas, em exploração, e a «malaria», que grassou em varios municipios, ficando assim muitas escolas com a matricula reduzida e a falta de dados completos sobre a matricula geral de alguns municipios, no correr do anno. A matricula das escolas em muitos municipios foi levantada tomando por base sómente a relação dos alumnos que as frequentaram no ultimo mês escolar e não durante todo o anno, como devia ser feita, pois muitas comarcas não remetem, com regularidade, os dados necessarios.

O afastamento dos professores da regencia dessas escolas, é outra causa, a nosso ver, importante. Basta lembrar que, no corrente anno, foram concedidas 130 licenças a professores e 372 a professoras.

O confronto entre os dados obtidos pelos inspectores, em suas visitas, e os dados do quadro referido, mostra a inferioridade daquelles em relação a estes: os mappas e boletins accusam sempre numeros muito superiores aos registados pelos inspectores.

Demais, bom numero de escolas se acham installadas fóra do perimetro para que foram criadas, sob allegação de falta de salas em condições exigidas.

E não é só. Por falta de fiscalização assidua e em occasiões não esperadas, ha pouco assiduidade do mestre, e, consequentemente, irregular e pequena frequencia da parte dos alumnos.

A falta de assiduidade de um e de outros tem como corollario, nos exames finaes, resultados que estão longe de satisfazer aos menos exigentes, aos mais benevolos no julgamento do trabalho do anno lectivo. Ha excepções a esta regra, tanto mais honrosas quanto o seu numero é muito reduzido.

Em Junho deste anno, desejando conhecer o estado de adeantamento em que se achavam os alumnos das escolas diurnas desta Capital, determinamos aos srs. inspectores, sem que o soubessem os professores, que realizassem, em dias por nós marcados, um exame nessas escolas. Escolhemos para esses exames exercicios sobre leitura, arithmetica e linguagem. Dessas escolas, 21 apresentaram maus resultados.

A's escolas isoladas não poderá o Governo fornecer, tão cedo, casa para o seu funcionamento; precisa, pois, encará-las como são e tirar dellas o maximo proveito, dentro de sua acção, sem cuidar de sua installação propria.

Uma vez que o professor se convença da sua responsabilidade, da sua acção pedagogica, pouco se lhe deve dar que esteja mal installado na sua tenda, pois saberá supprir, com dedicação e trabalho, todas as lacunas materiaes. Bom ensino, bôa disciplina, tanto se accomodam num palacio como numa saleta, que tudo, para nós, em prol do problema educativo, depende, exclusivamente, das qualidades profissionaes e technicas dos individuos que se lhe votam com vontade e alma de o resolver. Ha professores de escolas isoladas, na Capital, superiores a de alguns Grupos Escolares, o que demonstra, irrecusavelmente, que ao ambiente material se sobrepõe a dedicação e a vontade de trabalhar. O que é preciso é não consentir que os professores mudem, mensalmente, a séde de sua escola, embora localizada no mesmo districto, pois essa mudança occasiona sempre a substituição de alumnos, o que vale dizer que, no correr do mesmo anno lectivo, é o professor forçado a novos trabalhos e novos esforços para ensinar a principiantes. Por isso, as escolas isoladas da Capital devem ser localizadas na peripheria do municipio, onde a população em idade escolar com difficuldade alcança os nossos Grupos, e não como actualmente, em que muitas dellas ou funcionam ao lado dos Grupos ou na parte central da cidade. Dahi, tambem, a causa de os alumnos dessas escolas se retirarem para os Grupos Escolares, após a aprendizagem da leitura, da escripta e da arithmetica. Assim-como-assim, entendemos que as escolas isoladas devem ser reduzidas em seu numero, já pela sua annexação aos Grupos existentes, já pela constituição de novos Grupos nas Perdizes, Hygienopolis, Villa Cerqueira Cesar, Pinheiros e Agua Branca, As escolas restantes, localizadas em melhores pontos e materialmente melhoradas, estariam, então, em condições de prestar bons serviços ao Estado.

Por mais que estudemos as causas do pouco resultado que apresentam as escolas isoladas da Capital, não só no tocante ao numero de alumnos como no que diz com o seu aproveitamento, não podemos precisar, definitivamente, qual a que mais pesa, qual a em que se baseiam as nossas duvidas. Citemos um exemplo, á guisa de comparação.

A Loja Maçonica «7 de Setembro» mantem, nesta Capital, sob a direcção do sr. Nelson Teixeira 5 Grupos Escolares e 20 escolas isoladas, calcadas nos nossos programmas e nos nossos regulamentos. Essas escolas estão repletas de alumnos. Onde quer que as abra, logo se lhes preenche a lotação. No entanto, a referida Loja fornece casa e material didactico ao professor e lhe paga apenas 2\$000 mensaes por alumno frequente. Esses professores não ganham, por mês, mais de 100\$000; as suas salas de aulas não são superiores ás de nossas escolas isoladas e o seu material didactico usado, as mais das vezes, é fornecido pelo Estado. Indagando do sr. Nelson Teixeira as causas do exito dos seus institutos de ensino, respondeu-nos elle, a sorrir, que seus professores não são vitalicios; que a fiscalização das escolas é uma realidade, e que, diariamente, os fiscaes dessas escolas levam ao seu conhecimento as ausencias dos professores e a suspensão de aulas, o que combina perfeitamente com as communicações que os proprios professores lhe trazem. Quando os professores não ensinam bem, vão praticar nos Grupos Escolares, e, se apesar disso, continuam a ensinar mal, são despedidos, assim como tambem o são quando pecam pela falta de assiduidade á escola.

No interior do Estado, as escolas isoladas apresentam melhores resultados. Teem casa mais barata e mais ampla, sua permanencia no mesmo local é mais longa e o meio social facilita a sua acção. E' mister, porém, proceder-se, no proximo anno, a uma revisão do quadro das escolas isoladas, pois ha municipios em que o numero dellas precisa ser augmentado e em outros reduzido.

Seis municipios do Estado—Brodowski, Boa Esperança, Ipaussú, Santa Rosa, Ubatuba e Sallesopolis—não tiveram escolas isoladas, providas mas, destes, os cinco primeiros são dotados de Grupos Escolares e o ultimo de escolas reunidas.

O Estado, ao terminar o anno de 1917, contava as seguintes escolas isoladas providas:

	Capital	Interior	Total
Escolas diurnas de séde	136	370	506
Escolas nocturnas de séde	45	85	130
Escolas diurnas de bairro	—	937	937
Escolas nocturnas de bairro	—	6	6
Cursos nocturnos de séde	2	5	7
Cursos diurnos de bairro	—	2	2
Escolas-Modelo do Interior	—	16	16
	183	1.421	1.604

Ao Grupo Escolar «Regente Feijó», desta Capital, foram, a 16 de Julho, annexadas as escolas femininas do 11.º districto, duas femininas do Bom Retiro, uma feminina de Santa Ephigenia, tres mixtas do Bom Retiro e Santa Ephigenia e uma masculina, tambem do Bom Retiro.

Ao Grupo Escolar do Braz e ao «Prudente de Moraes», foram, respectivamente, annexadas a 2.ª escola masculina do Braz e a masculina do Bom Retiro.

Ao Grupo Escolar de Ipaussú, foram annexadas as oito escolas de séde do municipio; ao de Santa Rosa, quatro; ao Grupo «Cardoso de Almeida», de Botucatú, a mixta do Rosario; ao Grupo «Flaminio Lessa», de Guaratinguetá, as escolas masculinas do Bomfim, de Bella Vista e de S. Bento; as femininas de Pedreira e do Campo do Galvão; as mixtas de Santa Rosa e do Campo do Galvão.

Tambem, durante o anno de 1917, foram, por falta de casa para a installação de escolas ou frequencia legal, como se vê da relação abaixo, suspenso o funcionamento de 44 escolas, cujos professores foram aproveitados na regencia de outras que se achavam vagas.

SUSPENSÃO DE ESCOLAS

N.	MUNICIPIOS	ESCOLAS	DATA
1	Porto Feliz	Feminina de Boituva	8-1-1917
2	São Roque	Masculina de Sebandilha	8-1-1917
3	Sorocaba	Mixta do bairro Indaiat.	10-1-1917
4	Parahybuna	Mixta de Espirito Santo	10-1-1917
5	Itapetininga	Masc. Bairro Currução	31-1-1917
6	Sorocaba	Mixta de Jucurupáva	7-3-1917
7	Mogy das Cruzes	Masculina de Arujá	14-3-1917
8	Rio das Pedras	Feminina da Lagôa	21-3-1917
9	Itapetininga	Campo Grande	11-4-1917
10	Capital	1.ª Mixta do Ó	1-5-1917
11	Queluz	1.ª Masc. de Lavrinhas	1-5-1917
12	São Roque	1.ª Mixta de Setubal	9-5-1917
13	Pindamonhangaba	Mixta de Taipas	2-7-1917
14	»	2.ª Mixta de Piraquama	2-7-1917
15	Sorocaba	Mixta de Vassoróca	4-7-1917
16	Mogy das Cruzes	Masc. de Campo Grande	4-7-1917
17	Jacarehy	Masc. de Itapéva	4-7-1917
18	Santo Amaro	Mixta de Rio Bonito	4-7-1917
19	Guarulhos	Mixta Baqueruvú-mirim	4-7-1917
20	»	Fem. de Bom Successo	4-7-1917
21	Mogy das Cruzes	1.ª Feminina de Arujá	11-7-1917
22	Piracicaba	Masculina de Guamium	11-7-1917

N.	MUNICIPIOS	ESCOLAS	DATA
23	Ubatuba	Feminina de Tabatinga	25-7-1917
24	Mogy Guassú	Mixta de Matto Secco	14-8-1917
25	Jambeiro	Mixta de Patizal	14-8-1917
26	S. Rita do P. Quatro	Mixta de Corrego Rico	14-8-1917
27	Itatiba	Mixta Bromado	19-9-1917
28	Angatuba	Mixta de Coqueiros	26-9-1917
29	Botucatú	Mixta do Prata	26-9-1917
30	Ytú	Mixta de Olhos d'Agua	26-9-1917
31	Faxina	Mixta de Aracassú	26-9-1917
32	Itapetininga	Mixta de Cabaesinhos	26-9-1917
33	São Simão	Masc. de Santos Dumont	26-9-1917
34	Curralinho	Masc. de Sert. dos Pretos	26-9-1917
35	Parahybuna	Masc. do bairro C. Maneco	31-10-1917
36	Monte Mór	Mixta de Chapadão	31-10-1917
37	Annapolis	Masc. de N. America	31-10-1917
38	Taubaté	Mixta de Andrade Pinto	31-10-1917
39	»	Mixta de Pouso Frio	31-10-1917
40	Jacarehy	Masc. do bairro Angola	12-11-1917
41	Rio das Pedras	Fem. de Agua Branca	12-11-1917
42	Itapetininga	Fem. de Chapadinha	15-12-1917
43	Jacarehy	Masc. de C. Grande	15-12-1917
44	»	Mixta de Pau Grande	15-12-1917

Escolas isoladas diurnas, nocturnas

Zonas	N.º de escolas	MATRICULA GERAL NO ANNO			ALUMNOS EXISTENTES NO FIM DO ANNO			NACIONALIDADES	
		Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Filhos de paes brasileiros	Filhos de paes estrangeiros
1.a	9	276	178	454	174	120	294	88	206
2.a	8	174	206	380	100	147	247	34	213
3.a	10	214	261	475	148	191	339	98	241
4.a	9	256	199	455	158	145	303	158	145
5.a	10	372	166	538	213	138	351	184	167
6.a	8	295	168	463	165	111	276	149	127
7.a	10	119	295	414	74	187	261	89	172
8.a	7	115	171	286	89	118	207	68	139
9.a	9	186	246	432	104	174	278	85	193
10.a	12	315	311	626	188	146	334	187	147
11.a	10	235	292	527	133	151	284	98	186
12.a	10	361	135	496	164	109	273	115	158
13.a	17	205	154	359	121	100	221	133	88
14.a	10	219	228	447	133	147	280	98	182
15.a	13	273	350	623	179	223	402	156	246
16.a	23	1890	—	1890	721	—	721	380	341
17.a	14	878	—	878	438	—	438	138	300
	179 (1)	6383	3360	9743	3302	2207	5509	2258	3251

(1) No numero acima não estão compreendidas as escolas-modelo isoladas que são em numero de 4, com 194 alumnos.

(2) Escolas nocturnas agrupadas.

DA ULTIMA REFORMA DO ENSINO

A Lei n.º 1579, de 19 de Dezembro, de 1917, contém os lineamentos, embora incompletos, de uma reforma necessaria da instrucção publica, facultando ao poder executivo uma acção mais ampla e efficaz e attendendo ás exigencias da pratica e da experiencia.

Offerece essa Lei uma organização pedagogica mais promissora, acudindo a serviços urgentes do ensino publico e dando-nos um aparelho escolar, cujas peças se combinam num todo harmonico, graduado e completo.

De accôrdo com as suas disposições, o ensino será ministrado em escolas primarias, complementares, profissionaes e normaes.

A criança paulista, que inicia a aprendizagem na escola primaria, sem outra formalidade além do preparo quotidiano, irá galgando, imperceptivelmente, os graus superiores dessa escola, depois os da complementar, e, em seguida, os da Normal. Desapparecem, pois, do aparelho escolar do Estado, algumas lacunas que dizem respeito:

a) á subordinação das escolas isoladas a varias categorias, por não convir, para alcançarem verdadeiro exito, que sejam ellas uniformes e obedeçam ao mesmo typo;

b) - ao modo de provimento das escolas isoladas, que serão postas em concurso sómente em Junho e Dezembro, extingnindo-se, dessa forma, o actual systema moroso e burocratico de concursos mensaes. As escolas providas e que vagarem, fora dessas duas épocas, serão preenchidas, interinamente, até á época dos concursos, afim de a interrupção do seu funcionamento não prejudicar os respectivos alumnos. A medida, além de vantajosa para a organização do ensino, facilitará os serviços da Secretaria do Interior, nesse sentido; regularizará as dotações escolares pelo Almojarifado do Estado, e tornará a inspecção das escolas mais facil e prompta. Procurando evitar a instabilidade dos professores nas escolas isoladas e noutros estabelecimentos de ensino, a Lei só permite remoções e permutas em Maio e Novembro, e, excepcionalmente, por motivos relevantes, fora desse periodo, desde que tenha um anno de effectivo exercicio;

c) ao restabelecimento dos cursos complementares, providencia que se impunha, como integração natural do curso primario;

d) ao aproveitamento, mais equitativo e racional, dos professores diplomados pelas escolas normaes—primarias e secundarias—no provimento de escolas, de accôrdo com as respectivas habilitações. Assim, a referida Lei procura amparar a sorte dos normalistas primarios, facultando-lhes o provimento das escolas districtaes, em concorrência com os secundarios, para o que o unico criterio não será o titulo de professor, mas, exclusivamente, a maior media dos cursos, que se consideram, neste caso, equiparados. Por sua vez, os normalistas secundarios, iniciando a carreira pelas escolas urbanas, ficam com direito á nomeação de adjuntos de Grupos Escolares após um anno de effectivo exercicio. Com o intuito de tornar mais efficaz o ensino nas escolas da Capital e de estimular o professorado a acompanhar o movimento psychopedagogico, a referida Lei estabelece que as escolas isoladas e classes vagas dos Grupos Escolares da Capital só sejam providas mediante concurso entre professores que tiverem o necessario tempo de effectivo exercicio no interior. Esse concurso versará, exclusivamente, sobre pedagogia, psychologia e methodologia. Se a maior aspiração do professorado, na epoca presente, é attingir a uma collocação na Capital, nada mais natural que se abram, de par em par, as portas dessa aspiração, por meio do concurso, que deve estimular, efficazmente, o estudo, e pôr á prova publica a capacidade do professor;

e) ao estabelecimento nos municipios, de uma commissão, destinada á fiscalizar o ensino primario, sob o ponto de vista da assiduidade quotidiana dos professores; a regularizar a matricula e frequencia de crianças em idade escolar, prestando ella valiosissima cooperação aos inspectores escolares auxiliares da Directoria Geral de Instrucção Publica, que aqui, como nos Estados Unidos e noutros paises, superintende o ensino, imprimindo organização technica ás escolas e procurando aperfeioar o ensino publico em todo o Estado e diffundi-lo pelas classes populares, sem poder verificar, absolutamente, de maneira systematica, a assiduidade diaria dos professores;

f) ao problema urgente de regulamentação do ensino privado ou particular por força de lei que garantisse ao Estado uma acção attinente a essas escolas, maximè ás estrangeiras, de modo que se promova, efficazmente, a assimilação de elementos que devem tornar-se brasileiros, e possam taes

escolas e institutos prestar patrióticos serviços á causa da instrucção popular.

Mais ampla faculdade concede a Lei ao poder executivo com relação ao novo typo de escolas denominadas ruraes. Por sua natureza e pelo papel que vão desempenhar nos nossos centros agricolas e fabris, constituídos quasi que exclusivamente por estrangeiros, o poder executivo é que está mais apto para conhecer a necessidade da localização dessas escolas, da sua classificação em masculinas, femininas ou mixtas, e para tomar providencias rapidas, afim de que esses estabelecimentos de ensino possam exercer naquelles centros o grande e importante papel de incorporar ao meio nacional filhos de estrangeiros, crianças que não teem idéa do Brasil, e que, embora aqui nascidas, pensam que sua pátria é a pátria de seus paes.

Ha, entre nós, nucleos estrangeiros, nos quaes não pôde ser feita a installação de escolas publicas e onde se pretente impedir a acção da escola nacional, substituindo-a por escolas criadas e dirigidas por estrangeiros.

Fazemos votos para que, dentro em breve, possa o Governo do Estado ampliar a referida reforma, providenciando sobre:

a) o acrescimo de mais um anno ao curso dos Grupos Escolares, sem augmento de despesa, medida aconselhada pela pedagogia, pela hygiene escolar e pela efficiencia do ensino elementar, convindo notar que, na maioria dos Grupos Escolares, o 5.º anno funcionará conjuntamente com o 4.º, sob a regencia do mesmo professor, e que, nas cidades onde houver mais de um Grupo, a organização do 5.º anno se fará sómente em um dos estabelecimentos locais;

b) o funcionamento de um curso profissional elementar, annexo ás escolas normaes, adaptado, tanto quanto possível, ás necessidades da zona em que estiver situada a escola, disseminando dessa forma, por todo o Estado, o ensino profissional popular, que trará ao nosso pais o desenvolvimento economico, a nacionalização das industrias, a consolidação de nossa riqueza;

c) a formação de um typo unico de Escola Normal, cuidando-se melhor da educação profissional dos professores e dotando-se, por tanto, as escolas normaes de melhores meios para a formação de um novo professorado;

d) a substituição de escolas nocturnas por cursos nocturnos, confiados, por merecimento, a professores em exercicio nos cursos diurnos, evitando-se que missão tão importante seja

confiada, como actualmente, a professores, que se preocupam, durante o dia, com assumptos e questões, não só estranhos ao ensino e á escola, como de natureza a deixá-los desinteressados de melhoramentos e resultados de taes cursos;

e) a supressão de cursos nocturnos para menores, porque as poucas tentativas já feitas nesse sentido aconselham que o Estado não installe taes escolas, mas estabeleça leis que obriguem os proprietarios de fabricas a não admittirem em seus trabalhos menores de doze annos, afim de que tenham elles tempo para frequentar escolas diurnas;

f) a criação da Escola Normal Superior, que deverá preparar, convenientemente, os educadores que se hão de encarregar da direcção geral do ensino e do preparo e formação de professores e do ensino do curso secundario.

Lei N. 1579, de 19 de Dezembro, de 1917

Estabelece diversas disposições sobre a Instrucção Publica do Estado

O Doutor Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo:

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

A — DA CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS

Artigo 1.º—As escolas isoladas do Estado ficam classificadas em—ruraes, districtaes e urbanas.

Artigo 2.º—São escolas ruraes as localizadas nas propriedades agricolas, nos nucleos coloniaes e nos centros fabris distantes de séde de municipio.

§ 1.º—O curso destas escolas será de dois annos, devendo o programma de ensino ser adaptado ás necessidades da zona em que funcionarem.

§ 2.º—Dentro do districto de paz em que forem criadas, as escolas serão, de preferencia, localizadas nos nucleos coloniaes e nas propriedades agricolas e fabris cujos donos ou administradores offerecerem casa para residencia do professor e sala de aula.

§ 3.º—Os vencimentos dos professores dessas escolas serão iguaes aos das escolas districtaes (ou de bairro).

Artigo 3.º—As escolas districtaes são as situadas em bairros ou séde de districto de paz.

§ unico.—O curso destas escolas será de tres annos, e o respectivo programma, consequentemente, mais desenvolvido que os das escolas ruraes.

Artigo 4.º—As escolas urbanas (ou de séde) são as criadas em séde de municipio.

§ unico.—O curso destas escolas será de quatro annos, e o seu programma abrangerá todo o ensino preliminar.

Artigo 5.º—O Governo classificará, de accôrdo com esta lei, as escolas existentes, continuando os professores das já providas com os vencimentos que ora lhes cabem.

B — DA INSTITUIÇÃO DOS CURSOS COMPLEMENTARES

Artigo 6.º—Sob a mesma direcção do estabelecimento principal, fica instituido um curso complementar annexo a cada uma das escolas normaes do Estado.

§ unico.—Destina-se o curso completar a :

I—Completar o ensino primario;

II—Preparar candidatos á matricula no 1.º anno do das escolas normaes.

Artigo 7.º—Serão admittidos á matricula no 1.º anno do curso complementar:

I—Os alumnos que terminarem o curso das escolas-modelo e dos grupos-modelo, e, em falta, os mais distinctos alumnos de outros Grupos Escolares, para o effeito de serem admittidos na ordem das médias alcançadas e na proporção de metade dos lugares disponiveis;

II—Para preenchimento do numero restante de vagas, os candidatos habilitados no exame de admissão a que se submeterem, devendo ser examinados nas materias que constituem o curso preliminar dos Grupos e segundo os programmas nos mesmos adoptados.

Artigo 8.º—O curso complementar será de dois annos e o ensino, ministrado separadamente a ambos os sexos, abrangerá:

CURSO COMPLEMENTAR

AULAS SEMANAES

	<i>1.º anno</i>
Português	3
Francês	3
Arithmetica	3
Geographia do Brasil	3
Desenho e Calligraphia	2
Musica e Canto	2
Trabalhos manuaes	2
Educação physica (Escotismo, Gymnastica)	2
Total das aulas por semana	20

	<i>2.º anno</i>
Português	3
Francês	3
Arithmetica e Algebra	3
Historia do Brasil e Educ. Civica	3
Leituras commentadas da Constituição Federal e da Estadual	1
Noções de Anatomia e Physiologia	2
Desenho e Calligraphia	2
Musica e Canto	2
Trabalhos manuaes	2
Educação physica (Escotismo, Gymnastica)	2
Total das aulas por semana	23

Artigo 9.º—Cada anno do curso complementar será regido por um adjunto, a quem compete o ensino de todas as materias, salvo:

- a) Musica e Canto;
- b) Desenho e Calligraphia;
- c) Trabalhos manuaes;
- d) Educação physica.

§ unico.—Estas aulas ficarão sob a regencia dos professores respectivos nas escolas normaes, cabendo-lhes uma

gratificação adicional correspondente ao numero de horas de trabalho accrescidas.

Artigo 10.— Para as primeiras nomeações de pessoal docente serão aproveitados:

I— Os professores addidos ás escolas normaes;

II— Os professores mais distinctos dos Grupos Escolares.

Artigo 11.— A segunda parte do dia escolar de sabbado, para os alumnos dos cursos complementares, como para os dos 4.º annos dos Grupos Escolares, será reservada aos exercicios physicos nos campos de jogos.

Artigo 12.— Os vencimentos dos professores dos cursos complementares serão de quatro contos e duzentos mil réis annuaes.

C—DO PROVIMENTO DE ESCOLAS E DA REMOÇÃO DE PROFESSORES

Artigo 13.— O Governo dará provimento ás escolas ruraes, nomeando, livremente, para regê-las, professores normalistas—secundarios ou primarios—indistinctamente.

Artigo 14.— As escolas districtaes serão providas mediante concurso exclusivamente de notas entre professores normalistas-secundarios e primarios.

Artigo 15.— As escolas urbanas serão providas mediante concurso exclusivamente de notas entre professores normalistas secundarios.

Artigo 16.— O professor normalista primario, com um anno de effectivo exercicio, em escola rural ou districtal, poderá ser removido para escola urbana, podendo o que tiver dois annos em escola urbana ou tres em escola rural ou districtal ser nomeado adjunto de Grupo Escolar do interior.

Artigo 17.— O professor normalista secundario com um anno de effectivo exercicio em escola isolada poderá ser nomeado adjunto de Grupo Escolar do interior.

Artigo 18.— Aos substitutos effectivos dos Grupos Escolares que nelles permanecerem, como lhes cumpre, durante as horas de trabalho será computado o tempo para nomeação de professor de escola urbana ou adjunto do Grupo Escolar.

Artigo 19.— Salvo caso de molestia, provada em inspecção medica, as remoções sómente poderão ser requeridas e concedidas durante Maio e Novembro e uma vez que tenha

o professor um anno, pelo menos, de effectivo exercicio na escola de que pretender remover-se.

Artigo 20.— O Governo fica autorizado a, em caso de frequencia insufficiente e sob proposta fundamentada do director Geral da Instrucção Publica, mandar receber meninos nas escolas femininas, até que sejam convertidas pelo poder competente, bem como transferir de um para outro ponto no mesmo districto de paz as escolas que considerar mal localizadas.

Artigo 21.— Uma vez annexadas aos Grupos, não poderão as escolas isoladas ser desannexadas nem como taes providas pelo Governo.

Artigo 22.— Os concursos communs para provimento de escolas vagas districtaes e urbanas realizar-se-hão em Junho e Dezembro de cada anno.

§ unico.— As escolas que vagarem no interregno desses concursos serão interinamente providas por professores diplomados, até que elles se effectuem.

Artigo 23.— Na Capital, os cargos de professores de escola isolada, Escola Modelo e adjunto de Grupo Escolar serão preenchidos mediante concurso entre professores normalistas—secundarios e primarios.

§ unico.— Enquanto não se derem os concursos, o Governo nomeará adjuntos interinos para as vagas que se verificarem.

Artigo 24.— O concurso será feito perante uma comissão composta de um inspector escolar e dois directores de Grupo Escolar, designados pelo director Geral da Instrucção Publica, que convidará, para completá-la, um lente de Escola Normal e um lente de Gymnasio.

§ unico.— Caberá a presidencia dos trabalhos ao inspector escolar, devendo ser previamente approvedo pela Comissão o programma organizado.

Artigo 25.— A inscripção para o concurso independe de editaes ou quaesquer outras notificações, ficando periodicamente aberta de 1.º a 10 de Junho e de 1.º a 10 de Dezembro, na Directoria Geral da Instrucção Publica.

§ unico.— Será admittido a inscrever-se o candidato que o requerer ao Director Geral, provando:

a) se normalista secundario, ter dois annos de effectivo exercicio em escola ou em Grupo Escolar do interior, ou ter exercido por dois annos o cargo de substituto effectivo.

b) se normalista primario, ter tres annos de effectivo exercicio em escola ou Grupo Escolar do interior, ou ter exercido por tres annos o cargo de substituto effectivo.

Artigo 26.—Encerrada a inscripção, proceder-se-ha ao concurso, que constará de tres partes :

I — Prova escripta, sobre uma these, sorteada na occasião e commum a todos os candidatos, abrangendo uma questão de Psychologia e outra de Pedagogia e Methodologia;

II — Prova pratica, consistindo em dar cada candidato em classe de Grupo Escolar uma aula de meia hora sobre ponto e materia sorteados na vespera, dividindo-se para isso os candidatos em turmas, com pontos communs;

III— Media das notas obtidas pelo candidato na escola em que se diplomou.

Artigo 27.—O julgamento final do concurso resultará da media geral das notas, apreciadas segundo o estabelecido no artigo antecedente.

Artigo 28.—Para todos os efeitos, ficam os professores complementaristas equiparados aos normalistas primarios.

Artigo 29.—Preenchidas as condições legaes, os formados pelos Gymnasios do Estado continuam equiparados aos professores normalistas secundarios ou primarios, tambem para os efeitos dos Arts. 13 a 27.

D—DA REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO PARTICULAR

Artigo 30—Nenhum estabelecimento particular de ensino, primario ou secundario, poderá ser installado no Estado sem previa auctorização da Directoria Geral da Instrucção Publica, que sómente poderá concedê-la mediante requerimento a que o interessado juntar os seguintes documentos :

I — Attestado ou titulos que provem a capacidade moral e technica do director e dos professores;

II — Planta do predio em que haja de funcíonar a escola, instruida com relatorio do inspector medico escolar sobre as condições hygienico-pedagogicas do mesmo;

III— Compromisso de confiar a professores brasileiros o ensino de Português, Geographia e Historia do Brasil, bem

de sorte que para se conhecer a historia cadastral de uma escola é sufficiente procurar entre os cartões da zona respectiva o numero que a representa.

As fichas dos exames individuaes dos alumnos são igualmente extractadas para cartões contendo os principaes dizeres (modelo n. 2).

No alto destes cartões, estão dispostas em quadrilateros as palavras—normal, subnormal, supernormal e anormal. Conforme o alumno se apresenta physicamente sob qualquer das tres primeiras classificações, cancellam-se por um traço as demais, sendo o cartão collocado no espaço assignalado por igual dizer impresso em ponto mais elevado noutro cartão que serve de guia.

Quanto á ultima categoria, referindo-se ella tão sómente aos anormaes intellectuaes ou *lardos*, constitue uma classificação á parte, por identico processo, de modo a se poder, em dado momento, conhecer o numero de alumnos que reclamam escolas especiaes ao grau da sua intelligencia.

Dos outros dizeres constam o nome da escola, representada symbolicamente por um numero, o nome do alumno, a sua idade, tez, physionomia, desenvolvimento physico, nutrição, resultado do exame geral, estatura, peso, capacidade respiratoria, força muscular e observações concernentes ao estado actual ou aos exames subseqüentes, facilitando, assim, qualquer informação acerca do numero de alumnos normaes, sub ou supernormaes e dos anormaes, bem como as condições de robustez e de saude de cada um, sem ser preciso recorrer ás fichas individuaes, que são archivadas por ordem do respectivo exame em registadores especiaes.

Para uniformidade na classificação geral e anthropometrica, organizei e mandei imprimir o quadro seguinte:

QUADRO PARA A CLASSIFICAÇÃO DO EXAME GERAL DOS ESCOLARES

(Instrucções aos Snrs. Medicos-Inspectores E-colares)

<i>Tez.</i>	{	Clara	} pallida ou corada
		Morena	
		Mestiça	
		Preta	

<i>Physionomia</i>	{	Quanto á saude	} Sadia Mediocre Doentia	
		Quanto á intelligencia		} Expressiva Pouco expressiva Atypica
<i>Nutrição</i>	{	Boa (polysarcia?)	}	
		Mediocre		
		Inferior (dystrophia?)		
<i>Cabellos</i>	{	Côr	} Pretos Castanhos Louros Albinos	
		Forma		} Lisos Ondeados Crespos
		Quantidade		
<i>Desenvolvimento physico</i>	{	Normal	} Subnormal Supernomal	
		Anormal		

Com relação ao peso, o escolar é considerado de desenvolvimento *normal* dentro dos seguintes limites:

6 annos	{ 16 kilos	11 annos	{ 23 kilos
	{ 22 »		{ 34 »
7 annos	{ 17 »	12 annos	{ 25 »
	{ 24 »		{ 37 »
8 annos	{ 18 »	13 annos	{ 29 »
	{ 26 »		{ 43 »
9 annos	{ 20 »	14 annos	{ 32 »
	{ 30 »		{ 47 »
10 annos	{ 22 »	15 annos	{ 36 »
	{ 32 »		{ 54 »

Quando o seu peso não attingir o primeiro numero, o escolar será considerado de desenvolvimento physico *subnormal*, e quando ultrapassar o segundo, *supernormal*.

Para a classificação pedagogica, fiz, igualmente, imprimir o seguinte quadro:

QUADRO PARA A CLASSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESCOLARES

(Instrucções aos Snrs. Professores)

<i>Atenção</i>	{ Attento Pouco attento Desattento	Conforme presta muita at- tenção, pouca ou ne- nhuma.
<i>Memoria</i>	{ Boa Mediocre Fraca	Conforme o grau de reten- ção intellectual.
<i>Intelligencia</i> . .	{ Normal (igual aos da sua idade) Anormal	{ Precoce (superior aos da sua idade) Tardo (inferior aos da sua idade)
<i>Character ou</i> <i>Comportamento</i>	{ Asthenico (indolente, apathico, preguiçoso) Instavel (irrequieto, holiçoso, indisciplinado) Cyclothymico (que participa de uma e outra categoria)	

O criterio para se ajuizar se o escolar é *normal*, *supernormal* (precoce) ou *subnormal* (tardo) basêa-se no grau de sua intelligencia comparada com os da sua idade, e não no adeantamento ou atraso entre alumnos de idades differentes.

* * *

Uma tal organização constitue abundante repositório de dados uteis ao conhecimento das condições hygienicas e pedagogicas dos nossos estabelecimentos de ensino e meio facil de consulta para se conhecer a verdadeira estatistica escolar da Capital e do interior, uma vez que todos os municipios nomeiem os seus medicos-inspectores escolares.

Por ella tambem os paes de alumnos podem ser informados com rapidez das condições geraes de saude de seus filhos, do grau da sua robustez physica, e do seu desenvolvimento intellectual.